ANNO XXXVI. NUMERO 263

TERÇA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Terça. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quarta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Quinta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Taumaturgo b.
18 Domingo. S. Romão m.; S. Odon ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao ministro do Brasil em Londres.—Accusando recebido o officio n. 13, que V. Exc. me dirigio em 28 de setembro ultimo cabe-me dizer em resposta que a 1.ª caixa vinda por engano para esta provincia foi a de que trata o officio do inspector da alfandega, constante da cópia junta, a qual foi transmittida ao commendador director da 4.ª secção da secretaria de estado dos negocios estrangeiros Vicente Antonio da Costa, á quem era destinada e a 2ª, contendo instrumentos geodesicos, já remetti para a provincia do Ceará, onde foi entregue em 15 de outubro proximo passado.

Dito ao delegado da repartição especial das terras publicas.—Remetto inclusos seis modelos de mappas de differentes serviços á cargo da repartição geral das terras publicas, afim de que V. S., enchendo-os com o complexo de todas as informações que possuir, tanto as já obtidas e prestadas, como as que ainda poder obter, segundo os dizeres n'elles contidos, me os remetta, á tempo de chegarem é côrte até fins de janeiro proximo vindouro impreterivelmente, como se determinou em aviso circular de 14 de setembro ultimo, ministrando V. S. em officio separado as observações que não tiverem cabimento na respectiva casa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar ao negociante José de Oliveira Ramos e Silva os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa do Pão d'Alho, segundo requisitou o respectivo commandante superior em officio do 1.° do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Ao cabo de esquadra Francisco de Oliveira e Silva, commandante da escolta de guardas nacionaes que conduzio quatro desertores de Garanhuns para esta capital, mande V. S. pagar a quantia de 143$400 rs., em que importam os vencimentos da mesma escolta, uma vez que estejam nos termos legaes a relação e pret juntos em duplicata que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 28 de outubro ultimo, sob n. 61.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 9 100$ constantes do pedido junto, para continuação das obras á cargo d'aquella repartição no corrente mez, segundo declarou o respectivo director em officio de 3 do corrente sob n. 290.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., em vista da sua informação de 3 do corrente sob n. 507, á mandar entregar os 663$500 rs., que requisitou o regedor do gymnasio provincial em officio de 15 de outubro ultimo, para alimentação no trimestre á vencer em dezembro deste anno, dos alumnos internos e meio-pensionistas d'aquelle estabelecimento, constantes da relação junta.—Communicou-se ao regedor do gymnasio.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. proceder com urgencia aos reparos, de que precisa o quartel da fortaleza das Cinco Pontas, e que lhe foram por mim pessoalmente indicados, tendo em vista a maior economia na execução dessa obra.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Cumpre que Vmc., examinando os concertos de que precisam o ladrilho de todos os compartimentos terreos do hospital militar, fogão e telhado da respectiva botica, me apresente o orçamento da despeza á fazer-se com essa obra, e bem assim com a junctura de uma prateleira e armarios da arrecadação, onde se guarda a rouparia daquelle estabelecimento.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Inteirado do quanto Vmc. me communica em seu officio de 26 de outubro ultimo, sob n. 112, tenho á dizer-lhe que cumpra no entretanto por sua parte as ordens do governo imperial, independente de qualquer solução da directoria em Londres, mórmente na execução do regulamento de 26 de abril de 1857 que contendo disposições legaes do paiz, á ella devem sujeitar-se os agentes da companhia da estrada de ferro sem embargo do protesto á que alludem, por não ser esse um meio regular de suspender as nossas disposições legislativas.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 512, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488, de 16 de maio deste anno, abrir um credito supplementar de 4:534$ para as despezas com o expediente e serventes da casa de detenção no corrente exercicio.—Remetteu-se cópia desta ao inspector da thesouraria provincial.

Expediente do secretario.

Officio ao Exm. conselheiro Josino do Nascimento Silva, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebidos os exemplares impressos do folheto *Monarchia-Democracia*, que acompanharam o officio de V. Exc. de 10 de outubro findo, e foram nesta data convenientemente distribuidos.—Distribuiram-se com as diversas autoridades da provincia.

Dito ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo por conveniente ao serviço que a tropa destinada para o presidio de Fernando vá receber na casa de detenção, no dia 9 do corrente, os sentenciados de justiça, que teem de seguir para o mesmo presidio, assim o manda communicar á V. S., afim de que expeça neste sentido as convenientes ordens.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para fornecer as lanchas necessarias para o embarque dos sentenciados e tropa.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda devolver á V. S. as contas do despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury, nos mezes de março e julho deste anno, que acompanharam o seu officio n. 1358, de 16 de outubro proximo findo, afim de que o promotor da respectiva comarca lhe ponha o—visto—de conformidade com o modelo n. 3 em referencia ao § 2 art. 26 do cap. 3 do regulamento especial das cadeias, e officio que lhe foi dirigido em 3 de agosto ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto incluso á V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o officio do commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns, datado de 26 de outubro ultimo, afim de que se sirva de informar ácerca do pagamento que elle solicita.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, remetto á V. S. o incluso requerimento do guarda da extincta mesa do consulado, Miguel Pereira Geraldes, afim de que se sirva de informar ácerca do que elle pede, ouvindo o inspector da alfandega.—Iguaes para informar sobre os requerimentos de João Baptista do Nascimento, os de varios soldados do 8.° batalhão de infantaria, o do vigario de Caruarú padre Antonio Freire de Carvalho.

Officiou-se no mesmo sentido á thesouraria provincial sobre o requerimento do José Soares de Azevedo.

Ao inspector do arsenal de marinha, sobre o de Ignacio da Fonseca Marques.

Ao director da instrucção publica, sobre o de José Bernardino de Souza Peixe.

Ao director das obras publicas, sobre o do preso Francisco José Ribeiro.

Ao commandante das armas, sobre o de Genoveva Luiza de Jesus.

Ao chefe de policia sobre o de Florencia Joaquina do Espirito Santo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S., afim de ser satisfeito, o incluso pedido de azeite e fio de algodão para o forte de Gaibú no corrente mez.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Cabo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 31 do mez proximo findo, em que V. S. communica que tendo o cidadão Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque pedido demissão do cargo de promotor publico interino dessa comarca, nomeara para o substituir o bacharel João Barboza Bacellar, que naquella data entrou em exercicio.

Dito ao juiz municipal do termo da Boa Vista.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., que fica inteirado das causas que o demoram no termo do Ouricury; onde, segundo Vmc. communica em seu officio de 4 do corrente de outubro ultimo, o sorprendeu a communicação official que lhe fez o respectivo juiz de direito de ter entrado em exercicio.

No entretanto recommenda-lhe que, logo que fôr possivel, volte para o termo de sua jurisdicção.

Dito ao promotor publico da comarca do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 2 do corrente, participando continuar no gozo da licença em que se achava, a qual foi prorogada por portaria de 31 de outubro proximo findo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao agente da companhia Pernambucana — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande Vmc. dar passagem para o Rio Grande do Norte por conta do ministerio da guerra no vapor *Iguarassú*, ao capitão do 10. batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná e sua mulher, bem como o tenente do 9º batalhão da mesma arma Antonio dos Santos Caria. — Communicou-se ao commandante das armas.

— 8 —

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar a Manoel Joaquim Pereira Magalhães.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Avista de sua informação de 31 do mez passado com referencia a queixa, apresentada pelo capitão Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, contra o juiz municipal do termo de Caruarú, devolvo a V. S. a referida queixa afim de que a mande submetter ao conhecimento do juiz de direito do Bonito, a quem se acha affecta a responsabilidade daquelle juiz municipal.

Dito ao chefe de policia.—Em cumprimento do do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 10 de outubro findo, mande V. S. entregar a preta Caetana, que foi apprehendida por suspeitar-se ser do numero dos africanos livres subtrahidos de bordo do palhabote apresado na barra de Serinhãem em 1855, e de que trata o seu officio de 19 de julho ultimo, a José Severo do Nascimento, visto provar-se ser elle seu legitimo senhor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo a V. S. o requerimento e mais documentos que acompanharam a sua informação de 6 do corrente, o autoriso a mandar pagar a Miguel José da Motta Junior, a quantia de 2:335$ em que importa a conducção por conta do governo de diversos generos e passageiros para o presidio de Fernando na barca nacional *Atrevida*, visto não haver inconveniente nesse pagamento, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar á pessoa que para isso se mostrar habilitada, os vencimentos do destamentos de guardas nacionaes de Villa Bella, a contar de 16 de setembro a 31 de novembro do anno proximo passado, uma vez que estejam nos termos legaes as relações e prets juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officios de 24 e 25 de outubro ultimo.—Communicou-se ao commandante superior competente.

Dito ao mesmo.—Para o fim conveniente passo ás mãos de V. S. a inclusa copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datado de 29 de outubro ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando aos paisanos José Gomes da Silva, Joaquim Francisco da Silva e Delmiro Filiciano da Costa, os quaes foram julgados aptos para isso, segundo consta dos attestados que acompanharam o officio de V. S. n. 486 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso a V. S. a mandar abonar, de conformidade com a sua informação de 23 de outubro ultimo sob n. 492, ao continuo do consulado provincial Antonio Rodrigues de Moraes a gratificação de 25$ mensaes emquanto prestar-se elle ao serviço de que se acha incumbido naquella repartição.

Dito ao mesmo.—Logo que fôr possivel mande V. S. pagar a quantia de 305$280, que segundo consta de informação da repartição das obras publicas de 6 do corrente, sob n. 291 se está a dever a Luiz de França Souto, proveniente de vitivo por elle collocados na casa de detenção.—Deu-se sciencia á directoria das obras publicas.

Dito ao 1° juiz de paz do 1° districto de Ipojuca.—Achando-se demonstrado pelos documentos exhibidos por alguns eleitores da freguezia de Ipojuca, que foram presentes ao governo imperial que a matriz dessa freguezia é a igreja do Livramento, e não a de Nossa Senhora do O', e em observancia do aviso do ministerio do imperio de 15 de outubro proximo findo, determino a Vmc. que faça realisar a eleição de eleitores, que terá lugar na ultima dominga de dezembro na referida igreja do Livramento, ficando sem effeito o acto desta presidencia que para isto designou a de Nossa Senhora do O', precedendo em tempo os iditaes do estylo: o que hei por muito recommendado a Vmc.—Remetteu-se copia deste a camara municipal do Cabo em solução ao que consulta em seu officio de 18 de agosto ultimo, e ao juiz de paz mais votado do 2º districto para sua intelligencia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S. o incluso requerimento de Manoel Joaquim do Nascimento, afim de que se sirva de informar se é elle desta provincia, e em que termo foi condemnado, e poder-se satisfazer o que foi determinado por aviso de 20 de outubro proximo findo, junto por copia.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., de conformidade com as ordens do Exm Sr. presidente da provincia, o incluso requerimento do preso Guilherme Ribeiro da Costa, afim de que se sirva de informar acerca do que elle pede. Officiou-se no mesmo sentido:

Ao commandante das armas sobre o requerimento de João Candido Ferreira.

Ao inspector da thesouraria de fazenda, sobre os requerimentos e C. Starr & C., de Angela Baptista do Nascimento e Manoel Pereira de Lemos, de Vicente Tiburcio Ferreira Malanguzo e do Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

Ao patrimonio de orphãos, sobre os requerimentos de Antonio Joaquim de Almeida Cruz e Joaquina Roza Antunes.

Dito ao commandante da estação naval.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sollicito de V. S. a expedição das convenientes ordens para que seja transportado no vapor *Viamão* o escrivão nomeado para o presidio de Fernando, José Narcizo Tavares dos Santos.—Communicou-se ao commandante do referido presidio.

Dito ao Sr. chefe de divisão graduado, José Maria Ferreira.—S. Exc o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 6 do corrente, sob n. 174, participando-lhe ter entrado no exercicio do lugar de capitão do porto desta provincia, para o qual fôra nomeado por decreto de 14 de julho ultimo.—Deu-se aviso á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para comprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 17 de outubro proximo findo, manda recommendar a V. S que lhe remetta até o dia 15 de janeiro proximo vindouro um mappa do armamento do corpo sob seu commando, e outro de sua força, com declaração da existente, e da que foi decretada.

Dito ao commandante de Fernando.—O Exm Sr. presidente da provincia, determina que V. S. faça regressar para esta capital na primeira opportunidade, o preso Manoel Pinheiro Dantas, afim de ser remettido para o termo de Garanhuns, onde deve responder ao jury pelo crime de tentativa de homicidio.

Dito ao mesmo.—Necessitando saber-se qual a pena que foi cumprir nesse presidio o sentenciado da provincia do Pará Candido Antonio, que se acha actualmente na casa de detenção, o Exm. Sr. presidente da provincia assim o manda declarar a V. S., afim de que lhe transmitta na primeira opportunidade copia da guia com que foi para ahi enviado o mesmo sentenciado, ou de outro qualquer documento official que por ventura exista acerca delle no archivo desse commando.

DESPACHOS DO DIA 8 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3069.—Manoel Antonio dos Passos.—Em vista da informação não tem lugar.

3070.—Luiz de França Souto.—Dirija-se a thesouraria provincial a quem se expede ordem para pagar ao supplicante logo que for possivel.

3071.—Tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas.—Como requer.

3072.—Dionizio Ferreira Cavalcanti.—Nesta data se expede ordem para o sentenciado regressar a esta capital.

3073.—Francisco de Paula do Rego Barros.—Passe-se portaria no sentido em que requer.

3074.—Antonio de Paula Mello.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

3075 —Antonio Rodrigues de Moraes.—Nesta data se expede ordem a thesouraria provincial para abonar ao supplicante a gratificação mensal de 25$, em quanto prestar-se ao serviço de que se acha encarregado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 10 de novembro de 1860

ORDEM DO DIA Nº 40.

O coronel commandante das armas dá publicidade para o fim conveniente, ao resultado da inspecção procedida pela junta militar de saude no dia 5 deste mez em diversas praças dos corpos moveis do exercito e companhias isoladas desta guarnição.

10º batalhão de infantaria.

Tenente João Antonio Leitão,—Molestia—Ozena,—Curavel.— Deve continuar no tratamento em que se acha, para o que já se marcou o prazo de tres mezes.

Companhia de artifices.

2.° tenente, Miguel Teixeira Lopes Malheiros,—molestia,—palpitação nervosa do coração.—Curavel, e para o que já se lhe marcou o praso de tres mezes.

4.° batalhão de artilharia a pé.

Soldado, João Gualberto de Paula França,—molestia,—pneumonia e fortes palpitações, —incapaz do serviço activo do exercito.— Está no hospital.

Soldado, Bernardo Rabello da Silva Pereira.—Em convalescencia, —precisa de dous mezes para concluir o seu tratamento, que devem ser gozados fóra da cidade.

8.° batalhão de infantaria.

Musico, José Maria Pinto,—molestia, —gastro hepatite,—chronica, —incuravel, —incapaz do serviço do exercito.—Está no hospital.

9.° batalhão de infantaria.

Soldado, João Vicente Ferreira do Espirito Santo,—molestia,—asthma,—incuravel,—incapaz do serviço activo do exercito.— Está no hospital

10º batalhão de infantaria.

Soldado, João Cancio da Silva,—molestia, —hemoptise,—incuravel, —incapaz do serviço activo do exercito.—Está no hospital.

Os Srs, commandantes de corpos enviarão á secretaria militar as certidões de assentamentos das praças que foram julgadas incapazes do activo serviço.

O coronel commandante das armas faz igualmente publico, que no dia 1º deste mez, com autorisação do quartel general do exercito de 20 de outubro ultimo, se engajou para servir como soldado por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, com destino ao corpo fixo de São Paulo, o musico do 9º de infantaria, Firmino Antonio Mariano

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 12 —

ORDEM DO DIA Nº 41.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito que Sua Magestade o Imperador houve por bem por decreto de 24 de outubro ultimo conceder a demissão que pedio do serviço do exercito o Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saude, Domingos Gomes Borges: o que constou de officio do quartel general do exercito de 2, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 25, tudo do sobredito mez.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão,*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 20 de outubro de 1860.

Achamos-nos immediatamente ás portas das conferencias de Varsovia.

Hoje o imperador Alexandre II da Prussia deve chegar em Varsovia, tendo para alli já partido o seu presidente do conselho de ministros o principe de Gortochakoff.

No mesmo tempo hiam igualmente para Varsovia o principe regente da Prussia, acompanhado pelo seu ministro dos negocios estrangeiros o barão de Schleinitz e pelo ministro da guerra, de Roon, e o imperador da Austria com o ministro de Rechberg.

As conferencias devem começar no dia 22.

As expectativas excitadas ao principio pela entrevista dos soberanos dos estados da antiga santa alliança, muito se diminuiram entretanto.

Ainda ha algumas semanas nutriam em Vienna esperanças mui sanguineas, contando com que a conferencia desenrolaria de novo o pavilhão da politica da restauração, e que sua consequencia seria a intervenção das potencias do norte na Italia contra o Piemonte: que a antiga santa alliança resuscitaria, e que uma alliança austro-russa e prussiana restabeleceria a ordem do mundo dos tratados de 1815.

Desde alguns dias porém tambem em Vienna desappareceram todas as esperanças dessa natureza.

E' verdade que desde o começo se tinha receiado na Austria de que não se ganharia Prussia tão facilmente em favor da renovação da santa alliança; mas se contava tanto mais com a Russia, pensando que ella venceria os escrupulos da Prussia.

Mas o calculo não foi exacto.

Quanto mais se adiava a conferença de Varsovia, quanto mais o imperador Napoleão teve tempo para obrar, e o seu jogo não falhou na côrte de S. Petersburgo, onde mais a mais se aachava ainda no governo o principe de Gortschkoff, o adversario da Austria e amigo da alliança com a França.

Desde o primeiro momento em que se fallava da conferencia de Varsovia, a politica franceza fez não sómente tudo para afastar de si a apparencia de toda e qualquer obrigação solidaria para com a politica revolucionaria do Piemonte, como tambem apresenta de novo a proposta de um congresso de todas as potencias europeas para regular a confusão na Italia, dando á entender em S. Petersburgo, que não se opporia a que no mesmo congresso se tratasse de uma revisão do tratado de Paris de 1856, e de suas restricções da posição da Russia no Oriente.

Essa proposta não deixou de ser bem escolhida em S. Petersburgo, e a Russia está ganhando em favor da proposta franceza de um congresso.

O Sr. de Balabine, o ministro russo em Vienna, não occultou ao gabinete austriaco os desejos respectivos da Russia, e como em Vienna se detesta a idéa de um congresso debaixo das presentes circumstancias, já houve de novo um resfriamento nas relações entre a Russia e a Austria que apenas tinham começado á tornar-se mais amigaveis; resfriamento que, se as conferencias de Varsovia não fossem convencionadas já ha tanto tempo, teria talvez impedido a sua realisação.

Do outro lado a politica prussiana, ultimamente, desenganou tambem as esperanças da Austria.

Como sabemos a rainha Victoria tinha chegado em Coburgo para uma visita de algumas semanas.

Em Coburgo ella queria viver longe de todos os negocios politicos, sómente no cerco da sua familia; mas na sua volta para a Inglaterra ella teve uma entrevista em Coblenza com o principe da Prussia, durante os dias 13 até 10 do corrente, conferindo na mesma occasião os ministros dos negocios estrangeiros de ambos os estados, lord John Russel e barão de Schleinitz.

Nessas entrevistas se tratou principalmente dos negocios da Italia, e o barão de Schleinitz se declarou de accordo, na parte essencial, com a politica ingleza de não—intervenção.

A Prussia não approva as formas revolucionarias do procedimento de Piemonte na Italia, ella censura decididamente a violação do direito das gentes, de que a politica desse estado se tornou culpavel por differentes vezes mas nisso ella não pode achar motivo para uma intervenção contra a Italia, nem mesmo para disso deduzir um rompimento diplomatico effectivo.

Como saberão os nossos leitores, o imperador Napoleão, quando as tropas da Sardenha tinham atravessado as fronteiras romanas, tinha chamado o seu ministro de Turin; ultimamente a Russia seguio esse exemplo, chamando igualmente o seu ministro na côrte da Sardenha, e mandou dar os seus passaportes ao ministro da Sardenha em S. Petersburgo.

A Prussia porém não se decidio ao mesmo passo, e tambem á um protesto formal.

Em lugar disso ella se limitou de fazer representações energicas em Turin em uma nota, exprimindo a sua desaprovação do procedimento alli seguido.

Dessa maneira já fica designada a posição da Prussia na conferencia de Varsovia, de uma maneira, que tira todas as esperanças aos homens de estado austriacos, e Varsovia não terá mais resultados do que Tplitz.

Não se deve mais pensar em quaesquer estipulações positivas no sentido da restauração. Porém dado o caso que as entrevistas alli tivessem um resultado mais concreto, a politica franceza, segundo toda a apparencia, possue na questão oriental a arma sempre prompta para paralysar um resultado semelhante. Não passou desapercebida a actividade desenvolvida nos ultimos tempos por Mr. de Lavalette, ministro da França junto á Porta Ottomana, e visto a posição financeira desesperada da Turquia, e a falta de tropas nas provincias europeas em consequencia das enviaturas de tropas para a Syria, só falta um impulso para effectuar a catastrophe, e dar uma fórma inteiramente nova á situação européa. E uma coalição das potencias orientaes contra a França faria sem duvida com que esta lançaria a faisca no barril de polvora.

Trataremos agora dos acontecimentos na Italia. Quando expedimos a nossa ultima, a situação era a seguinte: os Piemontezes tinham derrotado o exercito do Papa e tomado Ancona, occupando todo o Estado Romano, á excepção da cidade de Roma e do patrimonio de S. Pedro, mantido pelos Francezes. Em Napoles as tropas reaes e os voluntarios de Garibaldi se achavam em frente, algumas milhas ao norte da capital na linha do Volturno. O reino das Duas Sicilias se achava em poder dos Garibaldianos; sómente a parte ao sul do Volturno com as duas fortalezas de Gaeta e Capua se achava ainda occupada pelas tropas reaes. O conflicto entre Garibaldi e a politica de Cavour parecia querer fazer lugar a um entendimento, e esperava-se a reunião das tropas piemontezas com o exercito de Garibaldi. Essa era a situação no principio do mez. E hoje? Ainda as tropas de el-rei Francisco II, e as de Garibaldi se acham em frente no Volturno, e desde que no 1º de outubro Garibaldi repulsou a offensiva das tropas reaes n'uma batalha sanguinolenta, não tiveram lugar acontecimentos bellicos de importancia. Entretanto, porém, um corpo piemontez de 25 mil homens commandado por Victor Emmanuel em pessoa, atravessou as fronteiras napolitanas, ao mesmo tempo que pelo lado de mar chegaram na capital de Napoles 14 mil Piemontezes. Em alguns dias pois, o exercito de el-rei Francisco II, cuja força se diz ser de 30 mil homens, vai achar-se entre dous fogos, e só lhe restará retirar-se para o seu ultimo lugar de refugio, para Gaeta, e alli se deixar sitiar. As differenças entre Garibaldi e Cavour estão plenamente accommodadas por ora. Garibaldi não se oppõe mais á immediata annexação do reino das Duas Sicilias ao Piemonte, e já amanhãa tanto no continente, como nas Ilhas terá lugar a votação geral ácerca da annexação. Entretanto o ministro do interior, Farini, que acompanha el-rei Victor Emmanuel, tomará a direcção provisoria dos negocios civeis, ao mesmo tempo que el-rei, que devia ser recebido hontem em Napoles com grande solemnidade, tomará em mãos o commando superior militar. Os amigos mazzinistas de Garibaldi acabaram o seu papel. Assim como, em primeiro lugar Bertini, na sua posição de secretario geral do dictator, se vio removido e obrigado a deixar Napoles, tambem foi removido Crispi, primeiramente como prodictator, e depois como ministro dos estrangeiros no gabinete de Conforti.

Em primeiro lugar os proprios generaes de Garibaldi Tuerr, Bixio, Cosenz e outros tinham insistido em que o dictator abrisse mão do seu conflicto com a politica piemonteza; o mais fez a estima pessoal que Garibaldi tem para com el-rei Victor Emmanuel, e finalmente o voto do parlamento de Turin, reunido em principios do mez, não pôde dexar de exercer a sua influencia. O conde de Cavour tinha apresentado ao parlamento um projecto de lei, autorisando o governo de aceitar a annexação dos Estados Sul-Italianos, no caso em que as suas populações se declarassem em favor, exigindo expressamente a aceitação desse projecto de lei como um voto de confiança ao ministerio em seu conflicto com Garibaldi. A camara dos deputados votou quasi unanimemente, depois de haver tomado uma resolução que exprimia ao mesmo tempo, que Garibaldi se tinha tornado benemerito pela patria, e o dictator não hesitou mais de se pôr em accordo com a politica de Cavour. Não reproduziremos aqui a proclamação aos povos da Italia meridional, pela qual el-rei Victor Emmanuel annuncia de Ancona a sua intencionada entrada no reino de Napoles, mas não deixaremos de dar o devido apreço ao caracter notavel desse documento. A historia da Europa não conhece muitas proclamações dessa natureza. Ella deixa de lado todas e quaesquer considerações e phrases diplomaticas, evitando todas deducções de direito sophisticas, e pronuncia aberta e claramente que o legitimo rei Victor Emmanuel toma o partido da causa da revolução da nação italiana. A impressão da proclamação sobre a opinião publica foi immensa.

Quanto aos negocios internos da Allemanha, um acto do governo prussiano preoccupou mui particularmente o interesse geral. Nossos leitores conhecerão a posição que até agora tem sustentado a camara dos senhores na Prussia em frente do movimento liberal que teve lugar desde o estabelecimento da regencia. O ministerio apresentava os seus projectos de leis ácerca do casamento civil, regulamento dos impostos territoriaes etc., a camara dos deputados os approvava, mas a camara dos senhores senadores os rejeitava consequentemente. Uma sessão da dieta seguia á outra, e todo o resultado dos seus trabalhos legislativos se perdia por causa da maioria feudal da dita camara. Já ha muito tempo a imprensa liberal tinha convidado a corôa de fazer uso do seu direito constitucional, de nomear novos pares, para dessa maneira trabalhar em favor d'uma nova ordem das circumstancias dos partidos na camara dos senhores. Esse desejo da imprensa finalmente se realisou.

Um decreto do principe regente nomeia 18 membros novos na camara dos senhores, e concede a representação á 6 cidades maiores até agora não autorisadas para a mesma. Os 18 novamente eleitos pares pertencem todos ao partido liberal moderado, e os 6 membros que devem ser eleitos pelas respectivas cidades servirão em todo o caso para augmentar a maioria até agora existente na camara dos senhores. E' verdade que essas 24 nomeações não bastaram para assegurar ao governo a maioria, porém o mesmo governo conta sobre a impressão moral da sua medida, e no caso que essa impressão não se realise, o governo está decido á maior numero de nomeações ainda. Os orgãos do governo assim se exprimem.

No dia 15 de outubro e nos dous dias seguintes a universidade de Berlim festejou o anniversario de cincoenta annos de existencia. Como todas essas festas presentemente, tambem esta manifestou um caracter especialmente politico e nacional, e nas fallas e brindes se deu repetidamente expressão á idéa de uma união politica da Allemanha. Fundada no anno de 1810 no meio das mais tristes circumstancias do estado arruinado por Napoleão I, Berlim é a mais nova, mas ao mesmo tempo a maior, e mais importante das universidades da Allemanha.

El-rei Frederico Guilherme IV ainda vive, e no ultimo tempo tem passado melhor. O seu espirito porém se acha entenebrecido.

Na Austria continua a irritação febril, com que se espera a final resolução do governo na questão da constituição. Ao mesmo tempo se espera mudanças no ministerio. Não queremos porém enfadar nossos leitores com supposições dessa natureza, porque cada dia traz novas cousas e novos boatos.

Entretanto os preparos para guerra na Venecia tomam proporções gigantescas. A enviatura de tropas para alli continua, e incessantemente se trabalha no reforço do grande quadro de fortalezas entre o Esch e o Mincio, assim como nas fortificações da linha do Po. Isso custa milhões, e ninguem sabe como cobrir as despezas.

No grão ducado de Bade, á despeito dos protestos da Curia Romana e do arcebispado de Friburgo, teve lugar a publicação das leis ecclesiasticas convencionadas com a dieta, que substituirão a concordata concluida com Roma pelo ministerio passado, mas na approvada pela dieta.

Londres, 22 de outubro de 1860.

Pelo telegrapho recebemos aqui noticia da chegada a Lisboa do paquete de Bordeos vindo de Brasil.

As folhas desta capital, porém, nada annunciam de importante com relação do imperio, parecendo conservar-se a politica e o commercio desse paiz sem notavel alteração.

Deve ter seguido do Havre de Grace para o Rio de Janeiro, no meado deste mez, o almirante Lisboa, barão de Tamandaré, acompanhado de sua familia.

S. Exc. regressa a patria depois de alguns mezes de ausencia, havendo ultimamente estado ao serviço da serenissima princeza D. Januaria na qualidade de seu veador; e segundo se affirma regressa aquelle illustre official ao Brasil para se collocar ás ordens do governo imperial afim de ser empregado, caso venhamos a entrar em guerra do lado do Rio da Prata. Em tal emergencia parece que a esse distincto almirante seria confiado o commando em chefe da nossa esquadra.

O nosso governo continua a receber d'aqui e de outros pontos da Europa, armamentos modernos para o exercito, e brevemente d'aqui lhe serão expedidas as primeiras peças de artilheria raiada que terá o nosso exercito de terra: forçoso era olhar afinal para a reorganisação das nossas forças, introduzindo nellas os aperfeiçoamentos que a arte da guerra tem produzido, pelo que tanto tem pugnado o actual nosso ministro da guerra, illustre filho dessa provincia.

No dia 20 do corrente teve lugar uma reunião da assembléa geral dos accionistas da estrada de ferro do Recife para nella ser discutido o projecto para a consolidação dos capitaes da companhia já existentes; de modo que cada acção venha a representar um capital sem contingencia, afora a da fluctuação do mercado, na proporção das entradas que tiver realisado. Essa medida foi offerecida á consideração do parlamento britanico, mas nada me consta a respeito da sua adopção; da discussão, porém, que tiver havido naquella assembléa resultará toda a clareza a aquelle respeito, e disso darei opportunamente conta. Convém todavia lembrar aqui, que semelhante expediente parece ser destinado a alterar a lei que sujeita os accionistas á obrigação de entrarem até final com o montante de cada acção para consolidarem o seu direito, estando arriscados a perda das entradas realisadas quando deixem de entrar com as restantes: entretanto esse expediente creio que só poderá beneficiar os accionistas que tiverem entrado com dous terços do capital total.

As acções da estrada de ferro do Resife ficam a desconto de £ 3 a 2 ¼; as da Bahia com o de £ 1 ¼ a 7/8; e as de S. Paulo com o de £ 1 ¼ a 7/8 sobre £ 2 de entrada.

O notavel desconto em que se acham as acções desta ultima empresa parece ser devido a proxima chamada de £ 2 por acção, que deverá ser realisada como já está annunciada no dia 15 de novembro proximo; mas por outro lado seria de esperar que as favoraveis noticias aqui recebidas de S. Paulo em relação ás obras daquella companhia houvessem feito subir no mercado de Londres o valor daquelles fundos.

Era nesta praça esperada com grande interesse a solução da medida proposta pelo governo imperial nas côrtes para offerecer aos capitalistas de fundos das nossas empresas ferreas, titulos ou apolices do governo do Brasil de 5 %, quando preferissem elles trocar as suas acções contra semelhante credito; mas a emenda com que passou o projecto, reduzindo o juro daquellas apolices a 4 ½ %, veio desapontar completamente os capitalistas inglezes, dos quaes nenhum me parece cahirá na simplicidade de dar capitaes com juro de 7 % garantidos por outros de 4 1/2 0/0, quando no mercado de Londres os fundos brasileiros de 4 1/2 0/0 tem estado e provavelmente estarão por muito tempo a 87 e a 88. Se a medida tivesse passado simplesmente, os capitalistas teriam a vantagem de receber em troca de suas acções um titulo com um juro rasoavel e com natureza menos contingente que as das acções de estradas de ferro; e isto principalmente os teria levado a realisar semelhante troca, com que sempre ganharia o governo, salvando a responsabilidade na razão de 2 0/0 de juro por cada acção; mas com a modificação alludida não ha esperança de que semelhante medida venha a produzir o effeito desejado, sendo muito para lamentar semelhante resultado que só contribuirá para abalar o nosso credito.

O algodão de Pernambuco e Maranhão fica em Liverpool com a cotação de 8 d 1/4 a 8 d 1/2 por libra, tendo-se conservado firme o pedido com a alça de 1/4 a 1/2 d por libra.

O côco do Brasil fica de 55^s—65^s per cwt., pago 1 d de direito por libra.

O nosso café de 1.ª qualidade de 63^s—73^s; de 2.ª de 58^s 6 d—63; e ordinario de 53—58 per cwt.

O pão Brasil continua cotado de 80^s—85 por tonelada.

O assucar de Pernambuco e da Parahiba, branco de 27^s 6 d—32^s 6 d; e o mascavado de 21^s—26^s 6 d per cwt.

Os couros salgados do Rio Grande 5 d 3/4 a 7 d 1/2; os seccos 9 d—9 d 1/2 e os couros salgados 6 d a 8 d 1/2.

Do Brasil chegaram a varios portos da Inglaterra nos ultimos quinze dias os seguintes navios: da Parahiba «Harry Clem» (9) a Liverpool; do Rio grande «Rhine» (9) a Falmouth; do Pará «Tit-bit» (16) a Liverpool; da Bahia «Walter» (17) a Queen-town; do Rio Grande «Fanny» (17) a Falmouth; do Rio Grande «Martha» (18) a Deal; e da Bahia «Princess» (19) a Gravessend.

De Inglaterra para o norte do Brasil seguiram: de Cardiff «Disraeli» (7) para Pernambuco; de Gravesend «Princess Louisa» (11) para a Bahia; de Liverpool «Laidlaw» (12) para o Rio Grande; de Cardiff «Sea Ninph» (9) para Pernambuco; e de Liverpool «Jardiue» (19) para a Bahia.

Os consolidados inglezes ficam de 92 3/4 a 7/8.
Os brasileiros 5 0/0 a 98; e 4 1/2 a 88.
Os portuguezes 3 0/0 a 44 1/2.
Os hespanhóes 3 0/0 a 49 1/8.
Os sardos 5 0/0 a 85 3/4.
Os russos 5 0/0 a 104.
Os peruanos de 4 1/2 a 83 3/4 e os turcos garantidos de 4 0/0 a 101 1/2. Os 3 0/0 francezes a 68 fr. 90 c.

Sua Magestade a rainha de Inglaterra, regressou a este reino, de viagem a Cobourgo no dia 17 do corrente. De volta da Allemanha a soberana da Grã-Bretanha atravessou a Belgica, onde passou dous dias. El-rei Leopoldo fizera com antecipação esperar a rainha na fronteira dos seus estados pelos duque e duqueza de Brabante e pelo conde de Flandres, reservando para si a honra de receber aquella augusta senhora na estação do caminho de ferro de Bruxellas, onde chegou Sua Magestade britannica no dia 14 pela tarde. Sua Magestade belga hospedou sua augusta sobrinha com o maior explendor, dando banquetes e sumptuosas recepções por motivo daquella real visita; e fez acompanhar essa soberana por seus filhos até o ponto de embarque, donde seguio para a Grã-Bretanha a rainha Victoria a bordo do vapor *Victoria e Alberto*. No dia 17, como fica dito, chegou Sua Magestade a Inglaterra, indo logo para Windsor, para onde tinham ido com antecipação esperar sua augusta mãi, os principes, que durante aquella viagem ficaram residindo em Osborne, na ilha de Wight. Em Windsor passará a rainha a estação do inverno até que o parlamento seja aberto, o que provavelmente não terá lugar antes do mez de janeiro.

Algumas folhas deste paiz tem pretendido inculcar que a rainha da Inglaterra conferenciara em Coblentz com o principe regente da Prussia acerca da politica que á Inglaterra e Prussia convém seguir no estado geral da politica Europea, em consequencia dos successos da Italia; e que por certo não poderia senão lançar as bases de uma politica contraria á que os imperadores da Austria e Russia procuraram seguir na entrevista de Varsovia, que teria lugar no dia 20 do corrente, afim de que o principio liberal hoje proclamado na Italia não seja suffocado pelos despotas do norte. E' verdade que o principe regente da Prussia tomará parte nessa reunião de soberanos, para a qual fôra expressamente convidado por Suas Magestades Imperiaes; entretanto a Inglaterra parece confiar nas vistas illustradas desse principe, que agora, como em outra occasião já fez, significará aquelles soberanos a necessidade de não arrostarem contra as idéas de reforma que geralmente dominam a Europa. Em 1853, quando, antes da declaração da guerra do Oriente, o principe da Prussia assistio com o imperador Nicoláo e o da Austria a uma conferencia em que fôra discutida a invasão da Turquia, sustentou sua alteza real com decidida independencia a impolitica do gabinete russo na questão turca, não receiando romper, como assim succedeu, com seu cunhado, o imperador Nicoláo, por

amor da lealdade com que expoz as suas vistas politicas a respeito de semelhante questão, que sabiamente apreciou calculando com a opposição que a Europa offereceria, como veio a fazer, á desmembração da Turquia pela Russia.

Ora, nestas circumstancias, uma grande parte da imprensa ingleza se compraz de suppor que o principe da Prussia, instigado tambem pela Grã-Bretanha, fará vêr á Russia e a Austria a impolitica de se opporem a mão armada ás idéas liberaes que vão ganhando terreno na Europa e sobretudo na Italia, apoiando por este modo naquella entrevista a politica ingleza que hoje consiste em relação á Italia, vêr dalli expulsos o rei de Napoles e o Papa.

Quanto ao primeiro é sabido que desde muito tempo existe neste paiz um rancor contra a politica que elle herdara de seu pai e que adoptara, e para ir de accordo com a opinião publica procura, pois, o ministerio Palmerston desfazer-se do rei Francisco II. e pelo que respeita ao Pontifice não é menor o interesse do governo britannico de ve-lo expulso de sua soberania, porquanto isso irá inteiramente de harmonia com as vistas do protestantismo inglez, que considera como passo importante para a decadencia do papismo a desthronisação do Pontifice Romano. E' claro, por conseguinte, que se a revolução da Italia é na actualidade um meio para que o gabinete de S. James possa chegar a seus fins, o interesse do ministerio Palmerston—Russel, está em prevenir que uma coalisão das potencias do norte venha a impedir o completo desenvolvimento daquelles successos, ao menos emquanto não se opponham elles a compromissos solemnes em que possa ter entrado a Inglaterra para obstar a que o movimento italiano não offenda direitos adquiridos pela Austria.

Neste sentido escreveu Lord John Russell o seu famoso despacho de 31 de agosto ultimo a Sir J. Wudson, ministro de Inglaterra em Turim, autorisando-o a declarar ao governo Sardo que a Grã-Bretanha desapprovaria completamente toda politica do gabinete de Turim tendente a desconhecer os direitos da Austria á provincia de Veneza, consagrados pelos tratados de Zurich, em que o proprio Piemonte foi parte; e bem assim que o governo inglez não podia isentar de certa responsabilidade o Piemonte nos successos que se tem passado no Reino das Duas Sicilias, visto ter sido da Sardenha donde tem partido os meios que mais concorreram para o triumpho da revolução Siciliana. E' evidente que officialmente a Inglaterra não poderia sustentar outra linguagem, embora occultamente faça o seu possivel pelo triumpho do movimento Italiano, disfarçando tomar conhecimento das expedições que daqui tem partido com munições para auxiliar Garibaldi. Aquelle documento, todavia, foi aqui muito reprovado pela imprensa liberal em cuja opinião Lord John Russell deveria ter animado a Italia para uma completa emancipação: entretanto semelhante apreciação não tem ganho aqui maior desenvolvimento, parecendo a opinião publica esperar pelos resultados da entrevista de Varsovia para afinal pronunciar-se definitivamente.

No momento em que deveriam estar reunidos em Varsovia os imperadores com o principe regente de Prussia, annunciaram as folhas desta capital que o imperador da Russia retirára de Turim o seu enviado e que a Austria fizera avançar um corpo de exercito sobre Borgoforte, Gazie e Revere na linha do Pó; e esta coincidencia tem sido geralmente explicada como um indicio de que na reunião daquelles principes vai ser altamente condemnada a politica piemonteza ácerca dos Successos da Italia Mas ninguem razoavelmente crê que por emquanto esteja a Austria decidida a intervir na Italia, visto que isso seria motivo bastante para de novo entrar em uma guerra contra a França, que tem em Roma um exercito de 25 mil homens no intuito antes de observar os acontecimentos daquella Peninsula do que de proteger o Papa, a quem escuda com o simples prestigio do nome Francez.

A Sardenha retirou igualmente o seu ministro de S. Petersburgo; e fez avançar sobre o Pó diversos corpos de exercito sob o commando dos generaes Cialdini e Durando. confiando a defeza da linha do Mincio do general de la Marmora.

Havia já algum tempo, dias posteriores á data da minha ultima carta, que as folhas inglezas haviam annunciado que a Russia hia tomar uma posição decisiva nos negocios da Italia, tendo aconselhado o Papa a conservar-se em Roma, limitando-se a protestar contra a invasão dos seus Estados pelo rei de Sardenha. E com effeito, pelo que agora acaba de succeder sahindo de Turim o ministro russo, parece evidente que o gabinete de S. Petersburgo premeditava de accordo com a Austria oppor-se á marcha que nestes ultimos tempos tem seguido o gabinete Sardo, que todavia apparenta contar para seus fins com o apoio da França. Brevemente porém transpirará o segredo da entrevista de Varsovia; e só então se poderá bem apreciar a nova phase em que, parece, vai entrar a questão Italiana. Os imperadores da Austria e da Russia, bem como o principe de Prussia, assistiram á entrevista de Varsovia acompanhados de seus respectivos ministros dos negocios extrangeiros; circumstancia esta que indica a intensão daquelles governos de em breve manifestarem por circulares qualquer decisão que hajam tomado sobre o assumpto da mencionada entrevista.

A França ouvio a principio com sorpreza a noticia daquella reunião; mas, segundo se affirma, tendo sido assegurada de que alli se não discutiria projecto algum de hostilidades contra o seu territorio, não tomou o expediente que se lhe attribuira de retirar de S. Petersburgo, Berlim, e Vienna os seus ministros. Entretanto é provavel que esteja anciosamente esperando pelo resultado daquella reunião; visto que tem pela questão Italiana o maior interesse, havendo quem diga contar ella com a cessão de Genova e toda Liguria, e mesmo da ilha de Sardenha, caso o Piemonte venha annexar-se as Duas Sicilias.

As camaras Piemontezas encerraram suas sessões no dia 19 do corrente, depois de haver sido votado quasi por unanimidado o projecto que autorisa o rei a annexar por decreto ao Piemonte quaesquer porções do territorio Italiano.

O rei Victor Emmanuel, depois de haver proclamado ao povo da Italia do sul, deixou Ancona no dia 9 do corrente em direcção a Napoles onde a esta hora deverá ter entrado. Parte de suas tropas se acham actualmente defronte de Capua, e deste foi consumado o acto de invasão por parte da Sardenha contra os estados do rei de Napoles, com quem o rei de Sardenha se achava em paz. Brevemente se espera aqui a noticia da capitulação de Capua, visto que agora cercada pelos Piemontezes e por Garibaldi difficultosamente poderá resistir por muito tempo: entretanto as forças reaes tem feito varias sortidas contra as posições de Garibaldi, as quaes tem ficado todavia sem nenhum resultado favoravel, havendo mesmo os realistas perdido muita gente. O fim destes ataques tem sido com intento de destruir as forças de Garibaldi antes que estas fizessem juncção com as tropas Piemontezas. Se o rei de Napoles for obrigado a entregar Capua, ainda lhe restará Gaeta, onde se diz tenciona elrei fazer o ultimo esforço para salvar o seu throno.

Garibaldi convocou para o dia 21 deste mez os collegios eleitoraes que devem votar pura e simplesmente a annexação das Duas Sicilias ao Piemonte; é fora de toda duvida que por uma grande maioria esse acto será em favor da Sardenha.

No dia 8 do corrente Sua Santidade sagrou na capella Sixtina em Roma o nosso bispo eleito do Rio Grande, o Sr. Dr. Larangeira. Na allocução que por essa occasião lhe dirigio o Santo Padre, recommendou-lhe que sustentasse sempre como cumprimento de um importante dever a autoridade da Santa Sé, e prevalecendo-se do ensejo censura a recente conducta de um bispo napolitano que lhe escrevera em favor dos principios de Garibaldi, pelo que o Summo Pontifice o denominou de Ariano. E' este incidente uma prova do estado de oppressão moral em que se acha o Pontifice Romano!

O nosso compatriota, hoje bispo do Rio Grande, deverá em breve passar por esta capital, de regresso ao Brasil onde vai occupar a sua cadeira episcopal.

O Sr. Dr. Larangeira fez os seus estudos Theologicos em Roma, onde sempre se distinguio por suas virtudes e muito saber; assim pois é elle um dos ornamentos da nossa patria.

As noticias da China vão até 12 de agosto. Os alliados tinham chegado á embocadura do Peiho no dia 27 de julho, e no dia 1º de agosto desembarcaram, tomando immediatamente posse dos fortes de Peitang, que todavia se achavam sem guarnição. A cavallaria Tartara pretendeu oppôr-se á passagem dos alliados contra os fortes do Taku; mas, tendo sido repellida pelo general Grant, refugiara-se para dentro daquella fortaleza, que os alliados deveriam atacar no dia 15 de agosto. Os alliados tiveram um homem morto nesse encontro e quaterze feridos.

O principe de Galles chegou a Washington no dia 4 do corrente, sendo nesse mesmo dia recebido pelo presidente dos Estados-Unidos, que apresentou sua alteza real ao corpo diplomatico e as corporações do estado.

No dia 5, sua alteza real, acompanhado de Miss Lane, sobrinha do presidente, visitou o *Patent Office* e varios outros estabelecimentos, assistindo á noite ao grande fogo de artificio que em sua honra mandára preparar o presidente Buchanham.

No dia 9 deste mez o principe de Galles ficava em Philadelphia.

As ultimas noticias do Truxillo (Hunduras) confirmam a noticia da execução de Walker no dia 12 de setembro. O coronel Rudler, cumplice com aquelle filibusteiro, havia sido condemnado a 4 annos de prisão.

Escrevem de Lima que o presidente Castilla se preparava de novo para atacar a republica do Equador no intuito de incorpora-la ao Perú. O general Franco, do Equador, é o primeiro a reclamar de Castilla esse serviço pelo receio de ser vencido por Flores que é seu rival. Esta noticia havia causado grande sensação no Chile e na Bolivia, que segundo se crê oppor-se-hão provavelmente á politica invasora do general Castilla. O individuo que em julho ultimo tentára assassinar este presidente não tinha ainda sido descoberto apezar das minuciosas pesquizas da policia.

Porto 26 de outubro

Largo e serio debate tem entretido, nestes ultimos tempos, os jornaes politicos do paiz, sobre a reforma das justiças.

Por mais de uma vez, esta grave questão, ha sido ventilada na imprensa, mas nunca com a insistencia e latitude que tem sido na actualidade.

Tem-se dito muita inconveniencia, tem-se mesmo ultrapassado as raias do justo, do rasoavel, e por fim a questão acha-se no mesmo pé em que estava no seu começo.

Gritou-se que a magistratura judicial estava eivada de corrupção, e sem primeiro averiguar a existencia do mal, tratou-se desde logo de escolher o remedio para o combater!

Desde ha muito que no publico corre a voz vaga de que o ouro influe no animo dos juizes de certos tribunaes superiores, dando ultimamente mais corpo a esta supposição o accordão da relação do Porto, que despronunciou o conde do Bolhão.

Não contestamos, até certo ponto, a existencia do mal, porém não podemos concordar com um dos arbitrios, que appareceu, e o qual parece, tem a seu favor um maior numero de opiniões. E' este arbitrio a aposentação dos juizes julgados suspeitos. Muito bem. Resta saber qual o meio porque se hade conseguir essa aposentação. Querer-se-ha deixar á iniciativa governativa a imposição desta pena, se pena se lhe póde chamar? Cremos que não. Logo, deve haver uma base em que assentar o procedimento contra os juizes julgados suspeitos. Esta base não pode ser senão a do processo. Mas formado este, e provada a venalidade pelo convencimento judicial, o castigo merecido lá está marcado nas leis ordinarias.

As aposentações devem ser a retribuição d'uma longa e nunca interrompida carreira de bons e relevantes serviços prestados ao paiz pela judicatura, e nunca o premio da corrupção e da venalidade.

De outra forma, é querer combater o mal com outro mal ainda muito maior; — é querer uma especie de homœopathia politica; em todo o seu rigor, applicada á governação do estado.

Esta questão tem de ser tratada nas camaras legislativas, e promette importantes debates.

O arrolamento dos vinhos da novidade do presente anno, no terreno privilegiado do Douro, tem dado causa, como nos annos anteriores, a rija polemica nos jornaes desta cidade. As operações *engenhosas*, da passagem dos vinhos repitiram-se mais uma vez, e hão-de continuar em quanto vigorar uma tão absurda legislação. O lavrador interessa com as fraudes commettidas nos arrolamentos porque a —*guia de exportavel* — é negociavel como o pode ser qualquer letra de cambio. Tem havido annos em que é vendida por sete e oito moedas e nunca rende menos de 6$000 réis.

O arrolamento este anno produzio, segundo uma parte telegraphica 25602 pipas de vinho e o varejo de vinhos 1685 pipas.

A companhia Viação Portuense reunio em assembléa geral no dia 17 do corrente mez para a apresentação do relatorio e contas pertencentes ao anno de 1859 e primeiro semestre do de 1860. O parecer do conselho fiscal não só approvou a gerencia da direcção, mas tambem propoz, e foi approvado por unanimidade, um voto de louvor pelo incansavel zêlo e subida intelligencia com que a mesma direcção tem gerido os negocios da companhia. Resolveu-se distribuir um dividendo de 2$000 réis por cada uma das acções antigas, e approvou-se a proposta feita por um accionista de ser a direcção autorisada com um voto de confiança para poder livremente tratar a liquidação da companhia com o governo, quando este se resolva a propor-lhe a liquidação, como aconteceu com as companhias Utilidade Publica e Viannense, para serem refundidas em uma nova companhia com aquella primeira denominação que, como já dissemos ao leitor em outra carta, se trata de organisar nesta cidade.

Do relatorio colhe-se que do serviço e conservação das estradas, a cargo, da companhia, com relação ao anno de 1859, se despendeu: — na conservação da estrada do Porto a Braga,.... 5:532$477 — na conservação da estrada chamada de Santo Thyrso, que vai do Porto a Santa Christina 740$785, que com a divida de........ 5:211$658, que ficou do anno de 1858 das duas referidas estradas, prefaz a despeza de.......... 11:484$914.

O rendimento, por arrematação, das trez portagens da estrada de Braga foi de 7:226$710 e da portagem da Travagem, igualmente por arrematação, foi de 1:314$300, sendo o total da receita 8:541$010, havendo por consequencia no 1.º de janeiro de 1860, a divida de 2:943$905, presumindo o relatorio que este deficit ficara extincto no corrente anno, ou por todo o de 1861, com a receita da portagem da nova estrada de Villa Nova a Guimarães, que, segundo o calculo da direcção deve exceder a 1.000$000 por anno, devendo por outro lado crescer tambem as receitas de duas das antigas portagens da estrada de Braga, em attenção ao augmento de transito proveniente da nova estrada de Guimarães, julgando-se ficar ainda um excedente de receita para ser applicado para a conta de juros e amortisações do mutuo da companhia, que aliás estão garantidos pelo governo.

Com a estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães tem gasto a companhia uns 78 contos, restando ainda a fazer algumas obras.

A companhia possue 4 carros para estafetagem, 24 carruagens com um numero sufficiente de cavallos, arreios e mais pertencentes.

As quatro diligencias na estrada de Braga, e as duas na estrada de Vianna foram percorridas no anno de 1859 por 16,093 passageiros, produzindo a receita de 26:701$930. As encommendas, (prestação) do correio, e outras origens de receita renderam 4:954$103. Sommando estas differentes verbas de receita 31:656$033.

A despeza feita com o pessoal, pensos e forragens, medicamentos, ferragem, entretenimento de trens, e concerto de arreios, etc., importou em 28.855$399, resultando um lucro de 2:800$634, que representa um juro de perto de 11 1/3 por cento em relação ao capital empregado na exploração das ditas estradas, o qual é de 24:768$240.

A companhia Viação Portuense, tendo vencido as immensas difficuldades inseparaveis das emprezas desta ordem, entre as quaes avultaram a divergencia de opiniões nascidas no seio da propria associação, vai, pois, entrar n'uma época florescente, que estamos convencidos ha-de compensar os valiosos serviços prestados pela companhia á viação publica na provincia do Minho. A commodidade e barateza com que hoje se percorre em diligencias as estradas do Porto a Vianna, a Braga, e a Guimarães são vantagens que o publico reconhece dever á patriotica companhia Viação Portuense.

E como acabamos de fallar n'uma empreza a quem o Porto deve as excellentes estradas que acabamos de mencionar, diremos neste lugar que se acha organisada uma companhia para a construcção de um caminho de ferro desta cidade a S. João da Foz do Douro, seguindo por Matozinhos até Lessa. Orça-se a despeza de 300 a 400 contos, e já partio para Liboa o individuo encarregado de se entender com o governo para a realisação deste incontestavel melhoramento publico, o qual vai fazer conceda-se-nos assim dizelo, d'aquellas povoações suburbanas, mais tres bairros da cidade da virgem.

O novo governador civil do Porto, o Sr. Miguel do Canto e Castro, tomou conta da administração do districto no dia 11 do corrente. A allocução que dirigio aos seus administrados é uma peça vasada nos moldes costumados, sobresahindo, porem, na conjunctura actual, o seguinte periodo, que se torna muito significativo nas palavras que nós marcamos para se comporem em caracter distincto, as quaes evidentemente se referem ao crime de falsificação de moeda.

« O governo de S. M. quer que eu, fiel e desveladamente, observe e faça cumprir as leis do reino; quer que governe este districto com zelo e energia, curando simultaneamente dos seus interesses moraes, e economicos, e seguindo sempre os mais genuinos principios de justiça e de bem entendida tolerancia politica; quer sobretudo que eu, com inquebrantavel solicitude, me occupe, quanto em minha alçada couber, da repressão de todos os crimes, *tendo muito em vista aquelles, que por quaesquer circumstancias possam menoscabar mais directamente os brios e dignidade da nação*.

O Sr. Miguel do Canto visitou todos os edificios e estabelecimentos publicos de maior consideração do Porto, começando pelos paços do conselho municipal, onde a camara, por ter conhecimento da resolução tomada por S. Exc., se congregou para o receber. Os camaristas retribuiram esta fineza do Sr. governador civil, nomeando uma deputação, de que fazia parte o presidente da camara, para agradecer a delicadeza de S. Exc. Esta deputação já cumprio o seu encargo, tendo sido recebida, pelo Sr. governador civil, mui cordeal e cortezmente.

O dia 11 de outubro passou a ser de dolorosa recordação para a cidade do Porto. Foi mais uma data lugubre para ajuntar a algumas outras, que entristecem o coração, ao volverem no curso ordinario do tempo! E como senão bastasse a tornar este dia tristemente celebre, a grande catastrophe causada pelo incendio em casa do commerciante Florindo José Teixeira de Carvalho, no qual, como dissémos na anterior carta, houveram quatro victimas, aconteceu mais a morte d'uma menina de seis annos causada tambem por fogo. A innocente era filha d'um carpinteiro, que sahindo pela manhãa de sua casa a governar a vida, deixára a infeliz filhinha entregue aos cuidados da sua avó, mulher já idosa. A menina andava a brincar na loja, onde o pai trabalhava, e na qual havia pelo chão, como é natural, muitas fitas de madeira, e presume-se que a innocente, pegando em alguma caixa de phosphoros se lhe incendiassem, ou porque fizesse alguma pequena fogueira com as fitas, o caso é que tendo-se-lhe pegado o fogo aos vestidos acodio a avó aos gritos da neta, mas tão infelizmente, que communicando-se igualmente as chammas aos vestidos daquella, não poderam os seus esforços empregarem-se tão somente no salvamento da desditosa menina, que morreu queimada ficando a avó com graves queimaduras, e talvez tambem tivesse sido victima a não serem os soccorros dos vizinhos.

Mas se o 11 de outubro foi um dia luctuoso para esta cidade, o anterior tinha sido contado na expressão singela do povo, como um dia aziago. No dia 10 houve um sinistro fóra da barra, commetteu-se um homicidio, e morreu afogada uma creança. O sinistro aconteceu ao cahique *Nugre*, da praça de Aveiro, que garrou do ancoradouro fóra da barra, e foi de encontro a uma rasca, que alli tambem se achava fundeada, e tão forte fôra e embate, que abrindo agua foi a pique. salvando-se a tripolação, e perdeddo-se a carga, que era de sal.

O homicidio foi perpetrado por um tintureiro na pessoa de um seu visinho, que exercia o mesmo mister. Uma saia posta a seccar na rua pelo primeiro e por cima da qual o segundo passou com um carro de mão, deu lugar a alterações entre ambos, e d'ellas resultou o tintureiro que tinha a saia a seccar, lançar mão da tranca da porta, e bater tão desalmadamente no que lh'a tinha pisado, que o desgraçado morreu pouco depois de ter entrado no hospital.

A creança afogada, era um exposto de 8 annos, que andava pela praia de Villa-Nova de Gaya a brincar, e cahio ao rio Douro.

O vapor *Lusitania*, da carreira entre Lisboa e Porto, bateu nas pedras da barra em um dos dias da semana ultimamente findas, quando ontrava n'este porto. Não lhe aconteceu, como ha poucos mezes, por caso identico, precisar de concertos importantes, os quaes foi fazer á Inglaterra. Desta vez, a vistoria que lhe passaram. julgou-o capaz de navegar, e felizmente já fez duas viagens a Lisboa sem que se lhe conhecesse desarranjo algum.

A perseguição aos moedeiros falsos não tem affrouxado, e bom é que assim continue para se pôr termo a esta amaldiçoada industria, que á sombra do descuido governativo, tão espalhada se achava pelo reino, o para a qual contribuiam alguns degenerados ministros da religião.

No dia 10 do corrente, foi encontrado dentro de um poço, n'uma propriedade pertencente ao padre Manoel Jeronymo Duarte; na freguezia da Sé, concelho de Lamego, um caixote contendo varios objectos que se conheceu serem fragmentos de differentes especies de moedas falsas, e utensilios de seu fabrico. A autoridade administrativa procede nas averiguações precisas para serem os criminosos entregues ájustiça.

O distincto e mimoso romancista e dramaturgo Camillo Castello-Branco, que andava homisiado ha mezes, em consequencia de se achar pronunciado por causa de uns desgraçados amores, apresentou-se ha poucos dias á justiça, e deu entrada na cadeia da relação d'esta cidade.

E' uma historia lamentavel e triste entre o Sr. Camillo, e a senhora D. Anna Augusta Placido, esposa do Sr. Manoel Pinheiro Alves.

Regressou da Africa portugueza, onde cumpriu tres annos de degredo, a que fôra condemnado, pela fertil imaginação em conceber e executar engenhosos planos de emagrecer as bolsas alheias para engordar as suas, um sujeito conhecido pelo appellido de FAJARDO. —Formou-se celebre no Porto pelas suas aventuras de cavalheiro de industria, e tão celebre, que a qualquer tratante, no valor genuino do termo, não, se dá hoje outro nome senão o de — *Fajardo*, e ao facto praticado — *fajardice*.

Os logros feitos pelo nosso heroe eram todos no gosto do que passamos a contar ao leitor, extrahido de um jornal desta cidade, o qual, segundo o mesmo jornal, acontecera ha poucos dias na casa de pasto chamada da Rainha· E' o seguinte:

« Tres industriosos entraram na estalagem, sentaram-se, á mesa pedindo a comida ao servente pouco esperto, o unico que estava na sala. Os industriosos comeram bem, e beberam melhor, faltaram-se como os musicos n'um jantar de festa de aldeia.

Por ultimo todos tes fingiram querer pagar toda a despeza.

— Pago eu—dizia um.
— Pago eu—dizia o outro.
— Hei-de pagar eu—acressentava o ultimo.

Para terminar estes fingidos cumprimentos, um d'elles disse para o servente « vocemec« é que ha-de dicidir esta questão, hei-de pôr-lhe um lenço pelos olhos, como para a cabra-cega, e escolherá um de nós, que será o que ha-de pagar.

Todos concordaram no arbitrio, e o moço inexperiente consentiu. Taparam-lhe os olhos e dando-lhe quatro voltas, foram pela porta fóra, deixando-o só as apalpadellas pela casa.

Nesse comenos chega o amo, chegou-se a elle, e o servente julgando ser um dos hospedes, agarrou-lhe com força no vestido e disse-lhe: é o Sr. que ha-de pagar» ; mas desvendando-se, ficou muito confuso vendo diante do si o patrão. Este suppoz logo a fajardice, e respondeu-lhe com grande magoa: «sim, dizes bem, eu é que hei-de pagar! »

Alguns dos actores dramaticos portuenses costumam no verão, época em que no Porto os theatros estão fechados, formarem pequenas companhias volantes, para darem representações nos theatros das provincias.

Este anno, porém, uma dellas foi infeliz, porque na Figueira, onde ultimamente dava algumas recitas, um incendio no theatro lhe devorou todo o vestuario scenico que possuia, chegando alguns actores que dormiam no mesmo theatro, a perderem a propria roupa do corpo.

As pessoas influentes da localidade promoveram uma subscripção, e deram promptamente roupas aos mais necessitados, minorando-lhes assim o infortunio que acabavam de soffrer.

Esta companhia, que era uma fracção da que tinha feito as delicias do publico bracharense, no passado verão, no theatro de S. Geraldo, já se acha encorporada ao grosso e bem *grosso* da companhia nesta cidade, tencionando em breve começar as suas representações.

Tambem já se acha entre os portuenses a companhia lyrico-italiana de que é empresario o Sr. Lombardi, composta, segundo o respectivo prospecto, de duas primas donas absolutas, um contralto e comprimaria, um primeiro tenor e um baritono, absolutos, um baritono comprimario, um baixo profundo absoluto, um tenor comprimario, as competentes segundas partes e côros de ambos os sexos.

A orchestra constará de 39 professores, dirigida pelo Sr. Ribas insigne rabequista.

O tempo da assignatura será de 5 a 6 mezes, dando-se tres recitas por semana.

Ha quem lhe pareça que anda no prospecto *absolutismo* de mais! Não está longe o dia em que as provas publicas mostrarão aos amadores do theatro lyrico se a nova companhia será mais uma decepção.

No theatro—Baquet, deve hoje fazer o seu debut, a companhia hespanhola lyrico-dramatica de Zarzuela, com—*Los diamantes de la corona*, em tres actos

O pessoal desta companhia, é de dez actores, e os côros contam onze *bellezas* do sexo feminino e dez do sexo masculino.

Aconteceu, he poucos dias, uma scena que commoveu a todos, que. como nós, a presenciaram.

Ao atravessarmos o largo da Cordoaria observamos que para o local da roda dos expostos que está proxima ao mercado do peixe se achavam reunidas algumas pessoas, e que outras para lá se encaminhavam attrahidas pelo sussurro da multidão.

O caso que dava lugar á scena que se passava, era muito natural, e não offerecia novidade.

Uma pobre mulher, que ia entregar na roda dous engeitadinhos, menina e menino, que tinha creado por terem completado os sete annos de idade, e findos os quaes, a camara, a cujas expensas é a roda, cessa de pagar a mensalidade ás amas, podendo estas continuar a educação dos expostos ou fazer entrega delles. As circumstancias, porém, que occorreram no momento da separação dos dous innocentes, da mulher que elles tinham por mãi, é que causou a agglomeração do povo. As criancinhas, com os olhos arrazados em lagrimas, e como que parecendo-lhe já sentir o coração estalar-lhe de saudades, não se contentavam com a nova vicissitude em que o seu nascimento os collocava. Empregaram-se todos os meios possiveis para convencer os dous engeitadinhos a ficarem na casa da roda, mas nem as caricias e affagos que lhe dispensavam alguns dos circumstantes, nem as promessas da mulher que os creára de voltar a busca-los em um dos proximos dias foram bastantes para os convencer. Nem á mão de Deos Padre queriam largar a ama.

As peixeiras que alli estavam em grande numero, compadecendo-se dos dous innocentes propuzeram á mulher o pagar-lhe logo um mez para os tornar a levar para sua casa, e que depois resolveriam a respeito dos mezes seguintes.

A mulher, insensivel á afflicção dos dous innocentes, regeitou a proposta, e palavras não eram ditas, as peixeiras desenvolveram contra a mulher toda a loquacidade de que são capazes, mas seja dito em abono da verdade, as suas linguas eram outras—o vocabulario dissoluto da praça do peixe, fôra substituido por uma linguagem talvez demasiadamente sevéra, mas que denotava grandeza d'alma; e quando os sentimentos nobres fallam ao coração humano, os labios não podem exprimir senão palavras enthusiasticas accommodadas á emoção que se sente.

Poz termo á este conflicto a intervenção da policia, que conduzio a mulher ao quartel da guarda municipal, pondo-a por esta fórma á salvo da exaltação dos animos das peixeiras.

Foi este acontecimento ainda mais uma corroboração do adagio—*O habito não faz o monge*.

A feira de S. Matheus, que annualmente se faz no mez de setembro na cidade de Vizeu, na provincia da Beira-Alta, tem diminuido, nestes ultimos annos da importancia commercial d'outros tempos. E' porque hoje, os differentes productos da industria do homem, teem, para assim dizer, mercados diarios, onde os consumidores podem satisfazer as suas necessidades. A facilidade das communicações, pelas vias terrestres e fluviaes, foi um golpe mortal dado nas feiras francas. Todavia, a feira de Vizeu, que foi sempre julgada a primeira em Portugal, ainda não perdeu o grande movimento mercantil de certos e determinados objectos. O ferro, solla, bezerros, attanados, os laneficios e o gado, estão nesse caso.

Segundo cartas particulares, recebidas por commerciantes desta praça, combinadas com as noticias estatisticas dadas pelo jornal de Vizeu, fazemos a seguinte resenha do movimento da dita feira.

Achou prompta extracção o ferro que appareceu, montando a 3,500 quintaes, que foi vendido de 4$000 a 4$900 cada um dito.

A sola orçou por 180 mil arrateis;—preço muito vario. Couros salgados de 250 a 255, e da terra de 260 a 265.

Dos bezerros da localidade e dos de Guimarães foi vendida avultada porção.

Os de casca regularam por 800 a 820 rs., e os verdes de 600 a 650.

Os attanados de Guimarães regularam de 400 a 420 por arratel. Acharam compradores cerca de 1200 libras.

O valor dos lanificios vendidos pelos fabricantes da Covilhã e de Gouvêa foi calculado em mais de mil contos de réis.

Em gado vaccum operaram-se valiosissimas transacções.

Só para Lisboa foram comprados uns 600 bois.

Foi vendido um extraordinario numero de novilhos para as provincias do norte e para a beira mar.

Em gado cavallar e muar tambem se realisaram importantes vendas.

Os estabelecimentos de objectos de ouro e prata tiveram pouca animação.

Calcula-se que o valor desta especialidade entrado na feira fosse superior a cem contos.

Outras feiras annuaes, de menor importancia que a de Vizeu, tiveram tambem ultimamente lugar.

Na feira de S. Miguel, em villa Nova de Famalicão, operaram-se muitas transacções.

Houve bastante gado. A roupa para resguardo do frio, quer de cama, quer propria para o corpo, como cobertores, mantas de lãa, camisolas da dita especie, e de algodão, tiveram grande extração.

A feira de S. Francisco, que se fez na cidade da Guarda, não correu propicia para os feirantes, apezar do tempo estar excellente, e a concurrencia ser grande

Segundo o edital do conselho de saude publica do reino de 15 do corrente, alguns commandantes de navios tem apresentado nos portos do reino mais de uma carta de saude, em contravenção com o disposto no artigo 16 do regulamento das quarentenas de 8 de março do presente anno, e como desde o 1º de janeiro de 1861 em diante, os navios que não trouxerem a respectiva carta, na conformidade do supracitado regulamento das quarentenas, ou ainda mesmo que a tragam, e não fôr a do novo modelo official, exigida em portaria circular n. 10 de 11 de junho deste anno, dirigida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, aos consules e agentes consulares, ficarão sujeitas ás disposições e medidas sanitarias, relativas a esta infracção, julgamos, pois, conveniente. para conhecimento do commercio e das mais pessoas a quem possa interessar incluir aqui a parte do citado regulamento, que diz respeito ao assumpto:

« Artigo 16. Cada navio não poderá ter senão uma carta de saude, e para ser considerada regular, deverá ser passada conforme o *modelo official* pelo consul portuguez do porto da procedencia, e com os *vistos* dos consules portuguezes dos portos de sua escala ou arribada.

« § 1.º A carta de saude, assim como os *vistos*, farão mensão expressa do estado da saude publica, não só do porto, mas de todo o districto consular; declarando os consules, sempre que o possam saber, o numero aproximado dos casos de cholera, de febre amarella ou de peste, quando em alguma parte do seu districto consular exista alguma das ditas molestias.

« § 2.º Na falta de consul portuguez poderá a carta de saude ser passada e os *vistos* referendados pelos consules de Hespanha, e na falta destes por algum das nações que estiverem em relação de amisade e commercio com Portugal.

« § 3.º As cartas que não troxerem referenda consular, não terão credito nem validade alguma. »

Abriram termo de carga: — em 16 de outubro a barca *Caridade*, para o Rio de Janeiro; em 18, patacho *Despique III*, para o Rio Grande do Sul; em 22, barca *Corça*, (primeira viagem) para Pernambuco. e brigue *Pernambucano* para a Bahia; em 23, brigue *S. José*, para o Rio Grande, com escala pelo Rio de Janeiro, barca *Santa Cruz* para o Rio de Janeiro e a galera *Aurora* para o Maranhão, com escala por Lisboa.

Entrou no D'ouro em 15 de outubro o brigue *Mello I*, vindo da Bahia por Lisboa.

Sahiram: em 17 de outubro, o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco, em 20 a barca *Felix* para o Rio de Janeiro, em 21 a barca *Linda* para o Pará.

Entraram em Vigo com destino ao Porto: em 16 de outubro a barca *Carolina* procedenta do Maranhão, e em 21 o brigue *Alfredo* da mesma procedencia.

Ambos devem partir para Lisboa afim de fazer quarentena.

O brigue *S. Manoel I*, segundo o registro diario da alfandega, manifestou o seguinte:

Alhos 200 canastras, arroz 3 saccos, azeite 4 barris com litros 401,28, bacalhão 4 costaes e 3 barricas, batatas 70 caixas e 2 canastras, cadeiras de páo oleo 48, ditas de páo preto 24: ditas usadas 2, capachos 1 fardo, carne de porco 1 barril, castanhas 12 caixões, cebolas 18 caixas, cebo em pão 80 caixões, chouriças 4 barris e 1 caixão, chumbo 100 barris, doce 1 lata, 1 caixão, 3 volumes e 1 caixa contendo bocetas com dito, drogas 20 volumes, fazendas 3 caixões e 2 volumes, farelos 50 saccos, ferragens 9 volumes, flores artificiaes 1 caixão, folhas de louro 15 saccos e 7 canastras, fructa 80 volumes, guarda-vestido 1, linha 4 caixões, lonas 1 fardo, maçãas 32 caixões e 6 canastras, munha 23 saccos, murcellas 1 lata, nozes 11 barricas, 3 caixões e mais 119 litros, ovos 15 caixões, palitos 3 caixões e 4 caixas, presuntos 1 barril, pera secca 6 caixões, pregos 20 barris, peniqueira 1, prata em obra 1 caixão, pomada de cebo 5 caixões, peixe salgado 13 barris, rolhas 15 saccos, retroz 1 caixão. salpicões 20 latas, vinho 1 volume com litros 106,1, 1 dito com litros 101,76, 3 ditos com litros 410,68, mais 4 volumes, 2 caixões, 3 barris, 2 quartos, e 8 caixões com dito engarrafado, velas de cebo 10 caixões, volumes diversos 13, 1 esquife e seus pertences, 4 caixões com imagens de madeira, 1 dito com uma só imagem, 2 bahus com roupa, 3 caixões com figuras, e 1 caixão com um sanctuario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Navarre*, fundeado hontem em nosso porto, vindo da Europa, trouxe-nos noticias com as seguintes datas, Hamburgo, Londres, Paris 24, Porto, e Lisboa 28 do passado.

Em outra parte vão as cartas dos nossos correspondentes, faltando-nos a de Lisboa que não recebemos; entretanto, da leitura dos jornaes desta localidade, vimos que nada de importante. occorreu.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Uma carta de Sergipe, em data de 2 do corrente, dá-nos as noticias que seguem:

« *Agricultura*. — A safra de assucar não será tão pequena como se suppunha, devido isso ás chuvas, que uma vez por outra vão apparecendo Alguns engenhos já começaram á moer.

« Os legumes acham-se colhidos em quantidade que chega para abastecer as necessidades do pobre e do rico.

« A farinha está barata, e a mandioca nova é de optima qualidade.

« As plantações de canna tem bella e vigorosa vegetação, quer as de varsea, quer as de massapê alto.

« Já se vê, pois, que por este lado não vamos mal no presente, e esperamos ter um futuro anno lisongeiro.

« *Commercio*.—Muito ha soffrido este ramo nos ultimos tempos, em consequencia de pouco se ter exportado e importado.

« O pobre negociante não paga o que deve, por que não recebe o que possúe em mãos de seus devedores, e só antevê um como que paradeiro nas transacções do assucar, que em breve deve começar á vir para a capital.

« *Instituto Agricola*.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que o é igualmente deste instituto, pretende inaugura-lo no dia 2 de dezembro, dia natalicio de S. M. o Imperador, autor dessa magestosa idéa.

« Prasam aos céos que a realisação desse desejo seja um feliz agouro em favor da instituição do magnanimo monarcha, cujo fim principal é sustentar o mais importe ramo de nossa riqueza.

« Que uma educação profissional, a introducção de machinas e instrumentos agrarios, e de braços, venham ajudar a prodigalidade com que a natureza nos dotou, é o que aspiramos para o engrandecimento do paiz que nos vio nascer.

« *Eleição senatorial*.—Em breve se deve proceder á eleição para senador por esta provincia, para preenchimento da vaga deixada pelo marquez de Monte-Alegre.»

— Por portaria de 8 do corrente foi nomeado o Sr. Antonio Paes de Sá Barretto, escrivão da collectoria de rendas provinciaes do municipio do Cabo.

— Domingo 11 do corrente, voltou de sua excursão á Pedras de Fogo, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, havendo se demorado algumas horas em Goianna.

— Em consequencia da parte dada pelo Exm. Sr. visconde de Lemont, consul de França, nesta cidade, ao seu governo, por occasião dos socorros prestados á barca franceza *Alfred et Claire*, encalhada em 2 de março ultimo nos baixos da ilha de Itamaracá, S. M. o Imperador dos Francezes dignou-se nomear cavalleiro da Legião de Honra, ao primeiro tenente da nossa armada o Sr. José Avelino da Silva Jacques, que prestou naquella occasião relevantes serviços para a consecução do salvamento.

Por esse mesmo facto foi agraciado com uma medalha de honra, de 1ª classe, de prata, o guarda da alfandega Joaquim José Ferreira da Penha.

Mil graças rendemos ao Exm. Sr. visconde de Lemont, que assim soube galardoar os serviços prestados por esses nossos comprovincianos, e encoraja-los para em iguaes circumstancias, cumprindo seus deveres, esmerarem-se por sahir-se bem dos empenhos em que se acharem.

— Mal pensavamos, quando escreviamos nossa *Revista* de hontem, que hoje tivessemos de dar lugar, em o espaço que costumamos occupar sempre, á uma prova do que avançámos ácerca dos beneficios colhidos pelas localidades por onde passam os Rvms. missionarios capuchinhos do hospicios de N. Senhora da Penha. O *Diario de Alagôas*, em um dos numeros que recebemos hontem pelo vapor *Persinunga*, diz, ácerca das missões do Pilar, o seguinte:

« Esta florescente villa do Pilar, á quem está reservado um futuro grande e lisongeiro, acaba de passar por um espectaculo digno de ser commemorado.

« Não são as festas populares, nem as profanas que são dignas sómente de serem levadas á imprensa, são as da religião, e estas com mais particularidade.

« A missão apostolica que acabou de fazer nesta freguezia o Rvd. padre-mestre frei Caetano de Troina, é um facto importante e descriptivo.

« Este bom e apreciavel religioso, foi mandado á abrir nesta provincia uma carreira de missões, sendo-lhe traçada a linha do sul para sua edificante excursão, principalmente pela cidade de Alagôas em rumo certo por S. Miguel, Anadia, até Matta Grande, mas o reverendo vigario desta freguezia, sabendo que havia missão naquella cidade, sem demora e sem temer incommodos, dirigio-se para alli, podendo com algum trabalho e supplicas retroceder o mesmo missionario de seu destino, para tambem missionar nesta freguezia: com effeito foi no dia 3 do corrente que teve lugar: então vio-se um sublime expectaculo, mais de quatro mil almas fazia o religioso cortejo ás sagradas imagens, e milhares de boccas entoavam em uma só voz o prodigioso officio da Immaculada Virgem.

« A praia do porto do convento estava pejada de povo.

« O amor e a saudade estavam escriptos nos semblantes de todos. D'ahi seguio-se a viagem por mar.

« O vento era sueste, a lagôa estava encrespada, e 68 canôas de vela, embandeiradas, faziam o novo acompanhamento.

« Em menos de uma hora vingou-se o espaço de tres leguas.

« Era bello então vêr-se tantas canôas, por aqui e alli espalhadas, singrarem garbozas, a grande bacia, que nesta paragem fórma a lagôa do Mangoaba: nem nunca se vio tantas canôas reunidas.

« O Rvd. missionario, que tem por legenda o desinteresse, a humildade e as fadigas para sempre bem fazer, foi recebido mui dignamente pelo povo pilarense, que já o esperava ancioso na praia alegre e satisfeito.

« Innumeros foguetes annunciavam o feliz advento, e os canticos divinos enchiam o espaço de agradaveis harmonias.

« No dia 7 do corrente foi aberta a 1ª missão debaixo de uma grande e immensa latada de folhas de palmeira.

« Com effeito ha muito que se não ouvia nesta freguezia uma missão tão edificante.

« O Rvd. frei Caetano de Troina é um bello ornamento de sua ordem, elle reune ao seu genio affavel e paciente, o talento e a litteratura ecclesiastica.

« Doutrinario, logico, e já bem polido em nossa lingua, elle sabe enfiltrar no animo do sabio, e do ignorante as mais agradaveis e graves impressões.

« Tem o dom da palavra, préga adaptado á época, e aos novos costumes. Caustica severamente os vicios, mas sabe usar suavemente dos meios da decencia, da urbanidade e da complacencia. Elle comprehende bem a sua ardua missão.

« Durante sua pregação muitos fructos colheu a religião e a sociedade.

« Muitos indifferentistas acordaram de seu esquecimento: diurnamente a meza da communhão era frequentada por uma admiravel concurrencia, mesmo das freguezias de Atalaia, Norte, Campos, Alagoas e S. Miguel. Houveram, além de outros, 38 casamentos daquelles que ha muito viviam no escandalo de muitos annos.

« A' pedido do reverendo vigario emprehendeu a factura de um cemiterio, obra de que muito se resentia esta bella e grande villa: com effeito, *mirabile dictu*, em uma semana construiu-se um espaçoso e elegante cemiterio de pedra e cal com uma linda capella, ficando sómente a obra em preito. E' um monumento de gloria, e de eterna lembrança para o reverendo missionario, e para aquelles que tiveram a idéa de uma tão importante realidade.

« Nos ultimos dias de sua missão houve uma concurrencia de mais de 6 mil almas Era grande, admiravel e imponente o expectaculo que se via na praça da matriz desta villa! Não se precisa de o descrever para não cahir no vicio, que sôem cahir os descriptores da época. A sua singelleza e ao mesmo tempo gravidade fallam mais alto do que os abusos da hyperbole.

« O reverendo missionario seguio d'aqui para a freguezia de Atalaia, sendo acompanhado por 66 cavalleiros, e lá está missionando, com designio á dirigir-se para Campos.

« Nós os pilarenses lhe enviamos verdadeiras saudades, e gratidão.

« Pilar, 25 de outubro de 1860.

« *O Crente*. »

— Tendo hontem o Sr. chefe da estação ido pagar a visita que lhe fez o Sr. commandante da fragata ingleza *Curação*, surta no lameirão, lhe foi dada uma salva de onze tiros, que foi immediatamente correspondida com o mesmo numero de tiros pelo brigue barga *Itamaracá*, navio chefe da estação.

— Foram recolhidos na casa de detenção, nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente, 26 homens e 11 mulheres, sendo: livres 25 e escravos 12; a ordem do Dr. chefe de policia 1, a ordem do Dr. delegado do 1.º districto 5, a ordem do subdelegado do Recife 7, a ordem do de Santo Antonio 3, a ordem do de S. José 14, a ordem do da Bôa Vista 5 e a ordem do do 2.º districto dos Afogados 2.

— Nos dias 10 e 12 fizeram actos vinte seis estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

No 1º anno—3 approvados plenamente, e 1 reprovado.
No 2º anno—4 approvados plenamente.
No 3º anno—5 approvados plenamente e 1 simpliciter.
No 4º anno—8 approvados plenamente.
No 5º anno—4 idem idem.

— A barca portugueza *Dospique II*, entrada do Porto, conduzio os seguintes passageiros: Antonio Joaquim Pacheco, D. Carlota Joaquina Pacheco, D. Amelia Julia, D. Maria da Annunciação, Lino José do Rego Braga, José Fernandes Ferreira, Antonio Joaquim da Silva, José Lopes da Silva, Antonio José, Antonio de Sá Peixoto, Domingos G. Corrêa, José Moreira, Manoel Alves de Araujo, Domingos José Pereira de Campos, Manoel Gomes de Oliveira, Manoel Joaquim Loureiro, Antonio Custodio Pereira, Domingos Joaquim de Farias, José Joaquim da Silva, Agostinho Antonio de Andrade, Bernardino Pacheco dos Santos, Victorino Caetano, Antonio Rodrigues, Antonio José Moreira Junior, Justino José Moreira, Agostinho Martins, Manoel Ferreira Alves.

— O brigue brasileiro *Damão*, entrado do Rio de Janeiro, conduzio como passageiro: D. Angela Maria da Conceição.

— O vapor brasileiro *Persinunga*, entrado de Alagôas, conduzio os seguintes passageiros: Augusto de Barros Corrêa, Basiliano Francisco Baes Barreto, Delorisano Pinto de Araujo e um criado, Ignacio da Silva, Jacintho Paes Moreira de Mendonça, João Camello Machado, João José Barbosa e um filho, Joaquim de Almeida e Silva, José Braz da Silva, José Joaquim Ribeiro de Campos, Joaquim Rodrigues de Medeiros, Luiz José de França Manoel André de Souza, Manoel Pinto de Araujo.

— Passageiros vindos de Bordeaux e portos intermedios no vapor francez *Navarre*: José Rodrigues de Andrade, Francisco Antonio de Abreu, Pereira, Francisco de Oliveira Franco e sua senhora, João de Pinho Borges, e 1 filho, barão de Jaraguá 3 filhos 1 sobrinha e 1 criado, João da Silva Ferreira, João Evangelista de Sá Souto Maior, Gustas Tisset, I. L· Knaus, G. Hevelin, Honry A. Adour, Thomaz José da Silva Gusmão, Francisco Cals, Vecenza Casuello, Antonio Casuollo, Giosani Tenizzola.

Passageiros sahidos para o Rio de Janeiro e Bahia no vapor francez *Navarre*: Domingos Gomes Borges e 1 criado, Jean Charles E. Kohler, Victor Denis Gonçalves, José Secundino Lopes Gomesoro, Emio Aureliano Cio.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 11 do corrente para o consumo desta cidade 107 rezes

No dia 12 do mesmo 108.

— MORTALIDADE DO DIA 11:

Antonio, pardo, escravo, 2 horas. espasmo.
Antonio, pardo, 7 mezes, dearrhea.
Manoel, pardo, 10 mezes, sarampo recolhido.
Carolina, branca, 8 mezes, bexigas.
Amaro, pardo, 2 mezes, convulções.

— 12 —

Cecilio, pardo, 3 mezes, estupor.
Maria, branca, 1 anno, enterite taberculosa.
Francisco, pardo, 8 mezes, convulção.
Leopoldina, branca, 7 annos, sarampo.
Balbina, preta, escrava, solteira, 18 annos, tizica.
Francisco Gomes Ferreira, branco, casado, 35 annos, escarlatina.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSAO.

DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. L. de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim da Silva Rego.

Havendo o escrivão privativo do jury legitimo impedimento para servir na presente sessão, resolveu o Dr. juiz presidente do tribunal nomear para o exercicio interino deste cargo ao escrivão da subdelegacia de Santo Antonio, o Sr. Joaquim da Silva Rego.

Sendo este presente, procede á chamada e verifica estarem presentes os Srs. jurados.

Felix Joaquim Domingues.
Francisco Ferreira da Annunciação.
José Antonio Moreira Dias.
José Paulino da Silva.
Joaquim José da Costa Tavares.
Juvencio Athayde.
Joaquim Candido Ferreira.
Luiz Gomes Silverio.
Manoel de Caldas Barreto.
Manoel Lopes Rodrigues.

E' dispensado de serviço na presente sessão, visto provar ser de nacionalidade portugueza o Sr. Antonio José de Carvalho Santiago, que indevidamente fôra inscripto na lista de jurados.

São multados em 20$000 os seguintes jurados, que sendo notificados na forma da lei, não compareceram aos trabalhos:

João da Silva Farias.
Pedro Marianno dos Mercês.
Joaquim José de Sant'Anna.
Manoel Antonio Ribeiro.
Domingos Antonio da Silva.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Manoel Ferreira Pinto de Araujo.
Salvador de Souza Braga.
João Vieira de Araujo.
Joaquim Silverio de Souza.
Dr. Manoel de Figueirôa de Faria.
Domingos Dias dos Santos.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Manoel José de Castro Oliveira Guimarães.
José de Carvalho da Costa.
Francisco José de Mello.
Antonio Ferreira da Silva.
Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
João Chrysostomo Pereira Soares.
Manoel Pereira Lima
Antonio José Barroso de Mello Junior.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Thomaz Cavalcanti Pessoa.
José Alves de Souza Rangel.
Dr. Vcente Jeronymo Wanderley.
Luiz Francisco de Barros Rego.
José Francisco do Rego Barros.
Urbano José de Mello.
Pedro Caldas da Silva.
João Carneiro da Cunha.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Antonio Pedro da Camara Lima.
Pedro José Gomes.
Joaquim Correia de Barros.
Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Não se havendo reunido numero legal de juizes, o Sr. Dr. presidente do jury procede á sorteio dos juizes supplementares, e são sorteiados os Srs.:

Pedro José Carlos da Silva.
Francisco Gonçalves Rosa.
Belmiro Augusto de Almeida.
Dr. Luiz Salasar Menezes da Veiga Pessoa.
Estevão Jorge Baptista.
José Maria Machado de Figueiredo.
Antonio Fernandes de Araujo.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Antonio Pereira da Cunha.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
Francisco Euzebio de Farias.
João Carlos Lima.
Apolinario Pereira Baduem.
Joaquim Luiz Virães.
José Francisco de Mello.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Antonio Moreira Tavares.
José Antonio Ribeiro.
José Antonio Lopes Guimarães.
Ignacio Lopes Cordeiro.
Serafim Alves da Rocha Bastos.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
Severiano José de Souza.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
José do Rego Pacheco.
Zefirino de Lima Cavalcanti.
Antonio Norberto dos Santos.
José Cavalcanti de Albuquerque.
João Pedro de Jesus da Matta.
Anacleto José de Mendonça.
Antonio Teixeira de Mendonça.
João do Rego Pacheco.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Manoel Gonçalves da Luz.
João Francisco de Salles Baviera.
Francisco Antonio de Brito.
Francisco de Caldas Pereira da Costa.

Expediram-se os mandados do estylo, que foram entregues á officiaes do jury para que cumprissem.

Nada mais havendo á tratar-se, deu-se por encerrada a sessão do dia 12 de novembro.

Communicados.

O alvitre do Diario das Alagoas e a administração do Exm. Sr. Leão Vellozo.

E' sempre fatal a realidade, quando as circumstancias, o tempo e as cousas, trilhando a verêda da honestidade e da justiça, contra a immoralidade, a intriga e a mentira se conspiram na razão inversa do intento de seus sectarios; dahi— o amedrontamento, abatendo-os á mais descommunal impugnação, qual a que se impoz o *Diario das Alagoas*, certamente para entorpecer ou acabrunhar a administração do Exm. Sr. Vellozo, embora que só tenha conseguido acerca-la de mais prestigio, de mais força, de mais vigor, convertendo em desesperação o temor pueril dos que o atacam.

Tal é o fructo do plano exquesito concebido pelos adeptos do *Diario das Alagoas* contra o actual presidente, que no periodo de sua administração vai gradativamente adquirindo força por seus actos de justiça, apezar de encontrar nesta carreira o fraco obstaculo da desenfreiada parcialidade, cuja opposição não póde deslumbrar o brilho de tão luminosa administração.

Os alagoanos, tendo sido o povo mais contrariado do imperio, julgam dever apoia-la, incumbindo-se de defende-la em sua consciencia e por actos do manifesta adhesão; mas o imperceptivel grupo do *Diario* entende, que este apoio é illicito, por não ser o preço de sua accusação, de sua loucura e amor do insulto.

Está commettida á provincia a obrigação de terminar proximamente nas urnas uma opposição tão desarrazoada, reiterando em dezembro os protestos de sincera adhesão ao Exm. Sr. Vellozo com mais animação e enthusiasmo por seus actos continuados de imparcialidade iniciada nas eleições do glorioso dia 7 de setembro, ou desde a estréa de sua administração na provincia, como não póde contestar o mesmo *Diario*, que já a preconisou.

Não ha lisongeiro, que no dia da renuncia não desaponte e tente abater o idolo, que elle mesme elevou: assim o *Diario das Alagoas*: mas, quando abundantemente lhe fôr preparada a fatia, ouçamo-lo, que outra será a sua linguagem.

Por agora—á cada brado da consciencia o hymno turbulento do desespero e da loucura;—á cada triumpho popular—a angustia sem limites da vingança; mas a providencial administração do Exm. Sr. Vellozo ha de seguir o seu caminho, porquanto não é uma accusação como a que está fazendo o *Diario das Alagoas*, que o ha de empecer, e neutralisar a defeza, de que se tem feito cargo duas gazetas diarias—*Jornal de Maceió*, *Correio Official e a Aurora Alagoana*, periodico que se publica nesta cidade sob a direcção de estudantes daquella provincia.

Approveitando a opportunidade de tocar neste periodico, convidamos o *famoso* correspondente do *Diario das Alagoas*, assignado *Alipio* desta provincia, que prove a intervenção, que attribuio em sua missiva, dizendo que o nosso amigo Dr. Raposo veio de Maceió fazer club com os estudantes, para que sahisse o n. 9 da *Aurora Alagoana*, que occupou-se quasi exclusivamente de defender a administração do Exm. Sr. Vellozo: provocamos á que o prove, sob pena de passar por imitador do *Diario das Alagoas*, que já anteriormente havia proferido a mesma mentira.

Deixando este incidente, continuamos á appellar para as proximas eleições.

Sublime é a missão, que está reservada á provincia, que nos recebeu o primeiro respirar de vida: ella a executará, reduzindo seus filhos degenerados ao extremo de se submetterem á tudo, com tanto que se lhes conserve a liberdade do insulto: e os repellirá, porquanto não póde ella preferir o exclusivismo á appreciação, que o Exm. Sr. Vellozo ha sempre feito dos talentos e virtudes na distribuição dos encargos publicos, que tem sido acertadamente preenchidos, como attesta o silencio do *Diario* á este respeito. Portanto sua opposição não se estriba em factos de injustiça: é banal: é como tal se quer as honras do riso não merece.

A accusação infundada, que se arvora;—o desapontamento dos *diaristas*, que avança em sua marcha:—o aniquilamento publico;—os accessorios, que ladeiam os factos capitaes não carecem de commentarios, que expliquem a tragedia, em que se acha empenhada a luta entre a administração e aquelles que vivem mais pelo interesse proprio, do que commum;—que se dirigem mais pelo sentimento, do que pela idéa;— que comprehendem mais pela força, do que pela intelligencia;—e que desprezam em todo a sua virgindade a luz, que acaba de surgir no meio das trevas.

Ao mesmo passo, que isso se dá, alargam-se os horisontes:—a luta repugna ao espirito publico; —o sangue não ha de correr.

O erro, que não se combate, aniquila;—O vicio, que não se refrêa, corrompe; o mal, que não se evita, toma largas;—a immoralidade, que é um como germen pestifero, grangrena o corpo social;—a parcialidade, que é um como narcotico contra o direito, envenena a justiça;—a enfermidade, que não se cura, mata; mas a dignidade, como a do Exm. Sr. Vellozo, que não se vende á corrupção, ennobrece; o pudor, que não se encarece, não relaxa;—a a quidade, que não se rarefaz, é louvavel.

Póde-se muito bem asseverrar, que o Exm. Sr. Vellozo ainda não tem contra si uma opposição arrigimentada, senão uma ou outra opinião individual, que se revela pelo *Diario das Alagoas*, que, dizendo-se orgão do partido conservador na provincia, acaba de ser contrariado pela seguinte felicitação assignada por distinctos caracteres conservadores da importante cidade do Penedo, e trazida hoje pelo *Persinunga*.

Recife, 11 de novembro.

ROSA †

Felicitação dos chefes do partido conservador em Penedo ao Exm. Sr. Leão Velloso.

« Illm. e Exm. Sr.—Não se tendo até agora posto em duvida a completa abstenção e a nenhuma intervenção de V. Exc. na luta eleitoral, que teve lugar nesta provincia, nós membros do partido conservador não procuramos demonstrar V. Exc. tinha tido para com esta localidade uma conducta digna de elogios, e só guiada pelo amor da ordem e dever do governo; mas hoje que está V. Exc. sendo accusado de intervenção em eleições, e já se disse que no Penedo cabalou-se em nome de V. Exc., não nos podemos calar e deixar de dar um publico testemunho, de que se fizeram nos diversos collegios da comarca do Penedo, e que se o partido conservador nelles venceu deve á sua maioria, visto que as autoridades policiaes, as quaes adherem as idéas conservadoras, não pozeram em jogo a influencia e prestigio da autoridade.

« Cumpre ainda em homenagem á verdade declararmos, que nenhuma inversão tem V. Exc. feito nesta comarca, e que, como se tem muitas vezes dito pelo *Diario das Alagoas*, a V. Exc. se deve ordem e garantia do voto livre nas eleições desta comarca, composta de cinco collegios eleitoraes.

« Aceite V. Exc. esta publica manifestação como uma prova de consideração e respeito para com a autoridade, que deu para esta localidade as mais energicas e acertadas providencias.

« Deus guarde a V. Exc.—Penedo 2 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Vellozo, dignissimo presidente da provincia das Alagoas.—José Vicente de Medeiros, Manoel Joaquim do Nascimento, João Alvares da Graça Bastos, Manoel José da Costa Batinga, Manoel de Faria Cavalcanti Larangeira, José Maria de Araujo, Luiz Machado Leite, Aureliano Nobrega Olinda Vasconcellos, José Virginio Teixeira de Araujo, Ignacio de Barros Leite, Messias José dos Santos Patury, Manoel Joaquim Vieira e Silva, José Celestrino da Silva Cravo, Pedro Antonio de Almeida, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio, Antonio Ferreira de Azevedo, Manoel Joaquim Pacheco, Joaquim da Natividade Rincaço, José Antonio de Araujo Junior, Francisco Borges Bezerra, Manoel Nunes de Barros Leite, Bernardino José Pires, Wenceslão Luiz Rodrigues, Antonio José de Medeiros Bitancourt ».

Correspondencias.

Srs. redactores.—Nunca escrevi para o publico, tanto porque não tenho os conhecimentos necessarios, como tambem vivendo de commercio, devo arredar de mim questões por todos os modos prejudicial a quem negocia; hoje porém tenho apparecido com alguns annuncios porque tenho sido a isto forçado e a razão tambem porque o tenho encommodado com os meus annuncios em sua folha, e ao publico peço pesculpa e attenção para ainda ouvirem minhas toscas linhas, desculpando as involuntarias faltas, pois é somente por ser natural a defeza quando se trata de reputação.

Principiarei pois pelo annuncio dos Srs. Carpinteiro & Prado, que se acha no *Diario* de 13 de outubro proximo passado, em que chama a attenção seus devedores para no prefixo prazo de 3 dias saptisfazerem-lhe seus debitos, eu como um delles, com satisfação prompto a fazer o meu pagamento que presumo muito meu credito e para o meu pequeno negocio posso ainda em dia com os meus pagamentos, mas como desconfiado das contas transactas pedi aos ditos senhores, que me dessem uma conta corrente extrahida de seus livros, e além de vocalmente ter pedido, tambem a pedi pelos meus annuncios publicados nos *Diarios* de 13, 15 e 16 de outubro proximo passado. Agora tratarei como os Srs. Carpinteiro e Prado, encararam o meu pedido de conta corrente, impondo-o de frivolo pretexto para demorar o pagamento, pois queriam que eu cegamente pagasse pela incoherente conta que me apresentavam, recusando assigna-la e como querendo a força me illudir e como eu ja estava de vigilancia para não soffrer algum prejuizo, resultou a que fosse insultado em minha casa pelo Sr. Bento Carpinteiro, acompanhado de um espoleta; ferindo o precioso de meu melindre e isto em presença de testemunhas, com razões estupidas sahida da bocca de quem está acostumado a commetter crimes. Achando-me eu alguma cousa adoentado tive uma grande recahida e a não ser tratado como fui, por um habil facultativo, não sei o que seria de mim, alguns amigos que me visitaram attribuiram a paixão; para meu socego de espirito entendi arredar de mim semelhantes contas de Carpinteiro & Prado, e por isso no *Diario* de 6 de novembro annunciei que elles impuzessem a conta e fossem receber em mão do meu amigo o Sr. Manoel Alves Ferreira, afim de não encruzarem os meus batentes por semelhante negocio, e de facto receberam 581$870 como consta no recibo passado na bella conta corrente que tanto receiavam assigna-la, usurpando-me demais 108$160, documento sufficiente para serem punidos com as penas da lei e não tiveram a lembrança de descontar o importa das velas apresentando o legitimo saldo para por elles passarem então o recibo, dando assim lugar ao reclamo que fiz no annuncio do *Diario* de 8 do corrente, que em virtude da resposta existente no *Diario* de 9 do corrente, tive o trabalho de mandar do Manguinho receber os 81$.

Quanto a segunda parte do meu annuncio referido de 9 do corrente, sobre os 250$ do recibo passado pelo Sr. Bento José Carpinteiro cuidei que tambem fosse delles embolsado para assim evitar questões

A vista pois do que tenho exposto e pelas veracidades dos meus documentos o juiz competente nos julgará.

Joaquim Amaro da Silva Passos.

Recife 12 de novembro de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	157.013$407
Idem do dia 12.	5;332$697
	162:346$104

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	81	
» » com generos..	334	
		415
Volumes sahidos com fazendas..	124	
» » com generos..	117	
		241

Descarregam hoje 13 de novembro.
Patacho americano—Joseph Park — diversos generos.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Escuna dinamarqueza—Otto—farinha de trigo.
Brigue hespanhol—Romano—vinho.
Barca franceza—Raoul—cemento.
Brigue portuguez—Esperança—cebolas e farello.
Barca portugueza—Flor de S. Simão—idem.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	12:443$572
Idem do dia 12.	539$890
	12:983$462

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	5:424$847
Idem do dia 12.	678$989
	6:103$836

Hamburgo, 20 de outubro de 1860.

Boletim commercial.

O mercado não soffreu alteração notavel durante os ultimos dias: tudo se conservou tranquillo, mas firme.

As transacções se limitaram principalmente em suprir as exigencias do consumo, as quaes se tornaram bastante estendidas em consequencia da estação avançada.

Café.—O mercado se conservou tranquillo á espera das noticias do Rio de Janeiro, as quaes aqui chegaram hontem de Lisbôa pelo telegrapho.

Em consequencia das mesmas a posição se melhorou, e o mercado se tornou firme.

Visto a reserva dos possuidores e as exigencias em parte mais altas não tivemos transacções de importancia.

Desde 5 do corrente se venderam cerca de 14 mil saccos de café do Brasil.

Cotamos:
café do Rio de Janeiro, real ordinario 6 7/16—6 ½ shillings.

Assucar.—As transações na ultima semana foram muito animadas; venderam-se 3,000 saccos de assucar mascavado da Parabyba e 1,900 saccos do da Bahia.

Cotamos:
Assucar da Bahia e Maroim:
Mascavado 16 1/2—18 1/2 marcos de banco.

Cotamos:
Dito de Pernambuco, Maceió, Parahyba e Santos.
Mascavado 17 ½—18.

Tabaco.—As ultimas vendas foram de 1,050 balas de tabaco do Brasil á bons preços.

Em leilão se venderam 39 bolas avariadas de tabaco brasileiro á 4 5/8 schillings.

Cotamos:
Superior 10—12 schillings.
Primeira qualidade 7—8.
Segunda dita e terceira 5 1/4—6 1/4.
Em rollos 12—15.

Couros.—Os possuidores mostrando-se mais inclinados para vender, as transações foram satisfatorias.

Na semana passada venderam-se 16 mil couros do Rio de Grande, e 4,000 ditos da Bahia.

Cotamos:
Do Rio-Grande do Sul, 11 1/2 até 13 schillings de banco.
De Montevidéu e Buenos-Ayres, 12 1/2—14.
De Pernambuco e Bahia, 9—9 1/2.

Algodão.—O algodão foi muito procurado, e o negocio teria sido muito activo, se os possuidores fossem menos reservados.
Algodão da Bahia, 8 schillings.
Dito de Pernambuco, 8—8 1/2.

Arroz.—Não houveram transações dignas de menção.

O cacáo está procurado para o consumo, sem mudança de preços.

Desde a nossa ultima não entrou neste porto nenhum navio vindo de Pernambuco; em 14 do corrente para alli partio o navio *Thekla Schmidt*, capitão Burmeister.

Cambio.

Sobre Londres 3 mezes de data 13 marcos 1 1/4 schillings.
Dito sobre Paris, 192 francos por 100 marcos de banco.

Desconto.

2 1/2 — 3 20.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Maceio, e portos entermedios 54 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Trieste, 66 dias patacho Dinamarquez *Otto*, de 116 toneladas capitão H. Lange Junior equipagem 8 pessoas, carga 1239 barricas com farinha, de trigo, a N. O. Bieber & C.

Porto, 39 dias barca Portugueza, *Despique*, 2º de 293 toneladas capitão Manoel Lopes Duarte, equipagem 19 pessoas, carga sal, e mais generos.

Rio de Janeiro, 16 dias brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas capitão Manoel José Vieira, equipagem 12 pessoas, carga café e mais generos a Azevedo & Mendes.

Navio sahido no mesmo dia.

Nova Orleans, barca Americana *Julia*, Cabb, capitão Horace Strapels, em lastro.

Bahia, barca ingleza *Olinda*, capitão R. Harkness, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux, e portos entermedios, 18 dias vapor francez *Navarre* de 1271 toneladas commandante Vedel, equipagens 119 pessoas carga de ferentes generos a Tisset Frere & C.

Rio de Janeiro, 26 dias patacho hespanhol *Josen* Guilherme de 272 toneladas capitão Francisco Morell, equipagem 11 pessoas carga lastro a viuva de Amorim & Filhos.

Calhao de Lima, 76 dias barca ingleza *Duke*, de 463 toneladas carga lãa, e mais generos, ao mesmo capitão veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e Bahia, vapor francez *Navarre*, commandante Vedel.

Rio de Janeiro, barca portugueza *Despique* 2º capitão Manoel Lopes Duarte com a mesma carga, e parte dos passageiros que trouxe do Porto, suspendeu do lamarão.

Porto Plata, brigue *Hanovereano Anette*, capitão J. Baumejue, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro	Barometro. Inglez.	Barometro. Francez.
6 da m	Cumulus	ENE	Fresco	25.5	78	77	30,05	757,6
9 »	Cirrus.	»	»	27.9	81	75	30,08	759,
1/2 dia	»	»	Regul.	28.8	84	71	30,07	758,6
3 da t.	Cumulus	E	»	27.2	81	70	30,04	757,2
6 »	»	ENE	Fresco	26 1	79	69	30,04	755,9

A noite clara com alguns nevoeiros, venio ENE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 3 h 46' da tarde, altura 7 p.
Baixamar as 9 h 24' da manhãa, altura 0.6 p.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de novembro de 1860

ROMANO STEPPLE:
1º tenente.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existindo nos armazens da alfandega além do prazo marcado pelo regulamento as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos ou consignatarios a virem despacha-las no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Sem marca—2 caixas ns. 3 e 4 vindas no navio «Cette», entradas em 15 de junho de 1857; a Roth & Bidoulac.

Idem—2 ditas sem numero vindas no mesmo navio, entradas em 17 de junho de 1857; aos mesmos.

Marca HP—1 dita sem numero vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; aos mesmos.

Idem letreiro—1 embrulho amostras vindo no vapor inglez «Calcutá», entrado em 25 de julho de 1857; a Timm.

Idem K—2 caixas ns. 665-666 vindas na barca hamburgueza «Esther Sophia», entrada em 25 de janeiro de 1858; a Rabe Schamettau.

Idem HF—1 dita n. 12 vinda no mesmo navio, entrada em 23 de janeiro de 1858; a ordem.

Sem marca—1 embrulho amostras vindo na barca ingleza «John Martin», entrada em 6 de abril de 1858; a Johnston Pater & C.

Marca letreiro—1 pacote ditas vindo na barca franceza «Tuspan», entrada em 23 de agosto de 1858; a Luiz Antonio de Siqueira.

Idem idem—1 volume ditas vindo na barca hamburgueza «Esther Sophia», entrada na mesma data; a João Keller & C.

Idem AW&C—1 embrulho ditas vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Isacc Curio & C.

Armazem n. 6.

Idem CF—2 gigos de garrafas vazias vindos na barca franceza «Berth», entrados em 9 de fevereiro de 1859; a Cals Irmãos.

Idem EHBSW—1 barrica n. 4 vinda no navio «Rosche Clarypole», entrada em 7 de outubro de 1859; a E. Wyatt & C.

Idem ML&C—1 dita n. 1050 vinda na barca franceza «Sphere», entrada em 24 de novembro de 1859; a Monteiro Lopes & C.

Idem idem—1 dita n. 1188 vinda na barca franceza «Belem», entrada em 26 de novembro de 1859: aos mesmos.

Idem AM—1 dita n. 13 vinda no brigue portuguez «Laia III», entrado em 15 de dezembro de 1859; a ordem.

Idem PNL&C—100 gigos champagne vindos no brigue francez «Parahiba», entrados em 27 de janeiro de 1860; a Paton Nash.

Idem letreiro—1 lavatorio vindo na barca portugueza «Gratidão», entrado em 14 de fevereiro de 1860; em facto de passageiro.

Idem AMJ—1 barrica n. 5 vinda no mesmo navio, entrado na mesma data; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Idem B—6 ditos vindas no mesmo navio, entrados na mesma data; ao mesmo.

Idem LCB—15 gigos champagne vindos na barca franceza «Villa de Bologne», entrado em 17 de fevereiro de 1860; a Burle & C.

Idem LBB—15 ditos dita vindos no mesmo navio, entrado na mesma data; aos mesmos.

Idem ML&C—1 barrica n. 1336 vinda no mesmo navio, entrado na mesma data; a Monteiro Lopes & C.

Idem A—5 barris vindos na barca portugueza «Gratidão», entrados em 20 de fevereiro de 1860; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Idem letreiro—1 lata vinda na barca portugueza «Harmonia», entrada em 12 de março de 1860; a Manoel José Baptista.

Idem C&C—75 gigos champagne vindos na barca franceza «Pernambuco», entrados em 13 de março de 1860; a Saunders Brothers.

Idem A&C—6 caixas ns. 22/27 vindas no mesmo navio, entradas em 15 de março de 1860; a J. P. Adour & C.

Idem A—22 fardos vindos no brigue inglez «Adelaide», entrados em 20 de março do 1860; a ordem.

Idem A&C—5 ditas vindas na galera franceza «Berth», entradas em 21 de março de 1860; a J. P. Adour & C.

Idem S—2 ditas ns. 12 e 13 vindas na barca portugueza «Harmonia», entradas em 15 de março de 1860; a Damaya Carneiro.

Idem AC—4 ditas vindas na galera franceza «Berth», entradas em 27 de março de 1860; a Alph Garcia.

Idem A—10 barris vindos no brigue portuguez «Relampago», entrados em 18 de abril de 1860; a T. de Aquino Fonseca.

Idem TAF—30 ditos vindos no mesmo navio, entrados na mesma data; aos mesmos.

Idem AA—20 ditos ns. 31/50 vindos no mesmo navio, entrados na mesma data; ao mesmo.

Idem A—15 ditos vindos no mesmo navio, entrados na mesma data; ao mesmo.

Idem MVF—7 pipas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; ao mesmo.

Idem GYF—4 ditas vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; ao mesmo.

Idem JPC—200 ancoretas com azetonas vindas no brigue portuguez «Boa Fé», entradas em 20 de maio de 1860; a Carvalho Nogueira.

Armazem n. 7.

Idem SG—1 caixa n. 8 vinda no brigue francez «Alma», entrada em 26 de fevereiro de 1856; a ordem.

Idem letreiro—1 embrulho vindo na barca hamburgueza «Johanne Kalkman», entrado em 28 de outubro de 1856; a J. J. Merky.

Idem idem—1 embrulho vindo na barca franceza «Venezuela», entrado em 13 de maio de 1857; a G. da Silva Guimarães.

Idem BHWC—1 dito vindo na barca franceza «Ema Mathilde», entrado sm 6 de maio de 1857; a Ramos e Silva.

Idem letreiro—1 dito vindo na barca franceza «Rio Grande», entrado em 13 de abril de 1858; a Ferreira & Araujo.

Idem ACW—1 pacote vindo na escuna dinamarqueza «Holesten», entrado em 1º de julho de 1858; a Isaac Curio & C.

Idem diamante R—1 dito n. 519|522 vindo na escuna dinamarqueza «Anna Helene», entrado em 26 de junho de 1858: a Timm Monsen & Vinassa.

Idem letreiro—2 embrulhos vindos na barca franceza «Rio Grande», entrados em 26 de abril de 1858; a Luiz Antonio de Siqueira.

Idem idem—1 dito vindo na galera franceza «Adele», entrado em 30 de março de 1858: a T. Monsen & Vinassa.

Idem NOB&C—1 dito vindo na escuna dinamarqueza «Holesten», entrado em 1º de julho de 1858; a Lopes Irmãos & Brandão.

Idem letreiro—1 dito vindo na barca franceza «Tampico», entrado em 21 de julho de 1858; a C. J. Astley.

Armazem n. 8.

Marca letreiro—1 embrulho vindo na barca portugueza «Maria José,» entrado em 20 de setembro de 1854; a Oliveira & Irmãos.

Sem marca—3 feixes de louro vindos na barca portugueza «Santa Cruz,» entrados em 14 de junho de 1856; a Joaquim José Mendes.

Marca I & R—1 ancoreta vinda no brigue portuguez «Esperanca,» entrado em 4 de novembro de 1857; a Lemos Junior & Leal Reis.

Idem letreiro—1 caixa vinda no brigue portuguez «Relampago,» entrado em 3 de maio de 1858; a Antonio Henrique da Silva Figueiredo.

Idem H—2 saccos vindos no brigue portuguez «S. Manoel I,» entrados em 15 de dezembro de 1459; a Baltar & Oliveira.

Idem B I & C—1 caixa vinda na barca ingleza «Linda,» entrada em 3 de maio de 1858; a Rostron Rooker & C.

Idem A C—10 canastras vindas no brigue portuguez «S. Manoel I,» entrado em 19 de dezembro de 1859; a Antonio Carvalho dos Santos.

Sem marca—2 garrafões vindos no Patacho hollandez «Speculante,» entrados em 25 de junho de 1859; a ordem.

Idem A F M—1 caixa vinda no patacho portuguez «Promptidão,» entrado em 11 de abril de 1859; idem.

Idem M—20 barricas vindas no brigue portuguez «Confiança,» entradas em 10 de abril de 1860; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Armazem n. 9.

Idem P—1 caixa vinda no brigue portuguez «Constante,» entrado em 26 de janeiro de 1857; a Polycarpo José Laime.

Idem C M & I—1 dita vinda no brigue nacional «D. Affonso,» entrado em 17 de abril de 1857; a ordem.

Sem marca—1 pacote vindo no brigue hollandez «Tewe Kornelisen,» entrado em 25 de agosto de 1857; a C. J. Astley & C.

Idem M C & C—1 embrulho vindo no brigue portuguez «Tarujo I,» entrado em 12 de abril de 1858; a ordem.

Idem P C—4 caixas vindas na barca portugueza «Progressista entrado em 28 de maio de 1858; a ordem.

Idem X O X—1 dito vindo no brigue hollandez «Emilia,» entrado em 11 de julho de 1858; a N. O. Bieber & C.

Idem diamante S & C—3 caixas ns. 1|3 vindas no brigue hamburguez «Carlos,» entrados em 19 de julho de 1858; a J. Soum.

Idem triangulo M C—1 pacote n. 5|11 vindo na escuna dinamarqueza «Venus,» entrado em 17 de agosto de 1858; a N. O. Bieber.

Idem letreiro—1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Parente Vianna.

Idem sem marca—1 cabriolet vindo no patacho nacional «Alfredo,» entrado em 6 de agosto de 1858, em acrescimo ao manifesto

Alfandega de Pernambuco, 31 de outubro de 1860.

O inspector.—*Bento José Francisco Rarros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado diariamente cada um lampeão em 260 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia 15 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 8 de novembro de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente vão novamente á praça, para serem arrematadas a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, pela quantia de 4:500$000, no triennio, a contar do 1 de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1863.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860. — O secretario,

A. Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Monteiro Lopes & C. e Vaz & Leal, acha-se aberta a fallencia de Castro & Amorim, estabelecidos com loja de miudezas na rua do Cabugá n. 2 B, pela sentença do theor seguinte:

Das letras de fls. 4 e fls. 5, carta de fls. 6, balanço de fls. 7 e documento de fls. 8, mostra-se que a firma Castro & Amorim, de que são socios Joaquim Antonio Dias de Castro e José Gomes de Amorim, estabelecidos com lojas de miudezas na rua do Cabugá n. 2 B, tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro dita firma em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 4 de outubro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Vaz & Leal e depositarios interinos os credores Monteiro, Lopes & C., e prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham na forma da lei, em todos livros, bens e papeis dos fallidos. E publicada a presente nos termos dos arts. 812 do cod. comm e 129 do regulamento n. 738 se procederá ás subsequentes diligencias, que ditos codigo e regulamento determinam.

Recife 9 de novembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta. E tendo os preditos depositarios interinos Lopes & C. requerido dispensa deste cargo, foram nomeados os credores Ferreira & Araujo, que assignaram o respectivo termo de deposito E para cumprimento da mesma sentença, convoco a todos os credores presentes dos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia 14 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixado nos lugares designados nos citados arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738.

Cidade do Recife 12 de outubro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado diariamente cada lampeão em 220 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860 —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— Precisa-se contratar a lavagem da roupa do hospital militar: quem pretender, apresente-se no mesmo, terça-feira 13 do corrente ao meio dia.

Hospital militar de Pernambuco 10 de novembro de 1860.—O almoxarife, T. A. Maciel Monteiro.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, que continuam a estar vagas por falta de concurrentes, as cadeiras de instrução elementar do primeiro grão para o sexo masculino, do Pilar de Itamaracá, Buique, freguezia de Una, Abreu de Una, Taquaritinga, Timbaúba, Vicencia e S. Vicente; pelo que são de novo postas á concurso, marcando-se o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de novembro de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Quinta feira 15 de novembro.

Recita a beneficio do primeiro tenor A. MARCHETTI.

Representar-se-ha a lindissima e applaudida opera em quatro actos de Verdi.

ERNANI

No intervalo do segundo acto a senhora GIULIA BELTRAMINI, em obsequio ao beneficiado, cantará a mui applaudida cavatina da opera

SEMIRAMIDE.

Com este espectaculo, pensa o beneficiado satisfazer aos illustres apreciadores do theatro lyrico e tudo espera da sua protecção.

Os bilhetes vendem-se já em sua casa rua da Roda n. 30, e no sobredito dia no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

N. B. Os bilhetes vendidos para a recita que devia ter lugar nos dias 7 ou 10 terão valor (quando não queiram antes receber o importe) para sabbado 17 do corrente com a opera

I PURITANI.

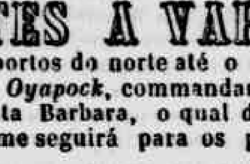
Avisos maritimos.

PARÁ.

Segue em poucos dias e em direitura parao Pará, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, para a pouca carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 17.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O hiate *Piedade* recebe carga á frete, e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracú por Mundaú.

O hiate « Sobralense », para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado Corpo Santo n- 23.

Ceará

Palhabote «Santa Cruz», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

— O brigue portuguez «Constante» vai sahir para Lisboa com a maior presteza por já ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Carlos Augusto dos Reis, na praça, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martins & Irmão.

Para o Penedo.

Segue na presente semana, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

Para Maceió.

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para Maceió em poucos dias; para alguma carga que lha falta, trata-se com Francisco L. O. Azevedo na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Julio*, pretende seguir nestes dias, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O velheiro o bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo parte de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embercada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para Lisboa

vai sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Aracaty com escalas.

Sahe até o dia 24, a barcaça *Maria Amelia*, que já tem parte de sua carga prompta; para o resto trata-se com Parente Vianna & C.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO Commercial.

Terça-feira 13 do corrente

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Firmo Candido da Silveira fará leilão no dia acima declarado, de todas as fazendas, dividas, moveis e escravos que compõem a referida massa, cujo leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife loja n. 49, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Hiate brasileiro N. S. da Paz.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 14 do corrente as 1 hora da tarde na travessa do arsenal de guerra armazem n. 5

DO

Hiate brasileiro N. S. da Paz, de 36 toneladas, forrado de zinco, preparado e pintado, o qual se acha ancorado no caes de 22 de Novembro, aonde os pretendentes poderão examinar.

LEILÃO DE Chapéos de palha de Panamá.

QUARTA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

PESTANA.

Brander á Brandis farão leilão em seu armazem da rua do Trapiche n. 16, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

DE

Uma caixa com 600 chapeos de palha de Panamá de muito boa qualidade e optimo gosto.

LEILÃO

Terça-feira 13 do corrente.

DE

Uma loja de miudezas.

NA

Rua Direita n 83

Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Fernandes de Castro, o agente Camargo fara leilão da loja de miudezas da rua Direita n. 83 pertencente a José Ramalho de Souza consistindo em armação e miudezas: no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Tintas de oleo.

Quarta-feira 14 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega de uma porção de latas de tinta de oleo, em lotes a vontade do comprador e sem reserva de preço. Principiará as 11 horas.

LEILÃO

No dia terça-feira 13 do corrente.

Evaristo com autorisação do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão da rica mobilia e mais objectos pertencentes ao serviço da casa do finado Antonio Francisco Pereira, na rua do Imperador n. 22, segundo andar, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado.

LEILAO

Hoje, 12 do corrente.

DE

Uma negrinha de 12 annos

O agente Camargo fara' em seu armazem leilão de uma negrinha de 12 annos, recolhida de casa, sem achaque nenhum, o que se garente, e vende se por seu dono retirar-se para fora: no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Sexta-feira, 16 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, tem de ser arrematada em hasta publica a escrava Lourença, crioula, sadia, com 24 annos, e sabe fabricar charutos alem de outras poucas habilidades, a qnal pertence á herança deixada pela finada Maria Francisca de Jesus, e vai á praça no valor de 1:200$, a requerimento do Dr. curador geral e dos tutores dos orphãos herdeiros, sendo que o dia acima é o da ultima praça.

— No dia 13, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes se hão de arrematar as dividas de conta de livro pertencente a herança de Fernando Lucca.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

uma casa terrea com commodos para familia, na rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 53.

AVISO.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, que seja muito fiel e capaz, para casa de pouca familia; na rua do Amorim n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Nova n. 21: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo.

Ao commercio.

Uma pessoa com os conhecimentos precisos para exercer o cargo de guarda-livros, se encarrega de escripturar os livros de qualquer casa commercial, quer seja por partidas dobradas ou simples e bem assim de outros quaesquer trabalhos que digam respeito a sua profissão: quem precisar do seu prestimo dirija-se a rua do Imperador n. 6, antiga do Collegio.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto um curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito, na casa de sua residencia, rua da Saudade, esquina do lado direito, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente a tomar lições das mesmas materias por casas particulares e collegios, das 4 ás 8 horas da tarde, promettendo a seus alumnos vantajoso aproveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços se quizer aproveitar, dirija-se a mesma casa, ás mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantadas.

Em sua casa.

Cada materia . . . . 5$000.

Em casas particulares.

Cada materia . . . . 10$000.

Duas materias . . . . 15$000.

Em collegios, conforme oe convencionar, fixas, ou prorata; lições diarias, excepto os domingos, dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

— Deseja-se saber se existe actualmente na provincia de Pernambuco a parda de nome Victoriana, filha legitima da parda Maria Laurinda da Conceição e de seu marido o crioulo Casemiro já fallecido, os quaes ha trinta annos mais ou menos vieram para esta provincia, do Rio Grande do Sul, tendo ficado em Pernambuco, e em poder de seus senhores aquella sua filha.

A parda Maria Laurinda da Conceição, seu marido o crioulo Casemiro, e sua filha a parda Victorianna, eram escravos do Sr. Jeronyme Ignacio de Albuquerque Maranhão, e sua mulher D. Anna Joaquina Carneiro da Cunha, proprietarios e residentes no engenho do Jardim, situado para os lados da villa de Iguarassú, perto de Goianna.

O fim para que se quer saber da existencia da parda Victorianna, é porque sua mãi a parda Maria Laurinda da Conceição vive nesta cidade, e sendo hoje livre, e possuindo uma pequena fortuna, a deseja empregar na liberdade de sua filha se ainda for viva, ou de seus netos, se ella tiver deixado filhos, ou finalmente para poder dispôr livremente de seus bens, senão existirem esses seus herdeiros legitimos.

Roga-se, pois, o caridoso favor de obter as informacões que se pedem para alivio e consolação de uma pobre mãi, e em beneficio da liberdade de uma desgraçada creatura que geme no captiveiro, podendo e devendo ser livre. As pessoas interessadas dirijam-se ao cartorio do tabellião Almeida, na rua do Imperador n. 75.

— Os directores da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidam aos Srs accionistas para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife, no dia 15 do corrente, de conformidade com o art. 41 dos estatutos. Recife, 10 de novembro de 1860.

Os directores,
Manoel Alves Guerra.
José Antonio de Carvalho

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 213, com 2 salas, 6 quartos e cozinha fóra: a tratar na casa contigua ou na padaria da rua Direita, n. 84.

— No dia 13, do corrente, na audiencia do Illm. Sr. Dr juiz de orphãos, é a ultima praça da arrematação dos alugueis do sobrado n. 1. sito no becco do Abreu, que faz quina para o becco das Almas, no bairro do Recife, avaliados os mesmos alugueis em 250$.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago que tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 46, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 hòras até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Elias Pereira Gonçalves da Cunha previne aos seus devedores em geral que a não ser o annunciante, as unicas pessoas habilitadas para receberem seus debitos, são os Srs. Americo & Irmão, rua Direita n. 65, loja de ourives.

Lições de piano e canto.

Mademoiselle de la Gharie, discipula premeada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar e tocar piano e cantar, conforme o gosto moderno e pode ser procurada em casa da sua residencia rua Nova n. 23, segundo andar, por cima da loja de chapeos de sol, esquina da rua da Camboa do Carmo.

— O photographo F. Villela mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n 18 para a rua do Cabugá, n° 18 aonde continúa.

Na rua do Crespo n 17, deseja-se fallar com os senhores:
Bernardo José Corrêa de Sá.
João Filippe dos Santos.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
Vicente Licino da Costa Campello.
Joaquim Claudio Monteiro.
Manoel Leão de Castro.
Trajano Carneiro Leal.

= Vai novamente á praça por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos hoje depois da audiencia.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

F. VILLELA, ambrotypista da augusta casa imperial e estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz, continua a tirar retratos por ambrotypo, melaynotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema muito apreciado hoje no Rio de Janeiro, é o mais perfeito ramo da arte photographica pois reune ao desenho do sol um especial trabalho a oleo, que conservando fielmente até os mais delicados traços, dá ao retrato a qualidade de um quadro a oleo.

LIQUIDAÇÃO

Sem limites de loja de miudezas.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento, tendo de entregar a chave da dita loja transferio todas as miudezas para a loja da rua da Imperatriz n. 82, e ahi continua na liquidação por preços que admiram a saber, para os freguezes não se enganarem a loja tem na porta um retabulo com o nome de LIQUIDAÇÃO:

Linha de carrinhos de cores a 20 rs.
Cartões de colxetes de 1 carreira a 40 rs.
Ditos com [illegible] rs.
Cartas de alfinetes de ferro e latão a 100 rs.
Linha de miada de roriz a 120 rs.
Peças de trancinhas de lãa lisas de cores a 40 rs.
Duzias de botões de vidro para casaveques de cores a 320 rs.
Lindas abotuaduras para collete a 320 rs.
Retroz de cores muito fino a oitava a 160 rs.
Muito lindos chapéozinhos para meninas a 4$.
Um grande sortimento de franjas de seda pretas e de cores a 120, 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ a vara,
Tranças de seda em grande quantidade largas e estreitas de 80 a 640 rs a vara.
Botões de louça para camisa e roupão brancos e de cores a 20 rs. a duzia.
Manguitos de filó enfeitados par 2$500.
Lãa para bordar muito fina a libra 6$,
Muito boas fitas de velludo de cores e pretas de 160 a 800 rs. a vara.
Enfeites de vidrilho pretos muito lindos a 3$.
Lencinhos de retroz matisados a 2$500.
Enfiadores para espartilhos de linho a 80 rs.
Facas e garfos cravados muito boas, duzia 3$500.
Baralhos de cartas finas a 320 e 400 rs. o baralho.
Meias para meninos o par 140 rs.
Ditas para meninas o par 240 rs.
Enfeites de flores de constantino a 5$500.
Muitos ricos bonets para meninos a 4$.
Ricas charuteiras douradas a 4$.
Botões de osso fino para calça duzie a 20 rs.
Ditos de aço e de metal a 40 rs.
Gravatinhas de seda para homem a 720 rs.
Meias pretas para homem o par 200 rs.
Ditas pintadas muito encorpadas a 280 rs.
Ditas cruas muito finas a 240 rs.
Luvas de seda de cores para senhora o par a 400 rs.
Franjas de algodão para toalhas a vara a 80 rs.
Gallões brancos e de cores de algodão para enfeite de casaveques e roupas de menino a vara 80 rs.
Muito ricos abafadores abertos mostrando ramos de diversas cores para candieiro de globo um 1$
Sapatinho de lã para menino o par 200 rs.
Canivetes de 2 folhas a 240 rs.
Agulhas curtas francezas o papel a 40 rs.

E outras muitas cousas que não se podem aqui mencionar como luvas de pellica e camurça para homem e senhora, um grande sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, grande sortimento de perfumarias, extratos, pomadas, agua de colonia etc., colheres de metal, papel, escovas etc.; na mesma loja vende-se um rico piano novo, uma seraphina e 2 realejos bons.

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na cri ção de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL. 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J F. TRIPPE. 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co. 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MAR H & NORTHROP, 60 Pearl Street
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KESSON & CO, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St
LEWIS & PRICE 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA. 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 81 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebra lo que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
A DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL'
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES!,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

Attenção.

Precisa-se de uma criada para casa estrangeira de pouca familia, que cozinhe e engomme: no fim da rua da Aurora a fallar na taberna do Rego junto a fundição.

Gratifica-se

a quem der noticia de uma cachorrinha que se perdeu na rua do Sebo, ou na rua da Soledade, a qual indo em companhia de uma preta que a conduzia, largou-se a correr, e a preta não vio a casa onde ella entrou; é preta, com os pés e as mãos e por baixo da cauda amarello, e como uma listra branca no peito, e tem raça de cão rateiro, e ainda é nova: quem a levar ao largo do Santo Antonio ao Sr. Jorge alfaiate, receberá a gratificação de 10$.

A commissão das novenas de Santa Cicilia,

pede a todos seus irmãos para ajudarem com os seus instrumentos a ditas novenas que é feita com as esmolas dos influentes.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Escrava fugida,

Fugio a 4 do carrente a preta Maria, de nação Angola, já velha, com cabellos brancos, cor fula, e tem nas costas signaes de sua terra, esta escrava foi de José Luiz Pereira, e ha pouco arrematada; quem a apprehender, dirija-se a rua Nova n. 10.

Muita attenção

O Sr. José Luiz Macedo Cavalcanti queira ter a bondade de vir á rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama, sendo escrava, para comprar e cozinhar: na rua do Queimado numero 65.

Declaração.

José Ribeiro Guimarães declara ao respeitavel publico que, por haver pessoas de igual nome, d'ora em diante, para evitar equivocos, assignar-se-ha José Ribeiro da Cunha Guimarães.

Francisco José de Siqueira Barbosa, subdito portuguez, retira-se para Macáo do Assú aonde é residente.

— Precisa-se de 200$ a juros por tempo de dous annos, dando-se por garantia um predio: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á Passagem, taberna n. 21, que achará com quem tratar.

— Antonio de Azevedo Maia retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua das Flores numero 7.

— Manoel de Mesquita Cardoso retira-se para as provincias do norte a tratar de negocios.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— No dia 2 do corrente mez fugio do lugar do Luca, freguezia dos Afogados, um preto de nome Bento, de nação Congo, com os signaes seguintes: idade de 40 a 50 annos, estatura baixa, com os pés grossos, dedos dos pés e mãos curtos, com os beiços bastantes grossos: roga se a quem o apprehender, leva-lo a seu senhor Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, em Olinda, rua da Boa-Hora, casa n. 1, ou no mesmo lugar do Luca a José Thomaz Cavalcanti Pessoa, que será generosamente gratificado.

— Ainda não appareceu o menino branco por nome João Paulo da Rosa Ceicio, de idade 14 para 15 annos, tendo sahido da casa de seu pai no dia 16 de outubro proximo passado, pois se julga que foi seduzido para o mato, o qual tem os signaes seguintes: bem alvo, cabellos castanhos, olhos pequenos, e quando se põe encarado ainda os aperta mais, quando responde o que se lhe pergunta é mui apressado nas suas respostas: assim se roga a todas as autoridades e pessoas particulares que delle souberem, façam o favor de o levar á casa de seu pai ou participar por este «Diario», pois alem de se pagar toda a despeza que fizerem com elle se recompensará o seu trabalho: em Fóra de Portas n. 95.

— Na rua Velha n. 46, aluga-se um mulatinho de 14 annos, proprio para criado.

Attenção.

Pede-se a certos namorados que tem no largo do Terço, que tenham a bondade de não dar tanto escandalo de parte a parte, pois existem mais familias que não estão dispostas a servir de testemunhas de tantos e tão escandalosos factos, chegando a ponto de vizinho nenhum que more defronte poder levantar a vista sob pena de ser insultado pela porta.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que lance suas vistas para a loja do sobrado n. 27 da rua estreita do Rosario, pois a immundice ahi é tal que causa nauzeas, e pode resultar dahi a peste que de tempos em tempos nos flagella.

Ao sorvete

á rua das Cruzes n. 41.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863.

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Bairro de Santo Antonio.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano n. 45.
Dita dos Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Roda n. 3.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, sem o que não poderão lançar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1860.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

= Precisa-se alugar uma preta que saiba fazer o serviço de uma casa: a tratar na rua Augusta n. 88.

= O Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, venha pagar na olaria n. 13 da rua do Mondego, os tijolos que comprou de ordem da Sra. D. Joanna dos Passos, para os concertos do sobrado da mesma senhora.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 11.

= Hoje, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar a escrava Rosa, pertencente aos bens do fallecido Bernardino da Silva Ribeiro, a requerimento do inventariante Domingos José Ribeiro.

= Quem precisar de um sacerdote para celebrar o santo sacrificio da missa em um engenho perto desta praça, pode procurar na rua da Praia n. 10.

= O Sr. Joaquim de Moraes Martins tem cartas de sua familia na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Instrucção.

Uma senhora Brasileira, de boa conducta, e competentemente habilitada, se offerece para ensinar as primeiras letras, grammaticas nacional e franceza, as quaes falla e escreve regularmente, offerece seu limitado prestimo aos senhores pais de familia que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas, affiançando-lhe que empenhará todos os esforços em qualquer destas materias, para que suas alumnas obtenham o desejado aperfeiçoamento: na rua da Imperatriz n. 84, se dirá quem é.

— Precisa-se de 6 000$ a premio, dando-se por garantia uma propriedade nesta cidade: a quem convier, pode deixar aviso nesta typographia com direcção a A. S., que será procurado!

A quem convier.

Um empregado publico, pai de familia; bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos, se propõe e receber em sua casa, do 1° de janeiro em diante, e agora mesmo durante as ferias, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles á tal respeito.

Uma casa commoda, bom tratamento constante solicitude para a sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Aquelles, pois, á quem tal offerecimento interessar, ficarão satisfeitos, se se informarem dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa da Faria, major Antunes, Agostinho E. Pina, Drs. Sabino e Luiz Felippe de Souza Leão, senhor do engenho S Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores na praça da Independencia, para que sejam procurados pessoalmente: onde determinarem.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel F. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— Na rua da Praia n. 41, ha uma cocheira de aluguel, com carros, arreios e fardamentos novos, muito bons cavallos, e tambem se tratam de cavallos por preços muito razoaveis.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Na rua da Cruz n. 13, enfeitam-se bandeijas com bolinhos, e doce seco com muito gosto e o mais delicado que se póde vêr; flores em ramalhetes e soltas arvoredos de frutas e de flores, batatas e adalias de differentes qualidades, sementes de abacachis e pitanga, e vinho de cajú em garrafas.

— Deseja-se fallar com os Srs. Bernardo José Correia de Sá, Vicente Nunes de Magalhães e Antonio Silverio Barbosa da Silva: na praça da Independencia, loja ns. 13 e 15, a negocio de nteresse.

— Bernardino José Leitão, subdito portuguez, vai a Parahiba do Norte.

— Dá-se a quantia de 500$ a juros sob penhores de ouro e prata: na praça da Boa-Vista n. 9, loja, se dirá quem dá.

— Precisa-se da uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora, taberna numero 82.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, se fará pagamento das mensalidades vencidas até 30 de junho do corrente anno, á aquellas amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos.

Secretaria de santa casa de misericordia do Recife 9 de novembro de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.
Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

Carvalho Nogueira & C.

sacam para Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa sita na povoação do Monteiro, com bastantes commodos para grande familia, na qual tem cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 noras ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes para o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender annuncie para procurar-se.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU
Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

NORAT IRMÃOS
JOALHEIROS FRANCEZES
Tem estabelecido um rico sortimento de joias
NA RUA NOVA N, 18 1.° ANDAR

No qual se encontrarão obras de brilhantes e ouro garantidas pelos anunciantes com 18 quilates, sem betume ou qualquer outro vicio. Vendem adereços e pulceiras de todos os gostos executadas pelos melhoros artistas, contendo algumas batalhas da actual guerra da Italia, pinturas de Vatellu e lavas do Vesuvio, e uma infinidade de objectos Mosaico, de Roma, Florença, etc, etc. Os annunciantes encarregam-se de mandar vir de Paris qualquer encommenda, para o que conservam naquella capital uma pessoa de sua casa podendo garantir a pronptidão e boa execução.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que em quanto subsistir o plano que actualmente está em vigor correrão todos os sabbados as loterias que tem de ser extrahidas, bem como que se acham expostos a venda os bilhetes da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S. do Bom Conselho de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 17 do corrente.

Thesouraria das loterias 10 de novembro de 1860.—O escrivão. *J. M. da Cruz*

— Aluga-se uma linda casa terrea em Olinda, no Varadouro, a primeira no desembarque, o lugar é proprio para quem quizer passar a festa: a tratar com o proprietario, no Recife, rua da Moeda, armazem n 9.

— O Sr alferes do 9.° batalhão de infantaria queira ir pagar o que deve na rua dos Pires, padaria n. 44.

— Dá-se a premio 500$ sobre hypotheca em predio na cidade: rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Os devedores do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, queiram pagar seus debitos quanto antes na rua da Cruz n. 4, do contrario proceder-se-ha breve a cobrança judicialmente.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras na Boa Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia: trata-se na rua da Cadeia armazem n. 36, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer á esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.

— Os administradores da massa fallida de Claudino Oliveira avisam a todos os Srs. credores, que lhes devem apresentar os seus titulos de credito no prazo de oito dias, afim de procederem ao que determina o art 859 do codigo do commercio, devendo essa apresentação ter lugar no armazem dos administradores Ferreira & Araujo. Recife 12 de novembro de 1860.

— Precisa-se de dous trabalhadores de maceira, que entendão perfeitamente do fabrico de pão e bolaxa: na rua larga do Rosario n. 18, padaria.

— Aluga-se um sitio na povoação do Monteiro, onde residio o Dr. Manoel de Barros Barreto, com excellentes commodos para grande familia, sendo a margem do rio, com cocheira e estribaria para cavallos: quem pretender dirija-se a ponte de Uchoa sitio defronte do Sr. Bento José da Costa.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dirá'.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Domingos da Silva Campos, de novo torna a pedir aos seus devedores que venham pagar, porque tem de concluir o inventario que está procedendo por o Illm Sr. Dr. juiz de orphãos, e alguns dos seus devedores que não quizerem que seus nomes appareçam no cartorio dos orphãos, venham realisar seus pagamentos por estes dias.

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de morada e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa se alugar um primeiro andar ou um sobrado de um andar, que seu aluguel não exceda de 25$ a 30$ mensaes, sendo no bairro de S. José; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Urgencia.

Mediante as mais solidas garantias, e offerecendo-se em hypotheca diversas casas terreas, sitas nesta cidade, precisa-se com toda e urgencia da quantia de 8:000$ a juros pelo tempo que se convencionar: a pessoa a quem interessar, queira declarar por este jornal para ser procurada.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Sahio de casa no dia 2 de novembro deste corrente anno um mulatinho de nome Eduardo, o qual tem 12 annos de idade, e os signaes seguintes. tamanho e corpo conforme a idade, cor clara, cabeça e cara achatadas, cabello crescido e solto, nariz pequeno, pescoço curto, os hombros um pouco levantados, orelhas grandes, e na esquerda tem uma pequena cicatriz junto a fonte, mãos e pés direitos, e no dedo grande de um pé tem a unha rachada; o mesmo levou a roupa seguinte: paletot de brim riscado de azul já desbotado, calça de casemira verde escura, sapatões de couro de lustre, camisa de algodãozinho azul já desbotada e chapéo preto de copa baixa; e como não tenha apparecido, receia-se ter sido seduzido, e assim recommenda-se e pede-se com toda instancia a todas as autoridades policiaes, e a qualquer particular que vir ou souber delle, de o trazer á praça da Boa-Vista n. 12, que se gratificará.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7° do seu regulamento, o qual é do theor seguinte:

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.
Rostron, Rooker & C.

— Aluga-se um escravo, indo as 8 horas e meia da manhãa e voltando a noitinha: na rua Formosa, casa do tenente-coronel Vilella; lá tambem mora uma pessoa que engomma muito bem para fóra roupa de homem e senhora.

Tendo de celebrar-se algumas missas pela alma do fallecido Dr. José Luiz de Araujo Lima, chefe de saude desta estação, convidam-se aos Srs. officiaes dos navios de guerra e pessoas da amizade do fallecido para assistirem no dia 14 do corrente ás 8 horas da manhãa na matriz de Corpo Santo, a este acto de caridade e religião.

Aviso com muita attenção.

Roga-se ao Sr. Francisco José Coelho o favor de apparecer á praça da Independencia ns. 23 e 25, a negocio que não ignora, e ao mesmo tempo adverte-se-lhe que não póde retirar-se, segundo consta, sem saldar o que deve a Bandeira & Barbosa.

Criado.

Precisa-se alugar para serviço de homem solteiro um escravo de 12 a 16 annos de idade, fiel e intelligente. Tambem se compra, agradando, caso o senhor queira vender: na rua Nova n. 15 primeiro andar.

— O corpo de policia compra, para fardamento das praças, 300 covados de panno azul, 50 covados de panno preto, e 1,500 varas de brim branco liso: quem quizer fornecer apresente-se na secretaria do mesmo corpo, ao meio-dia de 14 do corrente com as amostras, e suas propostas em carta fechada.

O tenente-secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Precisa-se de um criado, na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda numero 54.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Precisa-se de um homem para trabalho de padaria: na rua Direita n. 69.

= Perdeu-se da Capunga até a rua do Mondego, na noite do dia 4 do corrente, uma toalha com cinco vestidos e duas camisinhas de menino: roga-se a quem a tiver achado querendo restitui-las dirija-se ao sobrado dos quatro cantos em S. Gonçalo n. 1, que será recompensado.

= Pede-se encarecidamente ao Sr. João de Barros de Araujo o favor de apparecer á praça da Independencia n. 23, afim de se lhe entregar uma carta com urgencia.

— Precisa-se alugar uma escrava preta que saiba bem engommar e coser, para ficar recolhida em casa e não andar na rua; na rua da Cruz do Recife n. 42, das 7 horas da manhãa em diante.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Seve, por detraz do Gymnasio que se está fazendo, sobrado da esquina.

— Na rua das Aguas Verdes n. 25, fazem-se bolos de todas as qualidades, armam-se bandejas e apromptа-se comida para fóra, tudo com aceio o promptidão, e por preço commodo.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio da Silva Ferros. na rua da Concordia, armazem do Sol n. 26.

— No dia 30 do mez passado levaram um livro de amostras de fitas da loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 40; o livro é grande, tem o nome do dono da loja e o numero da emsma: a pessoa que tiver este livro, queira ter a bondade de levar á dita loja, que será recompensado de seu trabalho.

Pelo juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der os bens seguintes:

A renda annual da casa terrea no Poço da Panella n. 74 avaliada em 72$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76 avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da na Casa Forte n. 4 em máo estado avaliada em 36$ rs.

A renda annual de outra casa no mesmo lugar n. 5 em máo estado, avaliada em 36$ rs.

Cujos rendimentos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Passos n. 39 com commodos para pequena familia avaliada em 72$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

Uma casa terrea na rua do Bom-gosto n. 18 freguezia dos Afogados com 18 palmos de frente e 50 de fundos, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, avaliada em 50$000 rs. por venda.

Outra casa na mesma rua n. 21 com 18 palmos de frente e 50 de fundos, quintal em aberto e chãos foreiros avaliada em 50$000 réis por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa de taipa na rua de Motocolombó n. 64 A, freguezia dos Afogados, com 25 palmos de frente e 32 de fundos, em chãos foreiros e em máo estado avaliada em 70$000 réis por venda.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Alves.

A renda annual do sitio na Passagem da Magdalena n. 22 com duas salas, oito quartos cosinha fóra, estrebaria e outros commodos avaliada em 300$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Ignacio Firmo Xavier.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez de novembro na sala das audiencias.

— O Sr. JACOME ULYSSES, vindo dos portos do norte pelo vapor «Iguarassú,» queira dirigir-se á rua da Cruz n. 22 para receber uma carta.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de miudezas: a tratar na rua do Livramento n. 17.

= Aluga-se uma preta de meia idade que sabe cozinhar e fazer todas as compras: quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 34.

= O Sr. Ricardo Pereira de Faria faça o favor de declarar quem foram os padrinhos de seu filho Eutropio, baptisado em 4 do corrente novembro, na matriz da Boa-Vista, sem o que não se pode abrir o assento. — O vigario, Venancio Henrique de Rezende.

Attenção.

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos chegados ha pouco tempo da Europa, que saiba ler e escrever, embora não tenha pratica de taberna: na Soledade, taberna n. 11, junto a padaria.

Compras.

= Compram-se moedas de ouro de 20$000: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um moleque de 16 annos de idade, sem achaques: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, loja de cabos.

Vendas.

— Vende-se uma carroça e um boi: quem pretender, dirija-se ao Remedio, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Vende-se a loja de calçado n. 35 da rua do Livramento: a tratar na mesma.

— Vendem-se peças portuguezas do 16$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

— Vende-se na rua Velha n. 46, o muito acreditado oleo de curar glandulas.

Carro e boi

Vende-se um carro e boi muito bom, acostumado a trabalhar na alfandega; na taberna grande da Soledade.

Queijos novos

Estão-se acabando os verdadeiros queijos de qualha muito frescaes; na taberna grande da Soledade.

Vinho Bordeaux,

Palmer Margaux, em caixas de uma duzia, autor Jules Hue & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Carvão animal

de superior qualidade, vindo de Lisboa; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

= No sitio da estrada do Arraial, de Marcelino José Lopes, vende-se restos de materiaes das obras que fizeram-se, sendo cal preta, tijolos grossos, ladrilho o telha.

= Na olaria n. 13 da rua do Monteiro, de Marcelino José Lopes, vende-se uma quantidade de tijolos para cacimba, de 6 palmos.

— Alpaca branca e verdadeiro merinó da china, propria para a confraria de Nossa Senhora do Livramento: em casa de Julio & Conrado.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades: a tratar com José Marques no mesmo sitio confronte ao sitio dos baritis.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vende-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

— Na rua do Aragão n. 37, vende-se um excellente cabriolet de 2 rodas, e tambem um carro de 4 rodas por preço commodo.

Borzeguins para senhoras e meninas, proprias (por serem de cores) para os bellos passeios do campo: na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

— Vende-se a casa de um andar e sotão no pateo de S. Pedro desta cidade n. 3, por 8:000$: a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Imperador n. 26, que achará com quem tratar.

Vinho a 400 rs. a garrafa

Mantelga ingleza a 960 rs., franceza a 640, chá a 1$920, arroz a 100 rs., toucinho a 360, espermacete a 680, queijos a 2$500 bons, azeite doce a 640, vinagre a 240: na taberna da estrella no largo do Peraizo n. 14.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, taberna de José Pinto da Costa.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lããzinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$. gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgorão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Gomma e velas

Vende-se gomma a 140 rs. a libra, espérmacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os senhores ferradores e cocheiros.

Vende-se uma porção de ferraduras de todos os tamanhos; na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Pechincha sem par.

Vendem-se paletots saccos de casemira de côr pelo barato preço de 16$: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar: na mesma casa vende-se um relógio de ouro patente inglez e um correntão pelo preço de 300$.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

— Vende-se um grande sitio na Soledade, na estrada de João Fesnandes Vieira, perto do Manguinho, contendo muitos arvoredos de fructo de diversas qualidades, um grande viveiro de peixe, um cercado para animaes com uma estribaria no mesmo, uma grande planta de capim, muitos mangues para lenha, um pomar de larangeiras novas, duas plantas de canna, duas grandes plantas de bananeiras de diversas qualidades, duas plantas de mandiocas, macacheiras e batatas, muitos coqueiros de fructo, e uma porção novos, com as extremas todas feitas de cerca nativa, com bom banho d'agua salgada e temperada, tem uma casa de vivenda soffrivel, com cocheira e estribaria para 3 cavallos, e quartos para pretos, tudo de pedra e cal, uma boa cacimba com agua de beber, e tanque para lavagem; cujo sitio offerece muitas vantagens por ser muito perto da praça e ter todas as commodidades precisas: quem quizer ver e comprar, dirija-se ao seu proprietario Antonio Leal de Barros no mesmo sitio.

Coke (carvão.)

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

— Vende-se uma carroça para boi, nova, e de boa construção: na rua da Imperatriz n. 26, 2° andar.

Armação de loja.

Vende-se uma armação de uma loja que serve para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87, e garante-se pelo tempo que convencionar-se: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 40, loja.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

— Vende se um sitio com 1/4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vende-se um excellente guarda roupa ainda em muito bom estado: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) numero 26.

— Vendem-se tres molecas de 12 a 13 annos, uma negra com duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1.000$, e um mulato bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

45 -- Rua Direita -- 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . , . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Vende-se barato.

Fitas lavradas de sarja, ditas de velludo estreitas, pentes de tartaruga a imperatriz, luvas de torçal com vidrilhos, frocos sem arame, enfeites de vidrilhos para cabeça, e outros mais objectos: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Vende-se

uma mulata com varias habilidades, sendo especialmente optima cozinheira: na casa de banhos no pateo do Carmo.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio

vendem-se toalhas de linho para mesa a 2$200 e 2$500.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Presuntos a 320 a libra.

Vendem-se presuntos do Porto a 320 a libra, sendo inteiro, e a retalho a 400 rs. a libra; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8 -- Largo da Penha -- 8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1[2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Armação de loja.

Vende-se a armação de uma loja para qualquer estabelecimento: na rua Direita n. 87, garante-se a casa pelo tempo que se convencionar: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 46, loja.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

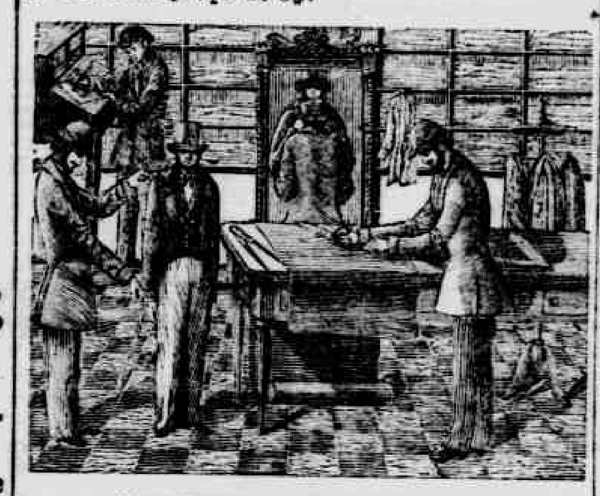
Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, ditaliza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas da modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhór.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$. dito de vaqueta a 7$.

Abacaxis.

Vendem-se por todo o preço os melhores que apparecem no mercado, por serem colhidos maduros, assim como se aprompta m remessas para fóra da provincia: na rua estreita do Rosario numero 11.

LIQUIDAÇÃO

Na rua Direita loja n. 104.

O arrematante desta loja tem resolvido vender por todo preço, dinheiro avista.

Cortes de lãa para vestido, fazenda fina a 5$000.
Ditos de seda preta, e de cores, fazenda finas a 40$000.
Ditos de cambraia de seda á 5$000.
Chitas escuras, covado a 160.
Ditas finas a 240.
Ditas francezas a 200.
Ditas ditas á 240.
Cortes de coletes de gorgurão á 2$000.
Ditos de ditos de veludo á 4$000.
Camisas francezas finas a 1$600.
Chapeos francezes a 5$000.
Ditos do chile a 3$000.
Cortes de brim de linho branco e de cores para calça a 1$600.
Riscadinhos de linho fino e fustões de cores covado a 400.
Cortes de casimira de cores a 4$000 e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vendem pelo barato.

— Vende-se a casa da rua da Alegria n. 24: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 50.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompta r todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquisssimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Vende-se uma negra de nação por pouco dinheiro, a qual dá diariamente 1$; na rua do Rangel n. 11, ou troca-se por um moleque ou moleca.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

— Vende-se a taberna da rua dos Copiares n. 12, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio e sahida de baile, ultimo gosto, na

Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dore. e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 12 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$. riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, musselina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

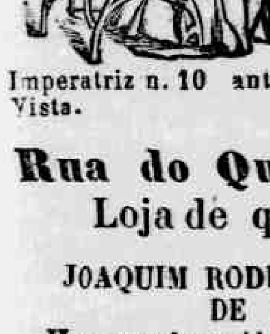
De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

☞ Para marinha.

O verdadeiro panno francez azul escuro (de que usa a marinha franceza) recebeu-se ultimamente do Havre pela barca Bertha e vende-se em conta na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

— Vende-se uma pequena taberna no lugar da Estrada Nova, muito propria para principiante por ter poucos fundos: quem pretender, dirija-se á Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, na taberna, que ahi se dirá quem vende.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço de 2$400, antes que se acabem.

Attenção

Vende-se uma cadeirinha de andar na rua, em bom estado de apparecer e commodo preço; e tambem tem para vender latas de duas libras de boa jaléa de pitanga e araçá, vendem-se doces de varias qualidades, tanto secco como de calda, fazem-se bandejas de bolinhos, tanto rasas como de bonitas armações por commodo preço, fazem-se pasteis de nata, arroz de leite, pastelões, doces d'ovos, papos de anjos, jaléas de substancia; na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do Sr. José Luiz. No mesmo sobrado se precisa de pretas para vender doces, paga-se a vendagem

— Vendem se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lenas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

— Vende-se a cocheira de carros e cavallos de aluguel do largo do arsenal de marinha n. 1 A: á vista se fará o negocio mais conveniente.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

CALÇADO BARATO.

Joaquim Bernardo dos Reis estabelecido com loja de calçado francez na ruá larga do Rosario n. 32, tendo em vista acabar com este estabellecimento o mais breve possivel, resolveu-se a vender todo o calçado que tem pelos preços abaixo mencionados, a saber:

Borzeguins de bezerro com duraque.	6$000	Sapatões de lustre de Nantes.	6$000
Ditos ditos com pellica.	7$000	Ditos Fanien.	4$500
Ditos de ditos com panno.	7$000	Ditos de ditos.	3$500
Ditos de vaqueta solla patente.	7$500	Ditos de bezerro.	3$500
Ditos de camurça.	7$000	Ditos de ditos com panno.	3$000
Ditos de Nantes sola patente.	9$000	Ditos de dito para menino.	2$500
Ditos de dito sola fina.	8$000	Sapatos de trança francez.	1$280
Ditos Pradelle.	8$000	Ditos de tapete.	1$000
Ditos todo de duraque,	7$500	Ditos de maroquim para Snra.	1$000
Ditos de ditos dito.	7$000	Ditos de bezerros duas selas.	4$500
Ditos de Nantes.	9$000	Ditos dito de uma sola com salto	3$500
Ditos todo de pellica.	10$000	Ditos dito de uma sola sem dito	2$800
Ditos de cordavão.	11$000	Ditos de lustre com duas solas	5$000
Ditos de lustre de Melié.	12$000	Ditos dito com uma sola e salto	4$000
Botas de bezerro.	8$000	Ditos dito com uma sola sem dito	3$200

O annunciante roga as pessoas que lhe devem o favor de virem saldar seus debitos, visto ter de satisfazer a quem deve.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretas a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass,	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

BARATO
Rua do Rangel
numero 28.

Delicadas resfriadeiras para a praça e senhores de engenho, obras que podem estar patentes em qualquer sala ornada, do melhor gosto pela sua delicadeza, como sejam: as bonitas bilhas hamburguezas, tanto em porção como a retalho, e as excellentes jarras finas e entre-finas, proprias para os lugares mencionados, de todos os tamanhos que o freguez queira, e depositos para commodidade, jarras e potes, tudo marcas reforçadas, e outros muitos objectos.

Com toque de avaria,

Peças de madapolão de 2$ a 4$000, vendem-se na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 8.

Resumo de poetica.

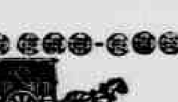
Indispensavel para os proximos exames derhetorica; está á venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

— Vende-se por necessidade uma mulatinha propria para ama de meninos ou para encarregar-se da administração de uma casa por ser muito fiel e cuidadosa, engomma com toda a perfeição, cosinha e coze, roupa de senhora: quem a pretender annuncie por este Diario que será procurado.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do sen valor para fechar contas.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

LIQUIDAÇÃO
Rua Direita n. 103.

Querendo-se acabar com este estabelecimento antes de findar o anno, o encarregado do mesmo se promptifica a vender o que consta do seu variavel sortimento por preços a animar aos compradores, na certeza que nada sahirá para amostra; e outro sim não se venderá a meninos e a escravos para evitar duvidas.

Barato para acaban.

Paças de cambraia de flores para cortinado a 3$200 a peça, chita franceza rôxa com toque de mofo a 220 o covado. algodão a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800, com 22 jardas, madapolões a 4$200, 4$400, 4$600, 5$500, 5$600 e 5$900 a peça, riscadinho miudo a 160 o covado, brim de linho branco fino a 1$100 a vara, chales de lãa escuros a 1$800, gravatinhas a Pinaud de linho a 500 rs., dita de setim a 500 rs., lenços brancos grandes a 2$700 a duzia, chapeos de feltro a 4$ e 2$800, cortes de casemira a 3$, algodão de cores de duas larguras a 600 rs. a vara, cambaia de cores muito fina a 600 rs. a vara, cortes de cambraia de cores a 2$800, grosdenaple a 1$700, 1$900, e 2$100 o covado, meias finas para senhora a 5$ a duzia: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Rua do Queimado n. 1.

Tem para vender cassas miudas muito finas com toque de mofo a 240 o covado, ditas grandes matizadas a 260 o covado, peças de algodão com toque de avaria a 1$800, um resto de cassa de babados a 1$ a peça, lãa e seda a 400 rs. o covado, e lãa a 400 rs. o covado.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemão, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se fazendas muito baratas a saber: peças de cambraias brancas lisas e finas a 3$ e 3$500, e 4$ muito finas, ditas de crenoline brancas, fazenda muito encorpada, propria para saias de balão, a peça 2$500, e tem 10 1/2 varas, cortes de riscado francez para vestidos a 2$, cortes de meia casemira para calça a 1$600 e 2$, lãazinhas muito finas a 560 o covado, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que á vista do freguez se dirá.

— Vende-se um escravo com 18 annos de idade, bonita figura, robusto e sadio, assegura-se que não tem vicio de qualidade alguma, e antes muito boa conducta, e muito esperto para qualquer serviço; para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na rua Direita

n. 55, loja de tres portas, de Joaquim José Ribeiro de Oliveira & C., vendem-se fazendas e roupas feitas por menos de seu valor.

Paletots sobrecasacos de casemira preta de cordão muito fina pelo diminuto preço de 20$.
Ditos sobrecasacos de casemira de cores forrados de seda por 18$.
Ditos sobrecasacos de gorgurão de seda pretas e de cores a 18$.
Ditos sobrecasacos de panno preto muito bem forrados a 12$.
Ditos saccos de panno preto muito finos forrados de seda a 18$.
Ditos saccos de panno preto a 8$.
Ditos sobrecasacos de alpaca preta a 5$500.
Ditos saccos de alpaca preta a 3$500.
Ditos ditos de ganga de cores a 3$.
Calças de casemiras de cores finas a 6$500.
Ditas de ditas inglezas a 7$.
Ditas de meia casemira a 3$.
Ditas de ganga de cores a 2$.
Ditas brancas de linho assetinado a 3$500.
Chitas francezas miudas muito finas a 240, 270 e 280 rs.
Camisas francezas pintadas e brancas muito finas a 2$.
Ceroulas francezas finas a 1$600 e 1$700.
Cortes de cambraia de seda a 5$.
Ditos de dita com barra salpiquinhos a 4$600.
Lãa de quadros para vestidos, covado a 440 rs.
Cortes de riscado francez com 13 1/2 covados a 2$200.
Chapeos de sol de seda para senhora a 2$.
Ditos de dito para homem a 6$800.
Cortes de meia casemira a 2$.
e muitas outras fazendas por diminuto preço, que se fará patente aos compradores.

200 rs.

o covado de cassa franceza, fazenda pechincha: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma escrava de 35 annos, pouco mais ou menos, bastante robusta e de bonita figura, cozinha soffrivelmente, optima lavadeira, quitandeira, e pratica no serviço interno de uma casa de familia: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

Escravos fugidos.

— Fugio da Passagem da Magdalena a 8 dias, um escravo crioulo de nome Ventura, que representa ter de 25 á 28 annos de idade, com uma sicatriz no rosto, o qual já veio fugido do engenho Castanhinha, na provincia de Alagoas, e procurou nesta praça a casa de seu senhor Antonio Buarque de Gusmão d'onde se auzentou segunda vez. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e a sua entrega em qualquer dos lugares acima mencionados, promettendo-se generosamente gratificar.

— Fugio do engenho Malemba, no dia 23 de outubro proximo passado, um escravo de nome José, de nação Angola, alto, magro, peitudo, pernas finas, andar apressado, tem no alto da cabeça uma reladura de carregar peso, está amarello, e é bem preto, desconfia-se estar na cidade do Recife por ser canoeiro: quem pegar dito escravo leve-o ao dito engenho, a seu senhor, ou á cidade do Recife, aos Srs. José Pereira da Cunha e Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, que recompensarão generosamente.

— Fugio no dia 22 de outubro de 1860, do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem, o o escravo crioulo, de nome Vicente, com os signaes seguintes: bonita figura, alto bastante, corpo proporcionado, cor preta, pouca barba na ponta do queixo, tem uma marca de talho no beiço de cima encostado ao nariz do lado esquerdo, procurando para o canto da bocca marca pequena; foi comprado nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, vindo do sertão, o dito escravo representa ter 24 a 25 annos de idade. quem o pegar e trouxer ao referido engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno babú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

— Anda ha mais de oito dias fugida a preta crioula, de nome Maria, de cor preta, mas não muito retinta, com falta de alguns dentes, a qual terá 24 a 25 annos, altura e corpo regulares, um pouco barriguda, ancas empinadas, tem uma pequena mancha junto ao olho esquerdo, um caroço em uma das pás quasi em baixo do braço, levou vestido de roupão escuro com franjas brancas: quem a apprehender, leve á rua da matriz da Boa-Vista, em casa de Luiza Annes de Andrade Leal.

Litteratura.

A pulseira de coral.

II

« Antes de continuár esta narração, disse para mim o auditor,tanto queo panno baixou,deixemos por alguns instantes George fechado no gabinete de que Adelina se fez carcereiro, e lancemos uma vista retrospectiva ».

Depois d'este preambulo, o auditor sentou-se commodamente, como já fizera, á um canto do salão, e contou-me o que vae ler-se sobre o caracter e posição dos heróes d'esta historia.

Pouco tempo depois de 1830, um coronel de infantaria ligeira, chamado Henrique Champrod, veio residir nos suburbios de Noyen-sur-Sarthe, no districto da Fléche. Ferido por duas balas na batalha de Staoveli, em Algeria, pedira e obtivera a sua reforma. Não obstante, quando rebentou a revolução de julho, talvez se decidisse á tornar para o serviço, sendo reputado um dos officiaes mais liberaes do exercito, se não fosse detido, no retiro que escolhera, por um sentimento mais forte que o patriotismo O coronel Champrod, como lhe chamavam geralmente tinha então quarenta e cinco á quarenta e oito annos ; e apezar das feridas e fadigas da guerra, estava ainda forte e vigoroso. A riqueza, que herdara de seu pae, general do imperio, era consideravel, e, á fallar verdade, estava indeciso sobre o uso que d'ella faria, quando o acaso, um dia em que elle ia á Fléche visitar um velho camarada, o fez encontrar mademoiselle de Pirmil. O coronel não tinha parentes ; ausentára-se ainda muito moço da cidade natal, de maneira que lhe era indifferente viver em qualquer parte Mademoiselle de Pirmil agradára-lhe á primeira vista, e querendo ficar no sitio em que o seu coração experimentára a unica attracção que podia sentir, agora que estava privado das commoções do perigo, comprou um castello e grandes terras á duas leguas de Noyen,nas proximidades de Balestras, que Mr. de Pirmil habitava com sua filha.

E' necessario que vos não admireis da celeridade dos sentimentos do coronel Champrod, em uma edade em que os homens passam d'ordinario por terem a imaginação fria, e o coração escudado contra o que nossos paes chamavam, na sua linguagem mythologica, as settas de Cupido. Os deveres do seu posto, e uma especie de timidez que lhe era natural não lhe tinham permittido de ficar muito tempo aos amoricos de guarnição, ainda que o espirito conservava todo o vigor das sensações. Demais, sabe se que não ha milagre que dous bellos olhos não possam fazer.

Quando o coronel veio residir em Noyen, mademoiselle de Pirmil, ou mademoiselle Luiza, como sem ceremonia lhe chamavam os camponezes, tinha vinte annos ; pela alegria. genio jovial, e ingenuidade de seu caracter, dar-lhe-hiam dezeseis quando muito. Em companhia de Adelina, sua collaça, corria pelos campos desde a manhãa até á noite, com frio ou calor, ao sol ou á chuva, com grande chapéo de palha na cabeça e cantando como um passaro. Ordinariamente trazia comsigo uma bolsa cheia de trocos, que distribuia aos pobres. Quando a bolsa estava exhausta, fazia-se acompanhar ao castello por aquelles a quem não podéra soccorrer, offerecendo o braço ás velhas e levando as creanças pela mão. Foi com este estado, um dia que ella caminhava por um atalho muito incommodada por uma duzia de creancinhas que se lhe agarravam ao vestido, que o coronel Champrod a encontrou, ralhando com esta, sorrindo para aquella, e finalmente acariciando toda esta gente infantil.

Quando estava cançada ou tinha vontade de comer, mademoiselle Luiza entrava na primeira casa que encontrava no caminho, e, herdade ou cabana, estava certa de achar ali um banco para descançar, uma tigela de leite para se refrescar, e um sorriso d'amigo. Percebe-se que com semelhante caracter e taes costumes devia ser adorada ; e de facto era-o de todo o paiz dez leguas em redondo, mais longe que as pernas a levavam, mas mais perto do que chegavam os seus beneficios.

Havia cinco annos que Mr. de Pirmil, depois da morte de sua mulher, retirára a filha do convento, afim de ter junto de si algum que o amasse. Occupado com grandes especulações que emprehendera para restabelecer a sua fortuna em desordem, deixava-lhe passar a vida á vontade, e não lhe exigia senão que governasse a casa e o divertisse á noite com sua galhofeira conversação, o que ella desempenhava maravilhosamente. O velho fidalgo provia com generosa bondade á inexhaurivel caridade de sua filha, que, nos felizes e tranquillos campos em que vivia, nunca teria conhecido o desgosto se não encontrasse algumas vezes vazia a sua bolsa, quando já ao anoitecer procurava ahi algum dinheiro. Foi n'esta época que Adelina, á quem ella amava ternamente, se estabeleceu no castello, e se tornou ao mesmo tempo sua companheira, aia e confidente.

No tempo das ferias, quando mademoiselle de Pirmil, ainda no convento, ia passar um ou dous mezes em Balestras, ahi encontrava muitas vezes um mancebo chamado George. Ambos passavam o tempo á desaninhar passaros, á pescar nos ribeiros, e á seguir os rebanhos nos prados. Quando Luiza voltou ao castello, para o não tornar á deixar, ahi achou de novo George, que, com seu pae, o visconde de Vibray, habitava nas visinhanças, do lado de Saint-Jean-du-Bois ; e as peregrinações recomeçaram com mais fervor. O amor nasceu em seus corações sem que o percebessem ; disseram-o tão ingenuamente como o sentiram, e juraram, junto d'uma cruz, ser um do outro. Nesse dia George metteu no alvo pulso de Luiza uma pulseira de coral que herdára de sua mãe, e Luiza, abraçando George, experimentára o vigor da mulher no coração ; mas ao mesmo tempo que tinha já neste amor toda a ternura de amante, possuia ainda toda a pureza da criança. No dia seguinte notou-se que Adelina estava pallida como se tivera sido victima d'uma doença.

Entretanto, George partio para Paris, onde seu pae lhe obtivera um emprego no ministerio dos negocios estrangeiros ; e Luiza permaneceu nestes campos silenciosos, só com as suas recordações, e Adelina que lh'as avivava.

Havia nos arredores um mancebo cujas immensas propriedades rendiam, dizia-se, sessenta á oitenta mil francos. Luiza encontrava-o muitas vezes nos seus passeios ; mas ainda que de boa presença, Felippe Cazal desagradava-lhe bastante. A donzella tinha feito vãos esforços por vencer a repugnancia que lhe inspirava a presença do mancebo, exprobrando-se no fundo do coração d'uma antipathia que não tinha causa real ; mas taes esforços não tiveram em resultado senão o augmento d'uma repulsa sobremodo magnetica.

Talvez se podésse achar a primeira razão de tal sentimento na origem de Felippe, e nos commentarios de que esta origem não cessava de ser objecto ; e que tendo-os ouvido em criança, Luiza ainda os recordasse.

Felippe Cazal era filho d'um padre e d'uma religiosa que se tinham casado, no municipio da Fléche, em 1793. As suas propriedades haviam outr'ora pertencido á uma abbadia destruida pelo exercito revolucionario. O padre adquirira grande parte daquelles bens ; e com a herança dos paes, Felippe recebera uma outra terrivel de recordações que pesavam sobre elle como maldição.

Debalde tinha procurado subtrahir-se ao peso desta herança maldita. Baptisado pelo grito popular com uma alcunha infamante, desde o berço, o nome de *Bastardo do padre*, nome que resumia simultaneamente dous insultos, perseguira Cazal de edade em edade ; e se mais tarde ninguem lh'o dizia em voz alta, pelo receio da sua força e coragem, todos o murmuravam devagar.

A infancia tinha-se-lhe escoado sem companheiros, a mocidade sem amigos. Os camponezes afastavam-se do caminho para o deixar passar. Assim, muito cedo o seu caracter se revestio de cores carregadas, e á antipathia geral respondeu elle com o odio.

Uma unica mulher era exceptuada deste resentimento secreto, cuja intensidade augmentava todos os dias. Felippe não podéra ver Luiza sem commoção ; mas quando voltou da universidade de Rennes, onde completára os seus estudos, Luiza amava George, e o bastardo do padre, caçando no campo, sorprendera-os muitas vezes vagando pelas margens dos ribeiros, com as mãos entrelaçadas, *fallando baixo ainda que sós* ; de modo que não podia enganar-se acerca do sentimento que os fazia demorar pelas campinas até ao sol posto. Surdo rancor nasceu em sua alma contra Mr. de Vibray, e muito desejava um acaso que os pozesse em face um do outro com a espada na mão. Mas George partio antes de se apresentar este acaso.

Entretanto, um ou dous annos depois da partida de George, correu no paiz boato de que o marquez de Pirmil estava á ponto de empobrecer ; ruinosas especulações haviam compromettido a sua fortuna já vacillante. Felippe Cazal julgou o momento favoravel para tentar a realisação d'um projecto que nutria secretamente desde que vira mademoiselle Luiza ; não dissimulava mesmo a si as difficuldades que provinham dos precedentes da sua familia ; mas, acreditando poder aplana-las com a ajuda da sua riqueza e da fascinação de offertas brilhantes, pedio a mão da filha á Mr de Pirmil.

Este repellio a proposta com um desprezo que se não deu ao trabalho de encobrir. Felippe, despedido sem consideração, sentio augmentar, pela resistencia que encontrou, o amor que experimentava por Luiza ; mas antes de renunciar á esperança de o ver triumphar, quiz, dos desdens do pae, appellar para a filha : havia já muito tempo que George se tinha ausentado, e Cazal podia suppor que ella o esquecera.

Um dia encontrou Luiza passeiando e cantando segundo o costume ; chegou-se á ella resolutamente. Por muito criança que fosse, Luiza tinha o coração cheio de firme e nobre altivez ; lançando para traz o seu comprido e annelado cabello, escutou friamente a confissão de Felippe, cuja audacia a tinha offendido.

— Terieis podido escolher outro logar para me fallar dos vossos sentimentos, disse ella ; mas não é occasião de discutir a conveniencia d'isso ; só me importa saber se déstes parte á meu pae.

— Elle respondeu pela negativa.

— Que pretendeis então, senhor? E' bem ousado o vosso procedimento ! Não sei como qualifica-lo agora.

— Aquella recusa não podia ser para mim definitiva senão depois de a terdes approvado.

— Meu pae conhece as minhas intenções ; sabe que amo Mr. George de Vibray.

— Mr. de Vibray póde morrer, disse Felippe com voz vibrante.

— Se for essa a vontade de Deus, submetter-me-hei ; mas aconteça o que acontecer, nunca, juro-vo-lo, Luiza de Pirmil se chamará madama Cazal.

E a menina afastou-se sem mesmo se dignar abaixar a cabeça.

Pouco tempo depois, Felippe partio para Paris onde por algum tempo procurou abafar a paixão, já mesclada de odio, em um turbilhão de prazeres que a sua fortuna lhe tornava faceis. No caminho que levava, encontrou uma destas mulheres, simultaneamente seductoras e corrompidas, que com frequencia se encontram em Paris ; mas ao cabo de um anno esta mulher desappareceu com um pretendido conde italiano, que a ajudou á gastar os despojos do provinciano. Felippe, voltando para sua casa, desgostoso de relações que nem mesmo tinham o poder de distrahir sua alma ulcerada, encontrou Luiza mais bella e mais desdenhosa ainda, e ao redor delle a solidão traçada pelo resentimento popular.

O amor e o odio augmentavam-se-lhe na soledade á que o espirito se habituára ; bem depressa experimentou mesmo amargo prazer em lutar contra a animosidade publica, afagando em sonhos a esperança de vingar-se : como todas as almas energicas, ás mãos com uma paixão fatal ou divina, esperava.

A revolução que rebentou no dia 27 de julho de 1830 concluio a ruina do marquez ; a sua fortuna desappareceu na mão d'um capitalista que se assenhoreou dos fundos que lhe restavam, por meio d'uma fallencia. Mr. de Pirmil, cançado de tantos cuidados, não póde resistir á este ultimo golpe ; enfermou, e com a mão desfallecida assignou os actos que, despossando sua filha do ultimo asylo, deviam transmittir-lhe um nome puro de toda a mancha.

Advertido pelo rumor publico, o coronel Champrod, que contrahira com o marquez relações de bôa vizinhança, acudio e obrigou-o á acceitar, com a franqueza do militar, uma somma sufficiente para satisfazer todos os seus empenhos.

— Não tenho em que empregar este dinheiro, disse o coronel, dar-m'o-heis quando poderdes.

— Mas não poderei nunca.

— Tanto melhor ; deixareis ao menos á vossa filha este velho castello.

Ao nome de sua filha, o marquez sentio correrem-lhe algumas lagrimas pelas enrugadas faces. Pegou na mão do coronel, e perguntou-lhe, com olhar tão cheio d'angustia paternal, e voz tão desolada pela inquietação, se queria ser o protector de Luiza, que Mr. Champrod voltou arrebatadamente a cabeça, e fingio tossir com estrondo para dissimular a commoção.

— Serei o que quizerdes, respondeu elle enxugando com as costas da mão o bigode.

Em quanto estas cousas se passavam em Balestras, a revolução, que sorprendêra o visconde de Vibray no Brasil, onde fôra preencher uma missão diplomatica, destruira-lhe ao mesmo tempo o presente e o futuro ; a sua carreira estava cortada, e os desastres que tinham fulminado Mr. de Pirmil feriram-o tambem. Luiza foi informada disso por uma carta datada de Tulon, onde George chegára ; e este, alguns dias depois, recebia outra em Paris, dando-lhe parte do casamento de madamoiselle de Primil com o coronel Champrod.

A carta de Luiza era tão simples como affectuosa ; contava-lhe como, poucos dias antes de fallecer, o marquez, seu pae, a mandára chamar, e, apertando-lhe a mão, lhe pedira, com as lagrimas nos olhos, acceitasse o coronel por esposo, que lhe custaria menos a morte, deixando-lhe um protector, um amigo, á quem devia o não ter sido deshonrado. Luiza cedêra : sua mão pagára a divida do reconhecimento ; mas, antes de se unir ao coronel, confessára-lhe os sentimentos que nutrira até então para com Mr. de Vibray. Mr. de Champrod agradeceu essa prova de confiança de que se julgava digno ; e esta confissão, longe de diminuir o seu affecto, augmentava-o com a estima que tributava ao caracter da donzella ; e certo de que esta seria forte contra uma lembrança, e fiel á seus deveres, instára para ser seu marido.

Luiza pedia á George perdoasse o mal que lhe fazia, com o fim de suavisar os ultimos instantes de seu pae, e rogava-lhe que não procurasse vê-la para não augmentar, com sua presença, um sacrificio irreparavel que não deixava ao seu coração outro refugio senão Deus.

George obedeceu escrupulosamente á Luiza : sepultou o soffrimento da sua alma como em um tumulo ; e Luiza viveu um anno, tendo em luto todas as suas esperanças ceifadas aos vinte annos, entre Adelina que não a abandonava, ajudando-a á supportar o peso destas provas ; o coronel cuja terna e generosa bondade adquirio cada dia mais direitos á sua affeição ; e Felippe Cazal, á quem Mr. Champrod, por exageração de suas idéas liberaes, déra a preferencia como amigo para o ajudar e desarreigar, dizia elle, os preconceitos do paiz.

Pelos acontecimentos de 1831, os guardas nacionaes das pequenas cidades proximas á Balestras escolheram, unanimemente, o coronel Champrod por chefe. Julgou elle dever cingir de novo a espada, posto que repugnava desembainha-la contra Francezes. Sua activa, mas sempre humana cooperação, foi muito util ás operações de que o *departamento* do Sarthe foi theatro. Felippe Cazal fazia a guerra á frente d'uma duzia de guardas que recrutára nas provincias do norte, explorando os bosques, dispondo emboscadas contra emboscadas, e perseguindo nos Vandeanos tantos inimigos pessoaes quantos alcançava, com infatigavel coragem e imperturbavel sangue frio. Nestas desgraçadas circumstancias, muitas vezes a sua intrepidez pessoal se fez notavel ; as balas da sua espingarda privaram os rebeldes de mais d'um valente. Este comportamento, em que brilhavam todas as qualidades do soldado, augmentava a estima que lhe dedicava o coronel, o qual, de caracter franco e leal, estava longe de suspeitar as intenções de Felippe.

Mr. de Vibray, ao primeiro chamamento da princeza, lançou-se resolutamente nas fileiras de seus defensores, pondo ao serviço da rebellião a fortuna que acabava de herdar d'uma tia, fallecida em Tours. Luiza tinha, pois, bastantes motivos de temor e afflicção : seu marido achava-se no exercito liberal, George no dos realistas ; e junto á si tinha Felippe, á quem aborrecia ainda mais mortalmente, desde que lhe fallára da sua paixão, abusando da nobre confiança do coronel.

« Acceitai esta narração — disse-me o auditor, terminando uma exposição que não está no devido lugar — como um prologo fastidioso, mas indispensavel á luz dos acontecimentos de que sou historiador ; e tornemos á atar agora o fio da minha narração no ponto em que a deixei. »

O auditor tossiu, continuou a relação que transcrevo segundo as minhas recordações.

Lembraes-vos talvez que George tinha sido confiado á Adelina, e Aleixo posto sob a guarda de Jeronymo depois da sua prisão. O coronel partira á visitar as guardas collocadas ao longo das margens do Geay e do sarthe. Tudo parecia dormir, excepto as sentinellas que passeavam lentamente. Comtudo, meia hora antes da meia noite, se algum espirito infernal levantasse o telhado de Balestras, para satisfação de qualquer curioso, ter-se-hia visto uma mulher que, inclinada sobre as pontas dos pés, espreitava com desassocego um escuro corredor. Acabava de abrir a porta d'um pequeno gabinete, e tenha na mão uma lanterna, que, voltada para o corredor, allumiava estas trevas. Depois de se certificar que não era vista, voltou-se para um mancebo que estava em pé atraz d'ella, e, tendo-lhe dito algumas palavras em voz abaixa, avançaram ambos encobertos pela parede para uma escada de onde se podia destinguir um sombrio carcere na extremidade da passagem que sem ruido seguiam.

Esta mulher e este mancebo, adivinha-se, eram Adelina e George.

A escada terminava em uma porta baixa, cujas carunchosas taboas giraram rangendo sobre os gonzos ferrugentos. Por sob as abobadas do castello correu um longo gemido, repercutido pelo écco ; Adelina estremeceu e recuou. Acabavam de entrar em uma galeria, e pelas janellas, meio quebradas podiam ver uma sentinella que passeava ao longo das muralhas cantarolando á moda do seu paiz. Ao rangido da porta, a sentinella voltou a cabeça para a galeria mas Adelina tinha se agachado, forçando George á imita-la.

« Fóra com os velhos castellos, murmurou o caçador, são todos povoados de rumores que fazem crer em phantasmas ;» e deitando ao hombro a espingarda, recomeçou philosophicamente o seu negligente passeio, em quanto o fugitivo e seu guia se sumiam encobertos com as paredes.

Um instante depois chegavam ao pavilhão.

Adelina escondeu a lanterna em um canto, o entreabriu vagarosamente uma janella. Branda luz caia do céo ; os velhos carvalhos balanceavam a folhagem que tremia com a brisa nocturna ; ouvia-se ao longe o grito das sentinellas sob os muros do pavilhão, e o sussurro do rio, cujas prateadas aguas corriam mansamente por cima do saibro.

— Podeis partir, disse Adelina, o váu é lá em baixo onde védes aquelle salgueiro.

— E' lá em baixo, bem sei, respondeu George ; mas d'este lado são os bosques onde deixei os meus fies Vandeanos ; esperam-me, e devo juntar-me á elles.

— Expor-vos ainda, quando tamanhos perigos vos ameaçam, é tentar á Deus ! exclamou a rapariga.

— Salvar-me sem elles seria uma covardia ; o tú sabes que sou incapaz de commette-la. Além d'isso, mais depressa que o perigo poderá a minha voz induzi-los á depôr as armas ; e se vólto para elles é para os obrigar pelo meu exemplo, ou abrir passagem á sua frente. Mas fallemos de teu irmão, minha boa Adelina ; estás bem certa que Jeronymo o tinha livrado ?

— Partiram ha uma hora ; vi-os abandonar, o castello. As sentinellas conhecem Jeronymo, deixaram-o passar, e Aleixo espera-vos nas florestas ao pé do salgueiro. Vinde.

Dizendo estas palavras, Adelina dirigiu-se á uma porta que dava para o parque ; George ficou immovel.

Adelina voltou-se.

— Que esperaes ? disse.

— Perguntas-m'o ? tornou George ; acreditas que, proximo á deixar os lugares onde a conheci, quando vou ausentar-me para não tornar á ve-la talvez, não haverá dôr que faça sangrar este coração onde está gravada a sua imagem ? Perguntas-me o que espero ? Ella, talvez.... alguma cousa que m'a faca lembrar... um olhar.

— Amae-la então muito ? exclamou Adelina com voz commovida.

George ia responder quando a porta da galeria, violentamente empurrada, deu passagem á Luiza Vendo George, um grito d'assombro expirou em seus labios, e vacillou. O capitão correu para ella.

— Aqui, ainda aqui ! disse Luiza.

Um novo pensamento apagára do rosto de Adelina os vestigios da secreta commoção que lhe havia contrahido as feições.

— O caminho do pavilhão é o unico que está livres, disse esta ; todas as outras sahidas estão guardadas com a vigilancia do costume : Noel só abandonou o serviço á noite, e quando eu quiz sahir pela portas dos jardins e tornear os fossos, vi-o, á claridade da lua, passeiando com a espingarda ao hombro; e tive de voltar para traz, e passar pela galeria.

— Empallideceis? gritou George, dirigindo-se á Luiza ; tremeis... ameaça-vos novo perigo ?... Felippe terá comprehendido...

— Felippe ! não... que loucura ! tornou vivamente madama Champrod, com as faces purpureas pela febre ; nada sabe... nada viu...

— Comtudo, essa pertubação... esse temor... a vossa presença...

— Explica-se facilmente... tive medo... estava á janella, aonde a frescura do ar me abrandava a agitação do sangue, quando julguei ver luz n'este pavilhão ; não sei que temor se me apoderou do coração ; julguei que tinheis sido preso ; parecia-me que sombras ameaçadoras se introduziam no parque, e corri, anhelante, sem saber o que fazia...

Jorge apertou a mão de Luiza.

— Tremeis ! disse elle chegando os labios á esta mão que, em outro tempo, se apoiava confiadamente no seu braço.

— Não... estou tranquilla, redarguiu Luiza lançando ao redor de si um olhar de terror ; mas parti agora, parti !

— Oh ! por piedade, deixae-me ver-vos, fallar-vos ainda alguns instantes... um minuto... Luiza... Quem sabe se vos tornarei á ver ! !

— Um minuto ! Mais um minuto é talvez a morte ! Depois continuou com exaltação febril. E de mais, George, que temos á dizer ? Que me amaes ? Que vos amo ? Não o sabemos nós ? Vêdes esta pulseira de coral ? Ainda não a larguei !

George tomou nos braços o corpo flexivel da joven, e seus labios palpitantes d'amor tocaram levemente a fronte de Luiza.

— Adelina, disse esta com voz desfallecida, entrego-o ao teu cuidado.

Adelina porém desapparecera ; louca de pezar, tinha ido occultar-se sob uma azinheira, escondendo a cabeça entre os joelhos.

De repente ouviu-se dar meia noite no relogio do castello ; Luiza sobresaltada escutava ainda, quando Adelina tornou á entrar precipitadamente.

— Fugi, disse ella, vem gente.

— Fugi, repetiu Luiza, mesmo por mim, fugi.

E Adelina empurrou George para a porta com força irresistivel.

Acabavam apenas de sumir-se por de traz das copadas arvores cujas sombras se reflectiam nas aguas do Sarthe, quando Felippe appareceu no limiar.

Luiza estava de pé, mais pallida que o seu vestido branco, com a cabeça inclinada e o ouvido attento.

Felippe deteve-se um minuto, e lançou os olhos para a extremidade do parque. Ouvindo um ligeiro ruido de ramos seccos, amargo sorriso lhe errou nos labios. Adiantou-se para madama Champrod.

Vendo-o, Luiza recuou, e sobre seu bello rosto pintou-se repentinamente viva expressão de horror e desgosto.

— Como estaes pallida, senhora, disse Felippe saudando-a graciosamente ; a minha presença será para vós motivo de terror ?

— Não, respondeu Luiza esforçando-se por mostrar-se tranquilla ; mas a vossa subita apparição perturbou-me.

— De certo, tornou Felippe, eu acreditaria, pela vossa agitação, que novo perigo ameaçava aquelle que recebeis com tanta imprudencia.

— Que ! exclamou madama Champrod com fingida satisfação, pensaes ainda nas extravagantes suspeitas que me manifestastes? Uma semelhança, singular, confesso, vos enganou.

— Vi Mr de Vibray poucas vezes, ha bastantes annos ; mas aborreço-o tanto quanto é o amor que vos dedico, e o odio tem boa memoria. Além disso, senhora, se aquelle á quem Adelina chamou seu irmão não fosse o capitão George, não estarieis aqui. Só um poderoso interesse podia guiar-vos, e eu não sou tão fatuo que attribua á mim esse interesse. Assim, pois, escutai-me. Tremeis pelos dias de Mr. de Vibray, e tendes razão. Se eu disser uma palavra, está perdido ; depende de vós o meu silencio.

Luiza sentia-se tremer á voz de Felippe, que lhe lançava vistas implacaveis e scintillantes,como o fulgor d'uma espada ; mas o pensamento de que George ia ser salvo fortificava-lhe a coragem.

Felippe continuou ;

— Sabeis que vos amo, senhora...

Luiza deixou escapar um gesto de horror.

— Oh ! comprehendo-vos exclamou o *bastardo do padre*, franzindo as suas negras sobrancelhas ; este amor só vos inspira odio e desprezo. Comtudo é preciso que me ouçaes. Eu quiz dar-vos um nome e uma fortuna ; sabeis o modo desdenhoso com que o senhor marquez de Pirmil recebeu a minha proposta. Lançou-me em rosto o insulto, e vosso pai tinha os cabellos brancos !... Vós podieis salvar-me, repellistes-me ainda mais cruelmente, e não quereis que me vingue !

— Que fiz eu para merecer-vos essa vingança ? disse Luiza que palpitava ao fragor da voz estridente de Felippe.

— Amaveis o conde de Vibray ! Ostentaveis as vossas esperanças ao pé das miserias da minha solidão ! Quando vos vi passar pelo braço do coronel Champrod, senti augmentar o meu amor nas amargas torturas do ciume, e fiz comigo o terrivel juramento de que um dia me pertencerieis, cedo ou tarde, e acontecesse o que acontecesse. Mas para que fallar sempre de odio e de vingança ? Continuou Felippe abrandando a voz ; deixai-me acreditar que um dia escutareis mais tranquillamente as minhas palavras d'amor, que vossa mão se descuidará entre as minhas ; deixai-me uma esperança, e tanto é o encarniçamento que tenho em perseguir George de Vibray, quanto será o ardor que porei em salva-lo.

Em quanto Felippe fallava, Luiza olhava-o com soberana expressão d'ironia e desprezo. A colera fazia fulgurar seus olhos. Elle ia continuar, procurando pegar-lhe nas mãos, mas foi detido por um gesto.

— E quando estivermos ligados um ao outro pela complicidade d'uma acção generosa de que quereis fazer uma cobardia, exclamou Luiza, julgareis sem duvida, que eu, cançada de lutar, me subjeitarei á vossa infame paixão ; eis o que pensaes. E é á mim, á mim, mulher do coronel Champrod, filha do marquez de Pirmil, que ousaes fallar assim ! Mas então suppondes-me muito cobarde, para acreditar que me prestarei á tão despresiveis projectos ! Não sabeis que preferiria a morte ao horror de vos pertencer, á vós, o *bastardo do padre?* !

Felippe Cazal estremeceu á esta palavra como um homem tocado por um ferro em braza. Livida pallidez lhe assomou ás faces.

— Senhora !... gritou elle, com os beiços brancos de colera.

— Oh ! que me importam as vossas ameaças ? continuou Luiza, que, cheia de audacia e de orgulho, o esmagava com um olhar desdenhoso : chegou á vez de me ouvirdes, agora que estou só diante de vós, e que o capitão George está salvo !

Estas palavras fizeram cahir Felippe em si. Um doloroso sorriso contrahiu seu rosto ; com uma extraordinaria força de vontade, comprimiu o impeto de suas paixões, e inclinando-se diante de Luiza :

— Ah ! acreditaes, senhora ? disse em voz branda,cuja commoção só era denunciada por um ligeiro abalo ; é isso de que nos vamos certificar ambos, se assim o quereis.

Taes palavras gelaram madama Champrod.

Felippe aproximou-se da janella que deitava para o parque, e, tirando da algibeira um apito de prata de que se servia na caça para chamar os cães, deu alguns sons agudos e breves.

Eguaes sons, vindos da floresta e das margens do Sarthe, responderam logo. Felippe voltou-se.

Sem que comprehendesse que perigo ameaçava George, Luiza estremeceu á estes rapidos apitos que lhe penetravam como pontas d'aço no coração. Felippe permanecia immovel, com os braços cruzados sobre o peito.

Ella estava pallida e tremendo sob o olhar d'este homem, quando, no meio do silencio que os cercava, se ouviu um tiro de espingarda ; outras detonações seguiram depressa a primeira, e soou a corneta dos caçadores por debaixo dos muros do castello.

Luiza cahiu de joelhos.

— Acreditaes ainda que o senhor visconde de Vibray esteja salvo, senhora ? disse Felippe com a mesma voz tranquilla e suave. Oh ! as minhas precauções estavam bem tomadas ; na falta do vosso amor, a vingança não podia escapar-me ; uma rêde de sentinellas cercava o parque, os meus guardas vigiavam todas as sahidas. Eu tambem sou do paiz, e conheço o váu. Só tinha á dar um signal para que os fugitivos, cercados por toda a parte, fossem mortos ou prisioneiros. Esse signal está dado. Se Mr. de Vibray foi morto, assim o quizestes.

Madama Champrod nada escutava ; as palavras de Felippe susurravam-lhe aos ouvidos como um vão ruido ; todo o corpo lhe tremia á cada novo tiro, e, sem lagrimas, sem voz, desfallecida e perturbada, arrastava-se sobre os joelhos, estendendo as mãos supplicantes para o bastardo do padre que sorria.

George entrou arrebatadamente no pavilhão, esbaforido, com o facto em desordem, e ensanguentado. Seus olhos encontraram Felippe. Luiza deu um grande grito e lançou-se-lhe nos braços.

George comprehendeu quanto se acabava de passar,

— Miseravel ! gritou elle, não morrerei sem vingança ! e apontando uma pistola que tinha na mão, disparou-a sobre Felippe.

Mas Luiza segurára-se-lhe ao braço, e a bala, mal dirigida, enterrou-se no muro, depois de ter roçado pela cabeça do caçador.

Ao estrondo d'esta detonação, os caçadores e os guardas nacionaes, acudiram de todas as partes, chegaram ao pavilhão.

— Defendete ! gritou George que sacára a sua faca de matto e se debatia contra Luiza que o segurava com a força do desespero.

— Em vez de procurar prolongar uma defeza inutil, disse Felippe, cujo sangue frio não vacillára um instante, farieis melhor, senhor visconde, em obedecer á voz de madama de Chamorod que pede vos entregueis. Quereis, pois, faze-la morrer comvosco ?

E como os soldados escalassem as janellas, accrescentou voltando-se para elles :

— Apoderae-vos do capitão George de Vibray.

George deixou-se desarmar, e Luiza cahiu desmaiada. O coronel acabava de entrar no pavilhão.

Continuar-se-ha)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XII

(Continuação)

Sir Henry Followfield sorrio-se com um ar de approvação.

— Sim,—exclamou elle, não para responder ao que tinha sido dito, mas seguindo evidentemente o curso de seus proprios pensamentos,— nossos astutos modernos teem a coragem, o sangue-frio e a fatuidade, tres grandes elementos de successos com as mulheres, eu o confesso ; porem nada teem mais. Estou certo que Charley, que é um modelo consumado neste genero, se algumas vezes affecta guardar o silencio é por que nada tem absolutamente á dizer. Tudo tem degenerado depois dos meus jovens tempos, fallo sem prevenção. Estamos tão longe dos rodados da regencia ! Não podemos mais eguala-los, como um jogador de sôccos de nossos dias não estaria em estado de lutar contra um dos antigos gigantes Pictas. Vêde Richeleiu, elle servia para tudo :—no campo da batalha, em um camarim, na Bastilha, era um rival perigoso nas duas edades, em que os homens ordinarios não contam— a primeira e a segunda mocidade.

— Era um grande homem em seu genero, digo eu unindo-me á este parecer. Lembrai-vos do que elle respondeu á duqueza do Maine, que lhe perguntava, com um fim politico, se elle poderia ser fiel durante uma semana á uma intriga já velha de vinte e quatro horas? «—*Senhora, quando uma vez abraço um partido, sou capaz para sustenta lo, dos maiores sacrificios* » O objecto desta constancia heroica era a marechala de Villars, uma das mais lindas senhoras da França Não era isto o sublime da fatuidade?

— Por Deus, não sei, diz Charley interrandose em seus e colchões lançando á Bruce um olhar quasi imperceptivel, *parecem*, apezar de tudo, gostar de nós : ha só um grande obstaculo,—as mâis nos incommodam terrivelmente.

Esta palavra *parecem*, empregada assim sozinha, significava em seu vocabulario o bello sexo em geral.

— Isto nada significa, replicou Fallowfield. Não sejaes ingrato ; vós não sabeis o que deveis á inquietação dessas mâis. Isso vos ajuda á ser o objecto de perpetuas advertencias da parte dos maridos e das velhas ; os primeiros veem em vós *mãos sujeitos*, as segundas *mão partido*, por que sois pela mór parte seres prejudiciaes, concordai comigo.

— *Vertitum ergo cupitum*, interrompeu Livingstone, muitos moralistas discorreram sobre este texto antes e depois do velho Rabellais.....

Sir Henry tomou um ar mais pensativo e mais sério.

— É certamente durissimo para as mulheres, replicou elle, que nosso seculo tenha degenerado como tem feito, por que creio em consciencia que ellas são tambem astutas e perversas, e que apreciam a tentação como outr'ora.

Elle saboreava, por assim dizer, as palavras com uma satisfação indescriptivel.

— Vêde miss Bellassys por exemplo, proseguio elle, ella tem uma sensualidade dupla de calculo, uma astucia de estratagema, um desprezo completo da vaidade e uma dessas aptidões para enlouquecer á homens, que o pobre regente Philippe teria adorado. Via-a, um dia que ella não tinha sob as mãos nada melhor a corromper, apoderar-se de um homem mais idoso, mais triste, mais prudente e mais feio do que eu, e conduzi-lo em dous ou tres dias ao limite extremo da loucura á ponto de olhar para sua pobre mulher, sua companheira ha quarenta annos, e virtuosa mãi de dez crescidos filhos com uma expressão que fazia pensar nas facas de cozinha e stry hoina. Guy convem-lhe mais. A força de seus nervos e musculos conserva-a algumas vezes em respeito, e elle tem uma certa dureza de caracter e uma falta de piedade no proceder, que aperfeiçoados por meus conselhos, o levarão longe, ainda que eu tenha bem medo que elle não vá até o fim de seu caminho. Sim, tends razão de não mostrar-vos lisongeado.

As feições de Guy conservaram-se tão impassiveis como a estatua de Mennon.

— Valeis um pouco mais do que os outros, continuou sir Henry ; mas é tudo. Nosso mundo degenerado não é digno dessa rara creatura : ella nasceu um seculo mais tarde.

— Sou de parecer completamente opposto ao vosso, diz Bruce com sua voz a mais aspera ; estou certo que a maioria das mulheres de nossa época saberiam resistir á qualquer tentação, se não por principios, ao menos por medo das consequencias

Imaginai a sensação que experimenta um professor de grego, interrompido em sua lição por um estudante, que lhe quer emendar, e tereis uma pequena idéa da estupefacção de Fallowfield. Os olhos inflammaram-se-lhe ao olharem para seu contradictor, e brilharam como os de uma serpente Esse olhar parecia derramar sobre Bruce um effluvio de supremo desprezo. Eu nunca teria supposto que um accento de provocação tão desdenhosa podesse conciliar-se com uma voz tão agradavel e tão terna.

— Presumo com effeito, respondeu sir Henry, que differimos completamente de parecer Ambos provavelmente fallamos por experiencia ; entretanto é este um ponto, sobre o qual deveis ter pouca pratica. Crêdes talvez conter uma mulher na benevolencia pelo mêdo....—experimentai.

— Não ides muito longe em vossas criticas ou em vossos louvores ?—fiz eu observar para remediar o embaraço que seguio-se. Ha certamente muitos exemplos do contrario. Tomai, por exemplo, lady Clanronald, casada com um homem vinte annos mais idoso do que ella, e que não é nem muito bonito nem muito habil, nem muito agradavel, ousaria eu dizer ; ninguem jamais arriscou a menor maledicencia contra ella, e no entanto nenhuma tem sido mais rodeada.

Um sorriso diabolico encrespou os labios sensuaes do velho, e estendeu-se até á orla de sua floresta de cabellos pardo-escuros.

— Clanronald, dizeis vós, não é habil ?—retorquio elle ;—é o espirito mais fino que eu conheço Elle tinha descoberto o lado fraco de sua mulher, e déra-se aos maiores trabalhos para ressucitar uma influencia em estado de servir-lhe de contrapeso,—o orgulho da familia. Sabeis que ella descendia dos Hautagre. Ora, é uma tradição nesta familia que as mulheres não se portam mal nella, excepto quando são á isso impellidas por principes de sangue ; mas agora não temos principes possiveis, de sorte que esta senhora está ainda :—*uma Magdalena em poder do marido, mas na impotencia de arrepender-se.*

Seria mais que inutil disputar com Fallowfield. Os melhores golpes, que se lhe podiam dar, escorregavam sobre sua couraça de scepticismo e incredulidade, entretanto que seus sophismas e sarcasmos feriam muitas vezes em cheio. Como as feridas velhas, depois de annos, ellas envenenavam-se justamente no momento em que mais essencial e vantajosa seria esquece-los.

Separamo-nos logo. O rosto de sir Henry Fallowfield exprimia um pacifico contentamento de si proprio. Elle pensava ter dirigido bem a conversação e ter achado algumas idéas bôas e perfeitos exemplos em seu apoio Foi, pois, com a tranquilla satisfacão de um homem que cumprio um dever, e que não perdeu seu dia, que elle nessa noite repousou a cabeça em seu travesseiro.

Elle não era menos engenhoso em vencer os escrupulos de outrem, do que em fazer calar sua propria consciencia, ainda que nestes ultimos annos essa consciencia houvesse provavelmente cessado de causar-lhe muito embaraço. Os mais delicados sentimentos eram para elle apenas uma exageração doentia das sensações, com as quaes de modo nenhum se importava. Quanto ao mais, ignorava absolutamente o que fosse remorso. Duvido que elle alguma vez olhasse para diante de si; estou certo em todo o caso que nunca olhou para traz. Parodiando a palavra attribuida á um general francez, resumiremos sua crença, tão firme, quão terrivel em sua simplicidade :—*A mulher rende-se, porém não morre* !

XIII

« Considero louco aquelle, que arrisca sua pelle por uma mulher, que não o ama. »

Fallowfield deixou-nos no dia seguinte ; e mistress e miss Bellassys partiram nesse mesmo dia. Iam fazer diversas visitas e depois deviam voltar á Kerton. Lady Catharina pedio-lhe isto com instancia, por quanto, bem que amasse menos a filha do que a mãi, tinha um desejo tão grande de vêr Guy casado, que teria acceitado sem demora por nora, creio eu, até mesmo á Flora.

A illusão favorita das mâis da Grãa-Bretanha é que o casamento deve operar milagres e fazer seus filhos razoaveis para a vida, esconjurando os diabinhos da mão furada, que os cercam. Mil e mil desapontamentos ainda não convenceram á estas respeitaveis senhoras do acaso, que preside á estas experiencias ; mil outros não as convencerão mais. Ellas continuarão á fazer casamentos e desacertos até á consummação dos seculos. Durante um espaço de tempo assaz curto, os espiritos ficam bem esconjurados ; mas antes que a mobilia nova do novo par tenha perdido o brilho, um dos taes diabinhos do bando volta e abre a porta á seus companheiros. Estes não reconhecem á principio sua antiga morada,— não foi ella vasculhada e feita nova? Mas em breve acostumam-se á ama-la mais do que nunca. Elles pois entram, fazem sua habitação, e... creio que é inutil acabar a phrase. Muitas vozes meigas, ainda que ligeiramente ralhadôras, poupar-me-hão este trabalho, cantando essa lamentavel musica, —uma antiga queixa— a palinodia dos maridos !

....

Não posso adevinhar o que Flora e Guy disseram se quando se separaram. Nem uma nem outro estavam de humor sentimental, e ambos deviam ter tomado por divisa : « Ligeiramente ganho, ligeiramente perdido. » Suas mãos ficaram muito tempo uma na outra quando elles se disseram adeus ; mas a donzella tinha, se é possivel, um sorriso impertinente do que nunca. Elle partio, pois, sem deixar após si penhor algum visivel, excepto uma pequena luva côr de perola que Guy enrolava pensativamente entre os dedos, um pé nos degráos da escada de pedra, seguindo com os olhos o carro que desapparecia no fim da avenida. Mr. Bruce triumphava interiormente, segundo sua maneira taciturna, e Isabel Raymond tremia.

Ella acabava de perder uma forte e pouco escrupulosa alliada, e Bruce uma temivel inimiga.

— Porque não abris essas cartas, Charley? perguntou Levingstone durante o almoço na manhãa seguinte, designando um monte de cartas não abertas collocado ao lado do prato do joven capitão.

— Meu charo amigo, não tenho coragem, respondeu elle. Sei que conteem todas a expressão de um desespero commercial. De bom grado creria eu que esta gente sustenta um fabricante de supplicas, como Moysés sustentava um poeta. O ultimo pedido de meu selleiro era perfeitamente capaz de partir a alma ; não é possivel que elle mesmo fosse quem escreveu isso,porque é tão bruto como o couro de seus arreios. Se ella fosse realmente delle, seria impagavel como o resto de sua conta. Que fazer ? Não posso entretanto cahir sobre o pobre velho, que tem a infelicidade de ser meu pai, para pedir-lhe um supprimento de pensão, quando as vendas acabam de ser reduzidas á quinze por cento. E' preciso que os fornecedores aprendam a soffrer. E' para elles uma *chança* magnifica obter o premio da resignação.

Bruce sorrio-se com um ar de satisfação e de desdem á destreza de Charley. Elle tinha justamente recebido tambem uma carta de seu banqueiro, que o consultava sobre o emprego de uma somma excedente á mil libras pouco mais ou menos, e hesitava entre acções dos *Docks* e um caminho de ferro promettendo lucros.

— Sim, continuou Forrester, é muito bom para nós tratar desta rude maneira, como o fizestes outro dia á noite, ás pessoas lesadas e aos menores. Desejaria saber se ficarieis contente de ter um irmão mais velho, uma columna das sociedades illustradas, e que tem a vida tão dura como um de seus neophytos favoritos ? O irmão em questão tinha o habito de absorver quantidade de medicamentos, o que não dava más esperanças ; mas ha algum tempo entregou-se á homeopathia, o que está inteiramente fóra das convenções. Elle dizia-me ultimamente que quatrocentas libras por anno e meu soldo eram fortuna sufficiente ! Que fortuna sufficiente !

E' impossivel pintar o acento de queixosa indignação, que elle deu á estas ultimas palavras. A recordação de seus pezares quasi lhe dera energia. Escutamos esta eloquente apostrophe com respeitoso espanto.

— E' juntar o insulto á injustiça, respondeu Guy ; se o parlamento não fizer alguma cousa por vós todos, veremos um novo exodo dos Parthenides.

Charley considerou seu amigo com admiração como todas as vezes que este fazia citações classicas ; mas o esforço desusado que fizera, o esgotára evidentemente,e elle cahio em seu mutismo habitual.

Montámos á cavallo á tarde para fazer algumas visitas na visinhança. Na volta Levingstone propoz-nos que passassemos á travez de uma linha de barreiras, separadas umas das outras por um pequeno intervallo á percorrer em campo liso.

Sua prima pareceu encantada. Bruce, porém, não estava á commodo : elle montava *Kathleen*, jumenta irlandeza, que era uma das bestas mais mansas da cavallariça de Kerton, onde entretanto não as haviam completamente pacificas. Os obstaculos foram á principio pouco importantes, mas por fim chegamos á um regato, o qual não era largo, mas era evidentemente profundo e orlado de ribanceiras altissimas e carcomidas pelo tempo.

Entretanto como iamos em boas montarias de caça, todos, comprehendendo *Bella Dona* e sua senhora, o passamos in continente ; depois paramos logo, vendo que Bruce ficára atraz com o *groom* que acompanhava-nos. A' primeira vez que elle aproximou-se do ribeiro, teve medo, — isto era evidente ; puxou a redea com toda a força, e não quiz deixar que sua jumenta avançasse.

Guy olhava-o com um ar de soberano desprezo.

— Por Deus ! murmurou, creio que elle tem medo.

Forrester deu uma risada tão estrondosa, que Isabel lançou-lhe um olhar supplicante ; parecia que ella temia as consequencias deste riso mofador.

— Minha chara miss Raymond, diz elle em voz baixa em resposta á seu olhar cheio de medo, não vos assusteis. Crêdes vós que eu seja um D. Quixote para bater-me contra um moinho de vento ?

Com effeito, ninguem teria podido ver os braços compridos e longas pernas de Bruce, que se agitavam ao mesmo tempo, sem reconhecer a propriedade da comparação.

Elle desceu pela terceira vez para o ribeiro, e, creio realmente, com tenção de passa-lo ; mas *Kathleen*, pouco habituada á essas maneiras hesitantes, tinha-se embravecido, e desviando-se da margem passou quasi de lado. Bruce perdeu os estribos, passou por cima das espaduas de sua montaria, e durante um momento desappareceu no meio d'agua.

O Acheloo e o Tibre, sahindo do seio de suas ondas nativas, coroados de plantas aquaticas, appresentavam, não duvido, uma apparencia ao mesmo tempo digna e imponente ; mas desafio á todo o mortal não amphibio que appareça em semelhantes circumstancias de outro modo que não seja soberanamente ridiculo.

Quando vimos esse rosto irado, encaixilhado em cabellos escorrendo agua, esses movimentos de pernas cambaleantes e incertos, essas goteiras que escorriam de cada angulo saliente, mudando a victima em especie de regador ambulante ; quando vimos esses risiveis detalhes offerecerem-se-nos aos olhos em toda a sua exageração, não é de admirar que toda a sociedade, comprehendido o *groom*, soltasse um louco riso.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 261.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.